

este cabeçalho pode valer-lhe mais de mil contos

Diário de Lisboa

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS
TERÇA-FEIRA, 29 DE DEZEMBRO DE 1970 N.º 17 249 ANO 50.º PREÇO 1\$50

1x2
Já fez os seus palpites para o concurso desta semana?
Na pág. 20 pode encontrar uma ajuda...
totoBOL

46 mil trabalhos concorreram este ano a «O Natal visto pelas crianças»

Os prémios foram entregues esta manhã no Cinema S. Jorge na presença do ministro da Educação

Em sessão presidida pelo ministro da Educação Nacional foram esta manhã distribuídos, no Cinema S. Jorge, os prémios de «O Natal visto pelas crianças» — a tradicional iniciativa do «Diário de Lisboa» cujo êxito aumenta de ano para ano, tendo nesta sua 13.ª edição sido apresentado o número extraordinário de mais de 46 mil trabalhos, quando até agora nunca tinha ultrapassado o de 35 mil. «Mensagem de paz, amor e cultura» — assim definiu o prof. Veiga Simão a iniciativa do nosso jornal, ao falar na sessão a que estiveram presentes centenas de crianças.

«Diário de Notícias»

Entra hoje no seu 107.º aniversário o nosso prezado colega «Diário de Notícias», a cujo director, sr. dr. Augusto de Castro, bem como aos seus colaboradores, apresentamos felicitações.

Em comemoração da data celebra-se, durante a tarde, no Coliseu dos Recreios, um grande espectáculo de circo dedicado às crianças de Lisboa.

HOJE 32 PÁGS.

VISADO
PELA CENSURA

Entre a alegria da pequena e dos jovens — que podiam apresentar trabalhos todas as crianças até aos 14 anos — o pano do S. Jorge abriu, encontrando-se no palco a mesa constituída pelo ministro da Educação Nacional que presidia, subsecretário de Estado da Juventude e Desportos, dr. Augusto Ataíde, dr. Carlos Baptista da Silva, adjunto da presidência da Fundação Calouste Gulbenkian, dr. António Pedro Ruella Ramos, director do nosso jornal, e profs. Calvet de Magalhães e Silva Marques, directores respectivamente das escolas preparatórias Francisco Arruda e Pedro Santarém. Colaborando como habi-

Continua na última página



O ministro da Educação Nacional e o subsecretário de Estado da Juventude e Desportos, acompanhados pelo director do nosso jornal, apreciavam alguns dos trabalhos da modalidade plástica e que foram atribuídos os primeiros prémios de «O Natal visto pelas crianças», e que se encontram expostos no átrio do balcão do S. Jorge.

O Governo espanhol reuniu-se por causa das sentenças de Burgos

MADRID, 29 — (F. P.) — Foi convocado para esta manhã, no Palácio do Par-

do, o Conselho de Ministros espanhol. A reunião foi marcada

para as 11 horas locais sob a presidência do general Franco.

PERSONALIDADES BRITÂNICAS PEDEM CLEMÊNCIA

LONDRES, 29 — (R.) — Um grupo de mais de 30 britânicos proeminentes enviou hoje um telegrama ao secretário-geral da N.A.T.O. pedindo-lhe para tentar persuadir o chefe de Estado espanhol, generalissimo Franco, a comutar as sentenças de morte impostas ontem em Burgos a seis separatistas bascos.

O telegrama, endereçado a Manlio Brosio para a sede da N.A.T.O. em Bruxelas e assinado por teólogos,

(Continua na 14.ª página)

LEITOR DO «DIÁRIO DE LISBOA»

basta guardar o CABEÇALHO

O regulamento que hoje voltamos a publicar é claro e simples mas apesar disso, tem dado origem a dúvidas que temos procurado e continuaremos a procurar esclarecer. Muitas dessas dúvidas refe-

rem-se á colecção de «cabeçalhos» do nosso jornal que os participantes na nossa iniciativa têm de formar para se habilitarem aos prémios instituídos. Como já tivemos ocasião de esclarecer não se trata

duma «colecção» no sentido rigoroso da palavra, porque apenas se destina a permitir que os participantes, ao receberem um prémio, provem ser leitores do nosso jor-

(Continua na página seguinte)

LEITOR DO "DIÁRIO DE LISBOA"

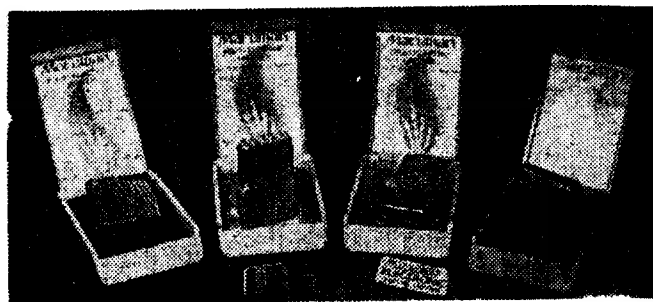
(Continuação da pág. anterior)
nal. É por este motivo que estas colecções não precisam de ser completas — é concedido a todos uma «falha» de quinze cabeçalhos que não serão considerados na contagem. Os participan-

entre 2 de Janeiro e 31 de Março, concedendo-se-lhes uma tolerância de cinco exemplares por mês. É claro que ninguém tem de guardar «cabeçalhos» — quem quiser pode guardar jornais inteiros. Quando esta-

tores e não dificultá-la. A apresentação dos «cabeçalhos» destina-se a substituir a apresentação dos jornais propriamente ditos e nada mais, motivo por que ninguém será desclassificado se, em lugar dos «cabeçalhos» exigidos pelo regulamento, apresentar a colecção dos jornais publicados entre 2 de Janeiro e 31 de Março de 1971...

Parece-nos que este ponto está esclarecido, mas os participantes que permaneçam com dúvidas devem escrever-nos a fim de que possamos esclarecê-los satisfatoriamente.

Continuam alguns leitores a dirigir-nos perguntas acerca dos cupões de identificação. Como já dissemos, este cupão é duplo, isto é, constituído por duas partes que nos permitirão classificar os concorrentes por ordem alfabética e numérica. Todos os dias publicamos um cupão duplo, bastando, por isso, que os interessados preencham as duas partes do cupão que publicamos diariamente, para serem registados como «Leitores do Diário de Lisboa» e para ficarem, portanto, habilitados aos magníficos prémios instituídos.



Quatro isqueiros «Maruman» também serão atribuídos a leitores do nosso jornal

PORMENORES IMPORTANTES

TODA A CORRESPONDÊNCIA DEVE SER DIRIGIDA A «LEITOR DO DIÁRIO DE LISBOA», RUA CASTILHO, 185-1.º — LISBOA - 1

QUEM pretenda que lhe enviemos pelo correio o cartão de leitor do «Diário de Lisboa», deverá enviar-nos, com o seu cupão duplo de identificação, um selo de 1\$00.

REGULAMENTO

- a iniciativa é aberta a todos os leitores do «Diário de Lisboa» residentes no continente.
- o leitor deverá recortar e preencher o cupão-duplo que estamos a publicar e onde deverá inscrever o seu nome e morada, a localidade onde reside, e facultativamente, a profissão e o número de telefone e ainda a tabacaria ou o vendedor a quem adquire o «Diário de Lisboa».
- preenchido o cupão-duplo, este deverá ser remetido para a Rua Castilho 185-1.º - Lisboa-1 acompanhado de um selo de 1\$00, se pretender que o cartão de identidade de leitor do «Diário de Lisboa» lhe seja devolvido pelo correio.
- se o leitor pretender que lhe seja entregue pessoalmente, nos serviços do «Diário de Lisboa», o seu cartão de identificação não juntará ao cupão-duplo o selo de 1\$00, que se destina, logicamente, a despesas de correio.
- recebido o cupão-duplo, os leitores ficarão classificados por ordem numérica e alfabética. O cartão de identidade receberá o mesmo número do cupão-duplo.
- o cartão de identidade de leitor do «Diário de Lisboa» permite-lhe ficar habilitado a qualquer dos prémios já instituídos e ainda a benefícios de outras iniciativas a promover.
- o leitor do «Diário de Lisboa», para poder receber o prémio que lhe for atribuído em sorteio, terá de provar ser leitor habitual, demonstrando possuir na sua residência o número de «cabeçalhos» do «Diário de Lisboa» correspondentes aos dias de publicação compreendidos entre 2 de Janeiro e 31 de Março de 1971. É permitida uma margem de faltas de cinco exemplares por mês.

* Por «cabeçalhos» entende-se apenas a parte da primeira página do jornal donde consta o nome deste e a data de publicação.

ASSINATURAS PARA A INICIATIVA

Acceptam-se, desde já, assinaturas pelo período da iniciativa. Estas assinaturas garantirão aos interessados os exemplares pretendidos com os preços seguintes:

3 meses	130\$00
6 »	250\$00
12 »	485\$00

Pagamento adiantado em cheque ou vale de correio.

TODA A CORRESPONDÊNCIA DEVE SER DIRIGIDA A «LEITOR DO DIÁRIO DE LISBOA», RUA CASTILHO, 185-1.º — LISBOA - 1

QUEM pretenda que lhe enviemos pelo correio o cartão de leitor do «Diário de Lisboa», deverá enviar-nos, com o seu cupão duplo de identificação, um selo de 1\$00.

tes, por outras palavras, têm de apresentar os cabeçalhos do «Diário de Lisboa» publicados

belecemos que apenas os «cabeçalhos» eram necessários, quisemos facilitar a vida dos nossos lei-

este cabeçalho pode valer-lhe mais de mil contos

Diário de Lisboa

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUIELLA REIS
QUINTA FEIRA, 24 DE DEZEMBRO DE 1970 N.º 17 248 ANO 58.º PREÇO 1850

LEITOR DO DIÁRIO DE LISBOA

Este cabeçalho pode valer-lhe mais de mil contos

É APENAS O «CABEÇALHO» (TÍTULO E DATA DO JORNAL) QUE TERÁ DE GUARDAR A PARTIR DE 2 DE JANEIRO. É PERMITIDA A FALTA DE CINCO EXEMPLARES POR MÊS.

RECORTE E ENVIE AO «DIÁRIO DE LISBOA»

RECORTE E ENVIE AO «DIÁRIO DE LISBOA»

LEITOR DO DIÁRIO DE LISBOA

n.º _____

nome _____

morada _____

localidade _____

telefone (b) _____

profissão (b) _____

(b) Tabacaria, ou vendedor, onde compra o «Diário de Lisboa»

(a) A preencher pelo jornal (b) Facultativo

LEITOR DO DIÁRIO DE LISBOA

n.º _____

nome _____

morada _____

localidade _____

telefone (b) _____

profissão (b) _____

(b) Tabacaria, ou vendedor, onde compra o «Diário de Lisboa»

(a) A preencher pelo jornal (b) Facultativo

SÃO ESTES OS DOIS CUPÕES IDENTIFICADORES QUE CADA LEITOR DO NOSSO JORNAL TERÁ DE PREENCHER PARA SE HABILITAR AOS PRÉMIOS INSTITUÍDOS. NO CASO DE PRETENDER RECEBER PELO CORREIO O CARTÃO DE IDENTIDADE DE LEITOR DO «DIÁRIO DE LISBOA», DEVERÁ JUNTAR UM SELO DE 1\$00

Foi entregue na «Corel» a prenda de Natal do «Diário de Lisboa»

Encerrou-se a última página da nossa iniciativa de Natal de 1970: a entrega do equipamento electrodoméstico completo «Ruton», «Radiola» e «Astra», ao arq.º Artur Dinis, o autor da melhor quadra natalícia concorrente à «Prenda de Natal do «Diário de Lisboa».

A singela cerimónia decorreu ontem, ao princípio da noite, na sede da «Corel» em Lisboa. O dr. Eduardo Santos Sousa, gerente dessa firma, fez a entrega simbólica da «prenda» ao premiado, estando presente Faria Duarte, das relações públicas e publicidade da «Corel» e um representante do nosso jornal.

No acto, o arq.º Artur Dinis referiu quanto lhe agradou ganhar o prémio, embora nunca se esquecesse que havia muitos outros concorrentes, ainda que acreditasse bastante na sua

quadra. O dr. Santos Sousa felicitou o vencedor, tendo realçado o valor da quadra, especialmente em comparação com as dezenas de outras — também de muito bom nível — que foram seleccionadas para a escolha final.

Encerra-se, assim, como dissemos, esta iniciativa natalícia do «Diário de Lisboa», que tanto agrado e carinho mereceu dos seus leitores. Pois de 13 mil foram as quadras enviadas; como era do regulamento, apenas uma pôde vencer. Mas cremos que todos terão ganho uns bons momentos de distração — e até de «sonhos»... quando «alinhavaram» os quatro versos, pondo neles o melhor do seu espírito.

Queremos realçar a simpática colaboração da «Corel»-Consórcio Rádio Eléctrico, Lda, e, muito especialmente do dr. Santos e



O arq.º Artur Dinis recebe das mãos do dr. Santos Sousa a relação dos aparelhos que constituíram o prémio da Prenda de Natal do «Diário de Lisboa» e que se vêem ao fundo, nesta foto

Sousa, que quis fazer algo de muito mais concreto do que ser leitor do nosso jornal há muitos anos», como teve oportunidade de nos referir.



AMANHÃ ANDA A RODA

PELAS 21 HORAS

APROVEITEM O POUCO
TEMPO QUE FALTA PARA
SE HABILITAREM AOS SEN-
SACIONAIS E ESTUPENDOS
PRÉMIOS QUE LHES OFERECE
ESTE FABULOSO NÚMERO

UM MOMENTO
DE INSPIRAÇÃO PODE
DAR-LHE A FELICIDADE

A VENDA OS ÚLTIMOS EXEMPLARES

PRÉDIOS COMPRAM-SE

SÓ TRATAMOS COM O PRÓPRIO.
RESPOSTA A ESTE JORNAL AO N.º 670

Operações de Bolsa
BANCO DO ALENTEJO



Uma obra prima da arte
de destilação

Haig

SCOTCH WHISKY

conhecido desde 1627

NOTA Á DÍLIA

CAMINHO DA EXPERIENCIA

OLHANDO A VOLTA, que mais há que problemas? Tantos quantos todos os que todos vêem, mais aqueles que só alguns vêem, mais aqueles que sempre estão a nascer sem que a gente os adivinhe. De modo que, como toda a gente sabe e sente, problemas não faltam. O que falta são as soluções. Mas haver hipóteses de solução, reunir as condições para as ensaiar, ir por diante com a experiência para lhe apurar a medida de movimento, isso já é meio caminho andado, é pelo menos o caminho da esperança de remedeio. Neste jeito de problema — hipótese de solução — experiência feita e conseguida, parece poder incluir-se a viagem de dois meses do cargueiro «Nacala» com uma tripulação reduzida a dois terços.

O problema o que é? No caso é o dos transportes marítimos de carga, as dificuldades de recrutamento de pessoal para a vida no mar pouco atractiva para quem tem família para aviar e o desejo de permanecer presente, a paga considerada de pouco chamariz, o custo geral da exploração. Solução oferecida para ensaio: reduzir as tripulações, isto é, fazer o mesmo trabalho, com menos gente, logo, a possibilidade de pagar melhor. Foi a experiência que se fez, segundo parece com resultados que se revelaram satisfatórios para todas as partes interessadas. Aliás, houve um acordo prévio, pelo menos de princípio, pois que na viagem de experiência estiveram presentes um delegado sindical e um dos serviços oficiais que superintendem neste capítulo.

Que se passou então? O trabalho a bordo estava a ser distribuído de maneira que quase se pode dizer que cada um tinha a seu cargo um pequeno biscoito que lhe deixava livre o resto do tempo. Quase um homem para cada pequena tarefa. Isso, como se entende, trazia como consequências muita gente junta, trabalho subqualificado. Contas feitas: pouco rendimento. Resultados? Os que se resumem como segue: a tripulação passou de 42 para 29 homens, naturalmente ganhando mais; cada tripulante passou a ter camarote próprio; a alimentação a bordo passou a ser igual para todos; cada homem passou a cumprir o tempo diário de oito horas de trabalho. E a altura de esclarecer que tem havido falta de gente para as profissões do mar.

Como é que foi isso? Parece que foram os peritos ingleses, há uns quatro ou cinco anos, que iniciaram a experiência de introduzir os métodos da automação e da polivalência do trabalho, preparando homens que pudessem acudir indiferenciadamente a várias tarefas. Vieram depois os franceses, os escandinavos pouco, os espanhóis, agora nós, parece que por sinal desta vez pouco atrasados. Com isto se ganha eficiência, valoriza-se o trabalho, os armadores não economizam em salários porque são menos homens mas paga-se-lhes mais, ganha-se em eficiência, sim, mas ganha-se principalmente em ambiente social, tornando possível a revalorização profissional de uma classe. Parece que toda a gente ganha com a fórmula.

Lição a extrair daqui? Que há muita coisa a corrigir, desde que se perca o medo de romper com as rotinas que se tornam asfixiantes. Cada vez mais se impõe como necessário racionalizar o trabalho, desde as oficinas aos escritórios, sem mais razão para receios de que a introdução de novos métodos traga consigo o desemprego. Cada máquina que se inventou e pôs em uso, quantas celeumas e ameaças desencadeou? A História responde-nos, mas também nos ensina como foram destruídas de fundamento essas inquietações. A paz e o bem-estar não podem alcançar-se pelo preço de tais temores. Ao contrário, são as soluções progressivas que hão de trazer consigo a quota de bem-estar para cada um igual à tranquilidade para todos.

VESPISTAS precisam-se

para condução de tráfego de cabina fechada na zona de Lisboa

INFORMAÇÕES:

SR. JAIME SANTOS

RUA CASTILHO, 185-1.º — LISBOA

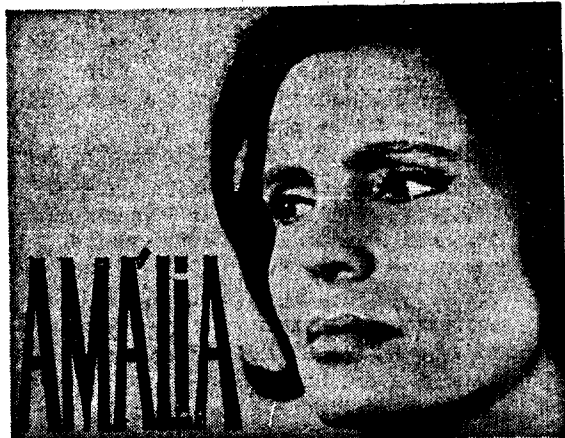


SALA DE JOGOS
TODOS OS DIAS DAS 15 AS 3 HORAS

"SLOT MACHINES"

ACESSO LIVRE MAIORES DE 21 ANOS

"REVEILLON" com



ELAINE DELMAR | KARL KARSONY

LES BALLETS DE GEORGES REICH



JIRINA'S COMBO • FILARMÓNICA FRAUDE
FERRER TRINDADE E SUA ORQUESTRA

No Salão Restaurante (Traje de noite) Entrada 400\$00 com direito a ceta ou 300\$00 com direito a 100\$00 de consumo. O show começa às 0 horas. M/17
No Wonder BAR Entrada 300\$00 com direito a 100\$00 de consumo. O show começa à 1 e 30. M/21
No Bar Americano Entrada 150\$00 com direito a 50\$00 de consumo
TAXAS E IMPOSTOS NÃO INCLUIDOS
reserva de mesas só é respeitada até as 24 horas do dia 30

Todos os dias no Salão Restaurante, às 23,30 horas, e no Wonder-Bar, à 1 hora, o «show» normal, com

PENNY LANE • FATIMA ZOHRA
HELENA TAVARES
VIOLETTE'S AMERICAN SHOW

Só no Wonder-Bar: CANDY

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhosa, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.



MARIA VITÓRIA
(ADULTOS)

• HOJE, ÀS 20,45 E 23 HORAS

GIUSEPPE BASTOS E VASCO MORGADO
APRESENTAM EM PLENO ÊXITO
OS POPULARES ARTISTAS:

• JOSÉ VIANA • AIDA BAPTISTA
• BARROSO LOPES • DORA LEAL

NA SENSACIONAL REVISTA

• PIMENTA NA LÍNGUA!...

UM ENORME SUCESSO, COM:

• NICOLAU BREYNER

• ANITA GUERREIRO A atracção RONY VALY
E NO «COMPERE»

• OCTAVIO DE MATOS

À FRENTE DE UMA GRANDE COMPANHIA!

Anita Guerreiro
no «Fado»

6.ª-FEIRA — DIA DE ANO NOVO — «MATINÉE» ÀS 16 HORAS



MARIEMA

2 HORAS A RIR!

AMANHÃ NÃO
HA ESPERANÇA
PARA
DESCANSO DA
COMPANHIA

TEATRO
VARIEDADES

Às 20.45 e 23 horas (Adultos)

A SUPER REVISTA DO LUXO
E DA GARGALHADA

«...E O ZÉ FAZ TUDO!»

MAGNÍFICO TRIUNFO DE UM EXCEPCIONAL
ELENCO, com SALVADOR, FLORBELA, CARLOS
COELHO, a colaboração de MARIEMA,
pela 1.ª vez em revista MARIA DO CÉU GUER-
RA, e a atracção nacional DUO OURO NEGRO

COLISEU HOJE às 21,30

Podem assistir crianças a partir dos 6 anos
Grande Companhia de Circo do Natal

AS MAIORES ATRACÇÕES

QUINTA-FEIRA — FESTAS DE FIM DE ANO

A TARDE, entrada gratuita às crianças dos 6 aos 10 anos

A NOITE, às 21.30 (M. 6 anos)

TRADICIONAL E ANIMADA NOITE DE S. SILVESTRE

DIA DE ANO NOVO

2 ESPECTÁCULOS À TARDE 2

As 14.30 e 17.15, entrada gratuita às crianças dos 6 aos 10 anos

A NOITE, às 21.30 (M. 6 anos)

TRINDADE

Telef. 320000
Hoje, às 21.45 horas
(Adultos)

As duas peças de IONESCO

O ÚLTIMO INQUILINO

O REI ESTÁ A MORRER

Pela Companhia do Teatro

Nacional D. Maria II

Sábado às 16 horas — Tarde

a preços reduzidos

Domingo — Tarde dedicada

a estudantes



Teatro TELEF. 717017

Maria Matos

(Maiores de 7 anos)

Temperatura

confortável

6.ª

SEMANA

TODAS AS NOITES ÀS 21.45

SABADOS, DOMINGOS E

FERIADOS, TAMBÉM ÀS 16 H.

No tabulário

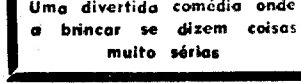
desempenho da

Companhia do

T. M. M., com

Igrejas Coelo

no protagonista



Uma divertida comédia onde

a brincar se dizem coisas

muito sérias

«BOITE»

HIPOPÓTAMO

Av. Ant. Augusto Aguiar, 3-A

Maiores de 17 anos

GRANDIOSO
RÉVEILLON

Reserve mesa com
a antecedência pelos
telef.: 4 83 84 - 5 17 17

AMBIENTE SELECIONADO
Música permanente pelo
«CONJUNTO HIPOPÓTAMO»

NA LINHA
DO QUE
DE MELHOR
SE FAZ
EM ALTA
FIDELIDADE
OS
PROFISSIONAIS
DO SOM
APRESENTAM

ACOUSTICAL
QUAD

O melhor amplificador do
mundo — altifalantes electro-
magnéticos sintonizadores AM e FM
Multiplex.

Ortofon

O pick-up que serve de padrão.

WHARFEDALE

O altifalante desenhado por
G. A. Briggs.

REVOX

O extraordinário gravador de
características profissionais.

THORENS

O giradiscos dos melómanos e
profissionais.

Lenco

Precisão suíça no serviço de
gira-discos e conjuntos de alta-
fidelidade.

JBL LANSING

O melhor altifalante americano.

VALENTIM
DE CARVALHO
CI BARL

RUA NOVA DO ALMADA, 88-89 LISBOA
No norte: VADECA -
R. de S. João António, 210 - PORTO

PRIMEIRAS
EXIBI
ÇÕES

«IMPROVISO»

TÍTULO ORIGINAL:
«Let it Be».

REALIZAÇÃO: Michael
Lindsay-Hogg, 1970
(Inglaterra).

PRODUÇÃO: Neil As-
pinall (Technicolor).

INTERPRETES: John
Lennon, Paul Mac-
Cartney, Ringo Star
e George Harrison,
etc.

DISTRIBUIÇÃO: Rank
Filmes

ESTREIA: Cinema Es-
túdio 444 (18-12-70).

Os «Beatles» entrevistaram
activamente e até hoje em
quatro filmes: «Os 4 Cabe-
leiras do Apó Calipso» (A
Hard day's Night) e «Socor-
ro!» (Helps) ambos de Ri-
chard Lester, «O Submarino
Amarelo» (The Yellow Sub-
marine), de George Dunning
(com aparição em desenhos
animados) e, finalmente,
«Improviso» (Let it Be), de
Michael Lindsay-Hogg. É
possível afirmar presen-
te que o tão célebre
agrupamento musical não
desagradou nunca o seu apa-
recimento nos «ecrãs», ten-
do o cuidado de procurar co-
laboradores à altura das suas
ambições. Profundamente di-
ferentes quanto à forma de
expressão escolhida, os qua-
tro filmes que os «Beatles»
portabilizaram são reflexo
perfeitamente referenciável
da sua personalidade irre-
quieta, iconoclasta, ligeira-
mente anarco-surrealista.

De todas as suas películas
este «Improviso» é segura-
mente o menos interessante
e talvez o mais oportunista,
dado tratar-se de um filme
que, em certa medida, ser-
viu de lançamento ao seu
último disco — precisamente
«Let it Be». Mas, mesmo as-
sim, trata-se de uma obra
extremamente curiosa, um
discreto documento de vas-
tas implicações sociocultu-
rais.

Fundamentalmente, «Im-
proviso» é um filme que tes-
temunha a forma como os
«Beatles» ensalam, tocam,
conversam, vivem. Um estu-
dio de gravação ou o telhado
de um prédio londrino são
os seus cenários únicos. A
intriga dramática não tem
qualquer papel a desem-
penhar nesta obra que se quis
meramente documental. Pla-
nos de rostos gestos silen-
ciosos, vozes, ápartes irreve-
rentes e cáusticos, improvi-
sos, Yoko Ono — a sombra
de John Lennon, a filha de
Paul McCartney, investindo
contra a bateria de Ringo
Star, etc. O normenor anó-
dino elevado à categoria de
elemento essencial. Eis «Im-
proviso», um trajecto des-
mistificador de um mito.

Michael Lindsay-Hogg li-
mita-se a registar imagens,
levando o espectador a in-
tervir numa realidade que
ele desvenda sem grandes re-
tornos de «mise-en-scène». A
máquina de filmar substitui-
se ao olhar do público e vai
descobrir o acontecimento
onde aparentemente nada pa-
rece fazer crer que ele se
encontra. Um pouco em jello
de reportagem de TV. É
tudo.

LAURO ANTÓNIO

NA CASA DA COMÉDIA SESSÕES ÀS 19 HORAS

Hoje e amanhã, na Casa da Comédia haverá duas sessões, às 19 e 22 horas, com o espectáculo Valle-Inclán, incluindo três obras deste dramaturgo espanhol: «A cabeça do Baptista», «Laço de Sangue» e «Sacrilégio». As peças serão interpretadas por Manuela Machado, Marta Ribeiro, Carmo Mateus Nazaré Ferreira, Jorge Vale, Fernando Saraiva, Armindo Marques Pereira, Vicente Batalha, Igor Sampaio, Rui Teixeira e Paulo Machado. A direcção é de João Osório de Castro, com música e sonoplastia de Luís Sande Freire, e com cenários e figurinos de Igor Sampaio.

O espectáculo é para maiores de 17 anos, sendo subsidiado pelo Fundo de Teatro e patrocinado pela Câmara Municipal de Lisboa.

O 30.º aniversário do Ateneu de Coimbra

COIMBRA, 29 — O anunciado programa denominado «Luz e Som», no Ateneu de Coimbra, incluído nas comemorações do 30.º aniversário da prestigiosa agremiação, por motivos imprevistos, ficou adiado para data a anunciar oportunamente.

REVEILLON 70/71

DO CINEMA (Adultos)

MONUMENTAL

NA TELA: Dois filmes para os que gostam de rir muito

- CADA CASA COM O SEU
- SETE NOIVAS PARA SETE IRMÃOS

NO PALCO: A voz quente de SARAH BRASIL

Música para dançar toda a noite
Os Flyers ● Fernando Albuquerque ● Os Barões
Prospectos em distribuição nas bilheteiras

NOVE HORAS DE DIVERTIMENTO TOTAL!

AVISO: Praticamente ESGOTADA A LOTAÇÃO, agradecemos a todos os n.º estimados espectadores que procedam ao levantamento das marcações IMPRETERIVELMENTE até às 18 horas de hoje.

A partir da hora indicada serão as mesmas consideradas disponíveis e postas à venda



HOTEL EMBAIXADOR

TRADICIONAL «RÉVEILLON»
COM UM MAGNÍFICO «SHOW»

PENNY LANE

HELENA TAVARES

VIOLETTE'S AMERICAN SHOW

PREÇOS: Restaurante e boite — Ceia, com reserva de mesa, 300\$00. (Taxas e impostos não incluídos). No Rés-do-chão — Entrada 150\$00 (com direito a 50\$00 de bebidas, acrescidos das taxas regulamentares)

(M. 17 anos)

NO DIA DE ANO NOVO

Jantares com ementa especial ao preço de 130\$00. (Taxas e impostos não incluídos)

Conta Juventude BANCO DO ALENTEJO



REVEILLON

com a tradicional
ceia da noite de «São
Silvestre»

RUA CASTILHO, 77-E
TELEF 68 15 71

(maiores de 15 anos)

UM NOVO ÁLBUM

de **Astérix**
e os seus companheiros



A VARAGATA
texto de R. GOSCINNY
desenhos de A. UDERZO

Astérix, pequeno guerreiro de espírito sagaz e inteligência viva. São-lhe confiadas todas as missões perigosas. Porque Astérix possui uma força sobre-humana devido à poção mágica do druida Panoramic...

ÁLBUMS PUBLICADOS
1—ASTÉRIX ENTRE OS BRÊTÕES. 2—ASTÉRIX, O GAULÊS. 3—ASTÉRIX NOS JOGOS OLÍMPICOS. 4—ASTÉRIX E O CALDEIRÃO. 5—O COMBATE DOS CHEFES. 6—ASTÉRIX E CLEOPATRA. 7—ASTÉRIX NA HISPÂNIA

cada álbum a 4 cores, formato 29x22 cm, 48 páginas, cartonado: 55\$00

LIVRARIA BERTRAND
EDITORIAL IBIS

DISTRIBUIÇÃO EXCLUSIVA:
LIVRARIA BERTRAND
apartado 37 Amadora

ATENÇÃO AO «RÉVEILLON» 1970-71

DO CINEMA

MUNDIAL

3 FILMES

«BOEING-BOEING»

com Tony Curtis
e Jerry Lewis

«O GAROTO
DE CHARLOT»

com Charles Chaplin

... E DE
MADRUGADA
ANTE-ESTREIA
DA COMÉDIA

«DARLING-LILI»

com Julie Andrews
e Rock Hudson

2 ORQUESTRAS:

EUGÉNIO PEPE

TRIO MUNDIAL

com Thilo Krassman, Pedro
Osório e Victor Gomes

MÚSICOS A SÉRIO, IN-
TERPRETANDO TODOS
OS RITMOS!

FÉBRICA DECORAÇÃO
BRINDES ESPECIAIS A
TODOS OS ESPECTA-
DORES

A partir das 6.30 da manhã
PEQUENO ALMOÇO
GRATUITO

(quentinho e reconfortante)

SESSÃO PARA
MAIORES DE 17 ANOS

Que é que nós temos que os outros não têm?



Mais Boeings 747 do que qualquer outra linha aérea

Temos mais 747s a voar de mais cidades da Europa para mais cidades dos EUA. E para as Caraíbas e o Oriente.

Agora, por exemplo, em qualquer dia à escolha, já se pode voar de Londres, Paris, Frankfurt, Roma, Bruxelas ou Amsterdão num 747 da PAN AM, sem escala, para Nova York.

Portanto, quando quiser, pode voar no 747 com os seus dois espaçosos corredores, os largos ecrãs de cinema* e todo aquele espaço para estender os pés, além de mais espaço por cima da cabeça. (Para não falar das salas

separadas para fumadores). E todas aquelas hospedeiras vestidas de azul e ouro! Há, também, um director de voo para fazer da sua viagem aquilo que realmente esperava dela.

Vá para onde for a única coisa que tem a fazer é contactar o seu Agente de Viagens ou a PAN AM. E diga simplesmente que quer apanhar o jacto mais grandioso.



A linha aérea de maior experiência no mundo

*Tem uma sobrecarga de US \$2.50 pelo uso dos auscultadores.

AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortável de Lisboa



O GRUPO DE ACÇÃO TEATRAL APRESENTA
HOJE e AMANHÃ, ÀS 23 HORAS
(depois de «O PROCESSO») a alegre comédia
(Maiores 17 anos)

**Quarta-feira,
4 e um quarto**

com
LURDES NORBERTO/GLICÍNIA QUARTIN
e **SINDE FILIPE/JOÃO GUEDES**

UMA HISTÓRIA DE AMOR TRATADA COM HUMOR

HOJE «O PROCESSO», de KAFKA
Às 21 horas 50% de desconto para estudantes — Maiores de 17 anos

ESTREIA 5.ª-FEIRA, às 16 horas (bilhetes à venda), A HISTÓRIA INFANTIL
«EMÍLIO E OS DETECTIVES» (Maiores de 6 anos)
Um espectáculo para jovens de todas as idades

TEATRO GIL VICENTE
CASCAIS — Telet 280919

A COMPANHIA DO
TEATRO EXPERIMENTAL
DE CASCAIS
Apresenta hoje e todas as
noites, às 22 horas
SOTOBA KOMACHI
de YUKIO MISHIMA
e ORLANDO NEVES

BREVE SUMÁRIO
DA HISTÓRIA DE DEUS
de GIL VICENTE
Encerrado às 21h30
e descanso da companhia
ADULTOS



**CASA DA
COMÉDIA**

R. S. Francisco
Borja, n.º 22
marcações
t. 677299

somente até ao fim do mês
de 19 h.

A CABEÇA DO BAPTISTA
LAÇO DE SANGUE
SACRILEGÍO
de VALLE-INCAN
maiores de 17 anos
subsidiário pelo Fundo Teatro

MINICINEMAS NA SUÉCIA

GOTEBURGO, 29
— (A. N. I.) — A fim
de estimular a frequência
do cinema na era da
televisão, um grupo de
produtores suecos está a
construir «mini-cinemas»
com lugar para 75 a 150
pessoas.

A primeira série des-
tes cinemas foi planeada
para Gotemburgo, L. ad,
Uppsala e Luleå, cida-
des universitárias su-
as onde existem públicos
interessados e exigentes
quanto à qualidade dos
filmes apresentados.

Fernández-Cuenca presidente da Filmoteca Nacional de Espanha

MADRID, 29. — (E.) — O
novo presidente da Filmoteca
Nacional de Espanha é o inves-
tigador e crítico da especialidade
Carlos Fernández-Cuenca, autor
nomeadamente de uma História
del Cine de que estão publica-
dos três tomos. Fernández-
Cuenca, de 56 anos de idade,
além de actor e realizador, di-
rigiu a Escola Oficial de Cine-
matografia e o Festival Interna-
cional de Cinema de San Se-
bastián.

Ao mesmo tempo foi nomeado
director da referida Filmoteca o

jornalista Florentino Soria, de
43 anos, licenciado em letras,
guionista e professor da Escola
Oficial de Cinematografia.

PRÉMIO

FERNANDO FRAZÃO

O «Prémio Fernando Fra-
zão», instituído pelo pai e
pela viúva do malogrado
realizador de televisão des-
parecido faz agora um ano,
foi ontem entregue a Her-
lánder Peyroteo durante
uma breve cerimónia nos es-
túdios do Lumière. Presen-
tes, pela R. T. P. o dr. Ramiro
Valadão, enc.º Matos Cor-
reia dr. Manuel de Araújo,
major Baptista Rosa e dr.
Oliveira Martins.

O galardão destina-se a
premiar o melhor realizador
de programas exibidos pela
R. T. P. durante cada ano cl.
vil. Símbolo: uma estatueta.

VIDA MUSICAL

Concurso de violino

BRUXELAS, 29 — (A.N.I.)
— O Concurso Musical Inter-
nacional «Rainha Isabel da
Bélgica», reservado este ano
ao violino, começa no dia 27
de Abril e dura até 22 de
Maio. O prazo-limite das in-
scrições foi fixado para 15 de
Janeiro.

Crédito Universitário
BANCO DO ALENTEJO

REVEILLON TORRALTA

MARI TRINI

c/ conjunto privativo

A expressão da nova música de Espanha
sempre no TOP-TEN de Madrid

TONICHA

c/ conjunto privativo de guitarras

Uma voz diferente na música popular portuguesa

LOS AGUILLARES

O exotismo do folclore mexicano

SANDRO CORE

A revelação mais recente
da cançoneta italiana

JUCA SANTOMÉ

Um show-men de êxito

PELA NOITE DENTRO

Música para dançar

Conjuntos

CHINCHILAS e L/AS BAND

CEIA

Cozinha Portuguesa

Preço (todas as taxas incluídas) Esc. 250\$00

ALOJAMENTOS

— no APARTHOTEL — PRAIA DE ALVOR

Quarto e peq. almoço (por casal) Esc. 150\$00

Pensão completa (por casal) Esc. 300\$00

— nos APARTAMENTOS — PRAIA DE ALVOR

só alojamento (2 pessoas) Esc. 110\$00

só alojamento (4 pessoas) Esc. 170\$00

só alojamento (6 pessoas) Esc. 240\$00

só alojamento (8 pessoas) Esc. 320\$00

— no HOTEL GOLFINHO em LAGOS

Quarto e peq. almoço (por casal) Esc. 170\$00

Pensão completa (por casal) Esc. 320\$00

Todas as taxas incluídas

INFORMAÇÕES E RESERVAS

LISBOA — Av. Duque de Loulé, 66-A — Tel. 544 79

ALVOR — Praia de Alvor — Portimão — Tel. 322 11



HOTEL ESTORIL-SOL

GRANDIOSO
«RÉVEILLON»

MÚSICA CONSTANTE PELOS CONJUNTOS

OS «BEATNICKS»

OS «PLUTÓNICOS»

EDGAR E SEU CONJUNTO

LEO TINO

Entrada, sem mesa, com direito a 50\$00 de
bebidas 150\$00

Entrada, com mesa e direito a ceia de Fim
de Ano e uma garrafa de espumante para
quatro pessoas 350\$00

Taxas não incluídas (Maiores de 15 anos)

As reservas só são respeitadas até às 17 horas do dia 31

O FORNO BAR-BOITE
SESIMBRA
PASSAGEM DO ANO 1970/71

Marcações — Telefone: 535485 — LISBOA

M/ 17 anos



CANAL DA CRÍTICA

por MARIO CASTRIM

CARTA AO LEITOR ONDE SE EXPLICAM AS RAZÕES POR QUE HOJE NÃO HÁ CRÍTICA

MEU CARO LEITOR — Ficarás, de certo, muito admirado quando receberes esta minha carta. Ela destina-se, apenas, a explicar-te a razão por que não encontras hoje a minha crítica no jornal: pura e simplesmente resolvi não a escrever. Porquê? Levarei muito tempo a encontrar a definição exacta dos meus sentimentos e a noite vai alta para introspecções — pelo menos as deste género. Para ser breve, desejei que ninguém soubesse da minha presença junto do televisor na emissão de ontem. Há momentos em que um homem, por muito forte que se julgue, parece esbarrar-se pela vala de si próprio, como um automóvel desgovernado. Não. Não quero que ninguém saiba. Vou agora mesmo escrever ao chefe de Redacção, justificar com doença, com misantropia, com acidente, com falta de energia eléctrica no bairro onde moro. E daí, talvez não talvez lhe diga a verdade, ele não deixará de compreender. Vou dizer-lhe isto mesmo: assisti, mas não tenho o menor desejo de que as pessoas o saibam. Um acto de ausência é, muitas vezes, a única maneira de estar presente.

«Claro que, para todos os efeitos de ordem prática, leitor meu caro, eu não vi o programa. A coisa não resolve o problema, porque eu vi o programa, como sempre, de fio a pavio, até os anúncios, até o telejornal (o locutor que não sabia ler o nome de uma província espanhola...). Por isso, e porque vi, tenho de desabafar. E aí tens a razão desta carta particular, a substituir a crítica pública.

«Começou pelo «Momento Desportivo», onde teria continuação a mesa-redonda sobre a situação do atletismo em Portugal. Os mesmos da outra vez, não sei se te lembras: o Gilberto Cardoso, presidente da Federação, o Moniz Pereira, técnico da modalidade e do sorriso, Manuel de Oliveira, funcionário de uma empresa e atleta nas horas muito vagas, e Sequeira Andrade, crítico de atletismo não sei onde.

«Não vou aqui relatar, com todos os pormenores, o que foi esta sessão. Apenas te digo: foi uma sessão muito triste. Cinco homens estavam ali não para falar de uma coisa viva, mas para velar um parente, morto quando tanto ainda havia a esperar da sua juventude. Repara em algumas intervenções:

«Alberto Cardoso — O amadorismo, muito puritano sim senhor, mas está desactualizado. O atleta precisa de ser salvaguardado. Há a preparação, a alimentação, etc.

«Moniz Pereira — Zatopek, o maior atleta de todos os tempos, de quem hoje nem se fala na Checoslováquia. Em Portugal, não há técnicos, e quem devia encarregar-se disso era a Federação. Bastavam para todo o espaço português, 64 técnicos, em regime de horário completo. Com isso se gastaria a importância de 3 mil contos por ano.

(Faz as contas, leitor. Cada técnico desportivo, cada messias do atletismo federado nacional, em regime de horário completo, ganharia não chegava a quatro contos mensais

«Outra vez Cardoso — Pois sim, mas a Federação não tem dinheiro, essa é boa. E até se compreende, por outro lado, que não haja dinheiro para se gastar com o desporto. Há, hoje, coisas muito mais importantes. O desporto terá de ficar para segundas núpcias...

«Manuel de Oliveira — Eu trabalho até às seis horas, e depois treino das seis às oito...

«Artur Agostinho — Estamos aqui para lembrar os problemas, e não para os resolver...

«Sequeira Andrade — Eu acho que o atleta deve ser auxiliado.

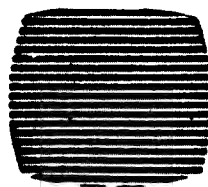
«Ainda mal me refazia desta estranha aventura no mundo da irrealdade, quando anunciaram o programa com a entrevista do arquitecto Raul Lino, no esplendor dos seus 90 anos, e de cuja actividade se fez memória numa exposição que visava, soubemo-lo ontem, «uma indis-

pensável revisão de valores».

«O documentário consistiu numa longa meditação e compilação das obras de Raul Lino. Da boca deste ouvimos dizer que a sua campanha da casa portuguesa foi uma batalha, foi uma guerra. Depois, desejaria ser ultrapassado por quem tivesse mais talento do que ele, mas tal não aconteceu. O que ele pretendia era elevar o nível da nossa sensibilidade, havia um desprezo pelas tradições nacionais. Hoje, querem tudo igual, querem uniformizar tudo. Não pode ser assim. O vinho verde, por exemplo. O vinho verde dá-se no Norte do País. O Algarve não pode criar vinho verde. Isto prova que há qualquer coisa ligada ao torrão natal. Há pessoas que têm pena dele, pois o consideram ajojado ao peso da tradição. Ora a tradição não lhe pesa nada, como não lhe pesam nada as suas costelas. Arquitectura? Isso era antigamente. Agora o que há é a economia, a ciência, a tecnologia. As coisas artísticas es-

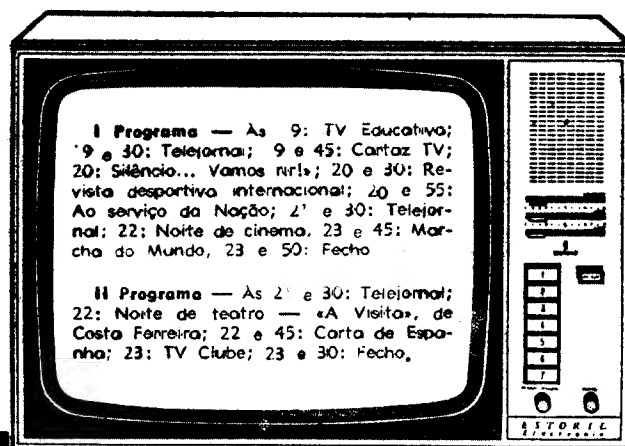
tão muito por baixo. Isto da arquitectura é assim como o grego antigo. Os especialistas dizem que se trata de uma língua maravilhosa. Mas quem ia ao grego antigo? So os curiosos. O mesmo acontece com a arquitectura. A arquitectura era baseada na proporção, agora a proporção foi substituída pela dimensão.

«Nota bem, meu caro leitor, não está em causa a justiça ou injustiça da homenagem que a televisão portuguesa quis prestar a Raul Lino, de quem já se falou no *Ensaio*, e a quem já Vitorino Nemésio dedicou uma oração. O meu descontentamento reside apenas a forma dessa homenagem. Ora a única homenagem a que um homem tem direito, é à discussão da sua verdade. Importava trazer não o Raul Lino para falar de si, mas arquitectos e críticos para falar da sua obra. A arquitectura ficaria muito agradecida — e a verdade também. A arquitectura não é coisa com que se brinque, e a verdade (Continua na 18.ª página)



TV dia a dia

HOJE PODE VER...



SIEMENS ESTORIL electronic

AMANHÃ PODE VER...

I PROGRAMA — 1.º Período — 12 e 45: Abertura; 12 e 46: Desenhos animados; 13: Cinematomovel; 13 e 15: Filme de série; 13 e 45: Telejornal; 14: Portugal no Mundo; 12 e 15: Logo à noite; 14 e 20: Fecho.

2.º Período — 19: Abertura e TV Educativa; 19 e 30: Telejornal; 19 e 45: Convergência; 20 e 40: Vamos jogar no Totobola; 21 e 05: Fados; 21 e 30: Telejornal; 22: Beethoven por Barenboim; 22 e 30: Série dramática «Centro Médico»; 23 e 30: Marcha do Mundo; 23 e 40: Meditação e Fecho.

II PROGRAMA — 21 e 30: Telejornal; 22: Curto Circuito (No I Programa em 7-12-70); 23 e 50: Fecho.



TUDOR pilhas para transistores

Rádio

PROGRAMAS DE HOJE

EMISSION — 1.º Programa — 451 m — 665 kc/s. — As 16: Notícias; 6 e 05: Canções estrangeiras; 16 e 30: Roteiro Musical Português; 17: Mensagens de militares em serviço na província da Guiné; 18 e 05: Orquestras ligeiras; 18 e 25: Conjuntos; 9 e 45: Rádio Rural — Música, só música; 20: Diário Sonoro; 20 e 20: Um solista... Uma orquestra; 20 e 40: 31.º Episódio do Folhetim «Esplendor da Santidade»; 21 e 05: Espectáculo: Magazine de Cinema, por Amândio Videla Santos; 21 e 25: Canções; 22: Tempo de Jazz, por Raul Calado; 22 e 30: Fados, por Manuel de Almeida; 22 e 50: Música, só música; 23 e 05: Programa da noite; 24: Fecho.

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s. — As 16 e 20: Soneto em sol menor op. 187 n.º 3, para violino e piano (Schubert); 6 e 40: Valsas Nobres e sentimentais (Ravel), pela Orquestra da Suíça Francesa sob a direcção de Ernest Ansermet; 17: Discos raros — Interpretação do pianista Vla-

dimir Horowitz; 17 e 30: Apresentação da obra de Camargo Guarnieri; 18 e 30: Rádio Educativa (Auditório Juvenil); 19: Tempo literário; 19 e 25: Dança e Ballet, pelo dr. António Pinto Machado; 9 e 45: Música de câmara; 20: Diário Sonoro; 20 e 20: O violinista Mischa Elman — Alegria de Amor (Kreisler) — Dança Eslova n.º 2 (Dvorak), ao piano, Joseph Seiger; 20 e 30: Ópera comentada, «O Amigo Fritz», de Mascagni, por Maria Helena de Freitas; 22 e 37: Imagens do Oriente op. 66, para piano a 4 mãos (Sanmami). Pianistas: Hélène Bosch e Nadine Desouches; 22 e 58: Fecho.

Programa MF 2 — 94,3 mc/s. — As 23: Música portuguesa; 0 e 03: Canções de Mozart, pelo soprano, Margot Neumeyer, ao piano, Fritz Neumeyer — Oiseau et tous les ans — Dans un bois — Ridente la calma; 0 e 12: Ciclo «A Sonata» — A Sonata Moderna; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s. — As 16 e 04: Programa C. D. C.; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 21: Uma orquestra; 18 e 30: Lisboa à tarde; 19 e 15: Contraponto; 19

e 30: Rádio Jornal; 20 e 15: Portugal, além da Europa; 20 e 30: Semana 1; 20 e 45: Os nossos artistas; 21 e 03: Terça-feira à tarde; 21 e 32: Impacto; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 05: Novas de alegria; 23 e 19: Grande roda; 0 e 02: «P. B. X.»; 2: Contacto; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Diário Rural; 7 e 03: Talismã.

Modulação de frequência — 97,4 mc/s. — As 16 e 04: Programa C. D. C.; 17 e 57: O nosso programa; 19 e 04: Em órbita; 21 e 02: Boa-noite em FM; 22 e 02: Programa de G6-G6; 0 e 02: Em órbita-dois; 1 e 02: Banda Sonora; 2 e 02: Perspectiva; 3 e 02: Fecho.

Emissor de Mikram — 383,6 m — 782 kc/s. — As 16 e 04: Programa C. D. C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: Matinê teatral; 19 e 03: Miscelânea; 19 e 20: Rabbilac; 19 e 35: Estúdio 64; 20 e 10: Norte dia a dia; 21 e 05: Leitura; 21 e 25: Música para meditar; 21 e 40: Orquestras; 21 e 45: O Arauto da Verdade; 22 e 03: O Santo; 22 e 15: «Carrossel-3»; 23 e 05: Luz e verdade; 23 e 18: Clube da Juventude.

peças

FIAT

CARLOS EDUARDO TROVÃO, LDA.

Av. João XXI, 68-A - 68-C Telef. 77014-770100 Lisboa-1

ESTUDANTES!
IV CONCURSO ESCOLAR
DE PINTURA E DESENHO
CISNE

RECEPÇÃO: ATÉ 31/MARÇO/71

TELEFONES MAIS APTOS EM 1971

QUATROCENTOS MIL CONTOS VÃO INVESTIR OS T. L. P.

Mais de 400 mil contos (número exacto: 403 117) é a verba que os Telefones de Lisboa e Porto vão investir, em 1971, em equipamento de centrais, rede exterior, instalação de postos e acessórios, mudanças de equipamento, edifícios, etc.

A informação (bem como outras) foi prestada aos jornalistas, esta manhã, numa reunião em que estiveram presentes, pela T. L. P., os srs. dr. Mello Portugal, secretário-geral; eng.º Vaz Osório, director da Exploração; eng.º Luma Monteiro, chefe da repartição de Conservação; e eng.º Mário Toscano, chefe da repartição de Tráfego.

Foi dito aos jornalistas reactivamente a perguntas so-

bre a dificuldade em obter ligações, que «a qualidade do serviço prestado se deteriorou em 1969 por comparação com anos anteriores».

A eliminação das várias deficiências que afectam o serviço telefónico «depende da instalação de equipamento para reforço dos andares de selecção afectados. Para o efeito, só na área urbana de Lisboa previu-se a instalação de 1775 selectores em 1970 e 1570 selectores em 1971, distribuídos por várias centrais. Nova e valiosa encomenda de equipamento é destinada ao mesmo fim foi já encomendada para 1972».

● Mais cabines públicas

O Serviço de Informações, apesar de muito sobrecarrega-

do, será mantido gratuito enquanto for possível.

Quando em 1 de Janeiro de 1968 os T. L. P. iniciaram a sua actividade, havia na área urbana de Lisboa 874 cabinas. Esse número passou para 935 em Janeiro de 1969 e é actualmente de 1029. Para 1971 está prevista a instalação de 130 novas cabinas.

A conservação das cabinas está a cargo de uma equipa de 10 mecânicos autotransportados. Cada cabina será verificada semanalmente, «até porque em 1969 os roubos e danos ocorridos nos postos telefónicos públicos montaram a 150 contos».

Motivação dos roubos: a construção de galeias e a possibilidade de apanhar o segundo canal da TV com a utilização de dois microtelefones ajustados à antena.

● Reclamações e lista de espera

Pelo que se refere à rede de Lisboa, verifica-se que embora o número de linhas de rede tenha aumentado nos últimos cinco anos em cerca de

55 000, o número de reclamações diminuiu, no mesmo período, de 1597.

A percentagem de reclamações de chamadas em relação ao número de linhas de rede a funcionar que era em 1965 de 4,43, foi em 1969 de 3,36.

O problema de existência de uma lista de espera, lista que se está empolando apesar de todos os esforços desenvolvidos nos últimos anos pela empresa, é um dos mais sérios que esta tem de enfrentar.

Finalmente, foi divulgado que se prevê para o próximo ano as ampliações citadas das seguintes centrais: Be.ém, 1600 linhas; Graça, 4200; Casseto, 1000; Azeiteiro, 2800; P. Benfica, 2400; Lumiar II, 4000; Amadora 7000; Queluz, 2000; Cascais, 1200; Montijo, 200; e Linda-a-Velha, 1000.

Serão automatizadas as centrais de Loures (4000 linhas), Corroios (3000) e Coima (200). Um aviso aos assinantes, junto dos quais, aliás, a empresa irá proceder a uma campanha de educação: a duração média da chamada é muito alta em Portugal.

Inaugurada a primeira Livraria do Estado

As publicações da Imprensa Nacional passam a poder ser adquiridas, a partir de hoje, noutra zona da cidade, após a inauguração, a que presidiu o ministro do Interior, da filial daquele organismo, a funcionar na Rua Marquês de Sá da Bandeira (a São Sebastião da Pedreira). Esta iniciativa irá descongestionar a sede, na Rua da Escola Politécnica, e facilitar o abastecimento do público de impressos e outras publicações do Estado, num sector diferente da cidade.

As instalações de características modernas e bastante luxuosas, abrangem uma loja muito espaçosa e cave, que servirá de depósito de abastecimento à loja. O horário normal de funcionamento coincidirá com o da sede: das 9 às 12 horas e das 14 às 17 e 30 horas.

No acto inaugural, além do ministro do Interior, falou o administrador da Imprensa Nacional, dr. Higinio Borges de Meneses, que se referiu às comemorações do 2.º centenário da Imprensa Régia e aludiu às iniciativas do 1.º ano, a completar dentro de 2 dias, da gestão do estabelecimento em novos empreendimentos.

Afirmou o projecto de intensificação dos trabalhos da Imprensa Nacional que deixará de se limitar quase exclusivamente ao «Diário do Governo», «Diário das Sessões» e às «Actas Comemorativas». Proferiu que, «há bons anos a esta parte, e salvo muito raras excepções, o estabelecimento tem vivido quase só para os trabalhos e, mesmo assim, recorrendo constantemente a auxílio de indústrias privadas. Depois de ter afirmado as

novas condições de funcionamento, aludiu às linhas gerais do programa da Imprensa Nacional que se encontra elaborado, a título provisório.

E afirmou: «A inauguração desta filial integra-se igualmente nas linhas de rumo que se deslham apontadas. E muito se estimará que, de simples departamento comercial da nova empresa pública, que vai começar a ser, se transforme brevemente em verdadeira livraria do Estado, onde os interessados possam encontrar toda e qualquer obra que pelo mesmo seja editada».

A iniciativa agora tomada, disse, nada tem de original, pois já em decreto do rei D. José I, de 7 de Abril de 1769, se determinara a criação, na Praça do Comércio, de uma loja onde seriam vendidos os livros que saíssem da Imprensa Régia.

Manhã na praça

BRÓCULOS A 75\$00 O MOLHO

Manhã cedo, 9 e 30 é manhã cedo no Mercado de Arroios, as bancas da hortaliça e peixe estavam em grande parte desocupadas. Porquê? — inquirimos de uma das vendedeiras

— Não há venda! — Não será por terem ido à terra passar o Natal? — interpussemos.

— Se a senhora quer que seja assim... Não queremos nada mais do que a verdade, mas foi difícil convencer a mulherzinha da nossa boa-fé. Acabou por nos dizer:

— Quando a compra é cara ninguém lhe pega! Não era essa a opinião de uma das vendedeiras de criação.

— O coelho estava para nós a 27\$00 o quilo vivo. Tínhamos de o vender a 30\$00, o que dava a 60\$00 limpo. Um coelhinho pequeno custava aí 50\$00... Eu só tinha comprado uma grade, mas se mais tivesse... As pessoas só querem aquilo que não há. Nem que seja a cem mil réis, elas querem!

Deve ser esta a psicologia a que obedece a venda dos bróculos na quadra do Natal. É que, este ano, quem quis comer bróculos com bacalhau teve de os pagar a 75\$00 o quilo! Lembremos, só por curiosidade, que o ano passado o molho dos bróculos se vendeu a 35\$00.

PREÇO DOS PRODUTOS

Vimos a couve portuguesa de 3\$50 a 10\$00; a lombarda, a 2\$50, 3\$50, 5\$ e 6\$00; o nabo, a 1\$50 e 2\$00; a alface, a 5\$00; a couve-flor, a 3\$50; e o alho francês, a 1\$50.

O molho de agriões estava a 3\$00; da beterraba, a 7\$00; das nabicas, a 12\$50; dos bróculos, a 70\$ e 75\$00; e dos grelos, a 12\$50.

O quilo de espárgas de grão vendia-se a 15\$00; da cenoura, a 5\$00; das batatas, a 1\$70; dos alhos, a 32\$50 e 33\$00; das cebolas, a 2\$50; dos tremoços a 4\$; da azeitona, a 8\$00 e 9\$00; do feijão verde, a 20\$00; do tomate, a 12\$00.

PEIXE

O quilo do carapau vendia-se a 16\$00; da pescada, a 48\$00 e 50\$00; do gorás, a 30\$00; da pescadinha de rabo na boca, a 24\$00; das ovas, a 50\$00; dos linguados, a 70\$00; las lulas, a 30\$00, 34\$00, 35\$00 e 36\$00; da garoupa, a 34\$00; do cachucho, a 20\$00; da pescada negra, a 30\$00; do pargo, a 23\$50, 24\$00 e 24\$50; do peixe-espada, a 16\$00; do chicharro, a 10\$; do polvo, a 18\$00; dos cho-

cos, a 28\$00; da faneca, a 16\$00 e 18\$00; da azevia, a 36\$00; da marmota, a 36\$00; da pescada congelada, a 16\$00; do imperador, a 18\$00 e 20\$00; das cartas, a 30\$00 e 42\$00; da ameijoia, a 44\$00; do camarão branco, a 60\$00; do camarão negro, a 50\$00; do salmoneiro, a 70\$00; do eirós, a 58\$00; da dourada, a 12\$00.

CRIAÇÃO E OVOS

Vimos o quilo do coelho vivo a 30\$00; da galinha seloia, limpa a 34\$00; morta e depenada, 30\$00; e viva a 28\$00; da galinha do aviário, respectivamente a 27\$, 23\$ e 21\$; e do peru, a 38\$00 e 40\$00. Os pombos estavam a 12\$50 e a duzia dos ovos a 12\$50, 13\$20, 15\$40, 16\$20 e 16\$80.

FRUTA

Quanto à fruta, o quilo da maçã reineta vendia-se a 11\$70; da pera, a 10\$40; do pero casanova, a 11\$70; do pero «Goldense», a 11\$70; do limão, a 7\$80; da laranja, a 6\$50 e 5\$50; das tangerinas, a 9\$10; da banana, a 11\$70; e do ananás, a 32\$00.

DONA DE CASA

NATAL-1970 CERTIFIQUE-SE

ANTES DE COMPRAR GANHANDO TEMPO E DINHEIRO...

TELEVISORES

FRIGORIFICOS

MAQ. DE LAVAR

ESQUENTADORES

ASPIRADORES

ENCERADORAS

FOGÕES

RADIOS

GRAVADORES DE SOM

GIRA-DISCOS

E TODA A GAMA DE ELECTRODOMÉSTICOS

ESTA É A MAIOR OPORTUNIDADE OFERECIDA A TODOS OS COMPRADORES NESTA CAMPANHA

CASA M. L. FERREIRA

R. D. ESTEFANIA, 48-A (JUNTO AO LARGO)

FNAT

EXCURSÕES EM JANEIRO

Dia 24 — MISSA EM FATIMA

com partida de Lisboa às 8 horas, permanência em Fátima para devoções, assistência à Missa e almoço, e, visita a Santarém.

Dia 31 — ARREDORES PINTURESCOS

com visitas a Loures, Bucelas, Caniças, Sintra e Boca do Inferno.

A PARTIR DE 18 DE JANEIRO, podem reservar-se lugares para todas as excursões de 1971 (cujo programa geral se encontra em distribuição a partir do dia 12), na 2.ª Secção da FNAT — Calçada de Santana, 180, em Lisboa — Tel. 53 88 71

BOM APETITE

CERVEJARIA E RESTAURANTE
R. do Salitre, 9
(Junto ao Parque Mayer)
Aberto até às 3.30 h.
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
AR
CONDICIONADO

RESTAURANTE
SALÃO DE CHÁ
NO POSTO SHELL EM
AZEITÃO
ESTRADA LISBOA SETÚBAL
Telef. 228344
LOCAL APRAZÍVEL PARA
ALMOÇAR E TOMAR CHÁ

restaurante
arameiro
LISBOA
Restauradores
Trav. St. Antão, 21
PRÊMIO DO S. M. I.

VIRIATO
SNACK-BAR
RESTAURANTE
CERVEJARIA
COZINHA
PORTUGUESA
Rua Tomas Ribeiro, 55-57
Aberto até às 2 h.
Telef. 53 07 58

RESTAURANTE
QUINTA DE S. VICENTE
Telheiras de Cima, 144
REVEILLON 1970/71
VARIEDADES
INFORMAÇÕES PELO
TELEF. 790211
AMBIENTE
DISTINTAMENTE
FAMILIAR
(Maiores de 15 anos)

RECTÂNGULOS DA VIDA

Por
**MARIA
JUDITE
DE
CARVALHO**



Uma simples frase que nos mostraria — se para tal outras coisas não houvesse, o que não é, está bem de ver, o caso —, como o mundo caminhou, ficando depois mais ou menos

ção de criança, ouvia ou sonhava, porque só isso lhe era concedido. Nesse tempo a criança ainda não era o pequeno rei da casa, e as teorias de Freud ainda não tinham enchido de receio e má consciência os pais deste nosso mundo.

Mas agora há a Televisão. E se o programa não interessa ao pai, pode interessar à mãe ou a algum dos filhos. E mesmo que não interesse a ninguém, o pequeno «écran» ali está a atrair os olhares. É o abismo, nada a fazer. Então os «deixa ouvir», os «calem-se», os «silêncio!» Silêncio que se vai cantar o fado. Também acontece.

À MESA NÃO SE FALA

no mesmo sítio. Porque hoje, à mesa, continua a não se falar, embora por razões bem diferentes.

Quais eram as de outros tempos? Não nos lembramos, tê-las-emos sabido algum dia? A verdade é que mandava a etiqueta familiar que a criança estivesse à mesa calada, mastigando conscienciosamente o que lhe punham diante e sem comentários. O pai dizia coisas (quando se dignava dizê-las), a mãe dava-lhe a réplica (quando a réplica havia). O menino, relegado para a sua modesta e humilde condi-

A Televisão é o novo pai tirano dos anos 70. Silêncio portanto. Vamos ver a senhora dona Não Sei Quê meter o peixe no forno ou a outra que diz que o Alexandre gosta, está claro, ou aquele filme de bonecos animados que já foi exibido três vezes (pelo menos), ou o tempo para amanhã ou aqueles imortais e imbecis cavaleiros to céu, se por acaso jantamos mais tarde e é domingo. Vamos ver tudo.

A mesa não se fala, ouviam, meninos de todas as idades? Depois do jantar também não, está bem de ver.



Gerações que se entreolham na cidade sonolenta e indiferente. Um, o passado decadente, a ressumar pobreza e desilusão. Outro, vida e futuro, promessa de uma urbe renovada. Que o passado se não repita. Que a miséria seja definitivamente calçada, vencida pela justiça e pela solidariedade dos homens

CICLO DE GESTÃO FINANCEIRA

Começa no dia 4 de Janeiro um ciclo de Gestão Financeira, com a duração de 76 horas, que se prolonga até ao próximo mês de Abril. O programa é constituído por três partes: Análise Financeira, Planeamento e Controlo Financeiro e Elaboração de Pedidos de Financiamento.

Quaisquer informações podem ser pedidas ao Grupo de Formação e Aperfeiçoamento do INII, Rua de Buenos Aires, 28-1.º, Lisboa 2 Telefone 67 70 07/8/9

A última reunião da Secção de Arqueologia da Socie-

dade de Geografia, presidida pelo dr. Eduardo da Cunha Serrão, foi dedicada à continuação do debate sobre a nomenclatura de base dos «conjuntos industriais» de seixos afeitos.

o fado e o folclore — restaurantes típicos

ADEGA MESQUITA

cantam: Odete Mendes, Maria Amélia Proença, Fernanda Pinto, Alcindo de Carvalho e Francisco Martinho. Tocam: Jaime Santos e António Proença. Rua «Diário de Notícias» 107. Telefone 328307.

PARREIRINHA DE ALFAMA

cantam: Argentina Santos, Júlio Peres, Lina Maria Alves, Natalina Duarte, Flora Pereira, Leonor Santos e Susana da Conceição. Tocam: Manuel Martins e Miguel Ramos. Consumo mínimo 50\$00. Beca do Espírito Santo, 1. Telefone 868209.

TAVERNA DO EMBUÇADO

elenco: João Ferreira Rosa, Vicente da Câmara, João Braga, Ana Rosmaninho e António de Mello-Contrôa. Tocam: Fontes Rocha, José Luís Nobre Costa e Pedro Leal. Encerra aos domingos. Consumo min. 90\$00. Beca dos Cortumes, 10. Telefone 860816.

MÁRCIA CONDESSA

cantam: Teresa Nunes, Norberto, Martinho, Fernando Manuel e António Reis. Artistas convidados:

Canção da Conceição, Julieta Maria e Aurora Sobral. Tocam: Alberto Vilar e António Pessoa. P. da Alegria, 58. Tel. 367093. Encerra à segunda-feira.

SOLAR DO MINHO

Cozinha minhota. Todos os dias almoços e jantares. Dose: 20\$00. Rua do Vigário, 60. Telefone 866871.

FOLCLORE

elenco: Arminda Vidal: Fernanda Guerra, Julieta Brigue, Lídia Ribeiro, Mariana Rosa, América Lima, António Chaiinho, Fernando Ribeiro, José Maria Nóbrega, Aveilino, Rodrigues, Fernando Matos. Corpo de baile constituído por 20 elementos e dirigido pelo coreógrafo António Gonçalves. Cons. min. 120\$00. Taxas incluídas. Rua Nova da Trindade, 22-A. Telefone 35007-323406. Encerra ao domingo.

TIMPANAS

cantam: Triló Odemira, João Fernando, Emília Reis, Luís Braga e Benvidade Cruz. Tocam: Pedro

Caldeira Cabra e Fernando Alvim. Dançam pelo Grupo Típico de Vila Franca de Xira. Condições do Minho por Quim Barreiros. Cons. min. 61\$50 (taxas incl.). Rua Gilberto Rolz 24. Telefones 676655-672431.

A SEVERA

cantam: Florinda Maria, Maria Amorim, Maria Portugal, Manuel Fernandes, António Pires e José Amaro. Tocam: Carvalhinho e Pais da Silva e ainda o conjunto «Aguarela de Portugal». Rua das Gáveas, 57. Telef. 384006. Encerra à quinta-feira.

MIL E UM

cantam: Henrique Manuel, Fátima do Rosário, Zília Maria, Fernanda Machado, Maria Eva, José de Barros, Artur dos Santos e Moisés Campelos. Tocam: Alfredo Alves e Joaquim Pinto. Cons. min. 40\$00. Travessa da Espera, 8. Telefone 35464. Encerra às 5 da madrugada.

LUSO

elenco: Maria da Fé, Fernando Maurício, Glória Maria, Augusto Ernila, Plínio Sérgio (em todos

de Coimbra), Domingos Camarinha (guitarra) e Jorge Barradas (viola). Conjunto privativo de Danças Regionais, dirigido por António Cunha. Trav. da Quelmada, 10-16. Telefones: 362889-328503.

VIELA

cantam: Sérgio, Berta Cardoso, Beatriz Ferreira, Conceição Tavares e Lisete Maria. Tocam: Torquato Lopes e José Inácio. Cons. min. 50\$00. R. das Taipas, 14. Tel. 327256.

A KAVERNA

cantam: Celeste Maria, Tino Santos, Renato Mota. Tocam: Armândina Maria e José Maria Carvalho. Cons. min. 90\$00. Travessa dos Fiéis de Deus 37. Telef. 35593.

LAR PORTUGUÊS

cantam: José Borges, Dina Cardoso, Amândio Miranda. Folclore pelo Conjunto Típico do «Lar Português». Cons. min. 50\$00. R. da Barraca, 133. Telef. 36960 e 30532. Encerra às terças-feiras.

SOLAR DA MADRAGOA

cantam: César Morgado, Maria Amélia Proença, Maria de Lourdes e Judite Teixeira. Tocam: Sales Correia e Agostinho Dias. Cons. min. 30\$00. Rua das Trinas, 67. Telef. 30095-328713. Encerra ao domingo.

ADEGA MACHADO

cantam: Esmeralda Amadeo Ivette Pessoa, Nazaré Maria, José Vilela, Tânia Ferreira. Fados de Coimbra por João Queiroz, Trio Ararutos. Dançam pelo Grupo de Vila Franca de Xira. Tocam: Jorge Fontes e Manuel Martins. Cons. min. 70\$00. Rua do Norte, 91. Telef. 30095-328713. Encerra à segunda-feira.

O ARABITA DE ALFAMA

cantam: Leonor Macedo, João Cabral, Rossana Lima. Tocam: Acácio Gomes e Amândio Ferreira. Encerra aos domingos. Rua da Adiga 9. Telef. 86345.

O FORCADO

cantam: António Rocha, Mariana Silva, Coelho de Jesus, Miguel Silva e João Sobreira. Tocam: Acácio Gomes e Miguel Silva.

Cons. min. 40\$00. Rua da Rosa 219. Telef. 368579.

GUIARRA DE ALFAMA

cantam: Vitorino dos Santos, Tucha, Mascarenhas e José Manuel Osório. Tocam: António Bessa e Fernando Reis. Encerra ao domingo. Cons. min. 35\$00. Largo do Peneiro 7 (Alfama). Telefone 868505.

BALEEIRA

cantam: Filipe Duarte, Maria Emília, Ana Magdalena e Julieta Reis. Tocam: José Alves e Amândio Silva. Encerra às segundas-feiras. Cons. min. 40\$00. Av. Marginal, 21-22 (DAFUNDO). Telef. 213259.

O CASTIÇO

Rua Gilberto Rolz, 67-1.ª. Alfama. Cons. min. 67\$0463. cantam: Silvío Pinto. tocamos: Jorge Canedo e Mário Cotrim.

TABUINHAS

Restaurante típico. Fados e guitarradas. Beca Esconso, 7 (à Rua Visconde da Luz). Cascais. Telef. 284060.

restaurantes, bares, «boites» e «dancings»

GUIARRA DA MADRAGOA

Aberto todos os dias. Rua da Esperança, 174. Telef. 661915. Cons. mínimo 50\$00.

A FURNA

Rua Ferreira Lapa, 38-D (à Av. Duque de Loulé). Telefones 534466-561949.

Música gravada. Celas até às 3 horas. Encerrada aos Domingos.

JOCKEY-BAR

Rua Nova de S. Mamede, 82. Telef. 654648. Ar condicionado. Aberto todos os dias das 18 às 30 às 3.30.

HIPOPPOTAMO

Av. Ant. Augusto de Aguiar, 3-A. Telef. 48384. Conj. Helder Reis. Encerrada aos domingos.

ARCHOTE-CLUB

Discos. Rua D. Filipe de Vilhena.

NOCTURNO

Travessa Fiéis de Deus, 28. Telef. 370889. Poesia com Cora da Silva. Encerra às 3 e 3.30.

MAXIME

Conjunto 6. Reacção e Maximiliano. «Show» turístico. Va-

nidades internacionais. Praça da Alegria, 58. Telef. 55366.

GALERIA REAL

Estrada de São Pedro. SINTRA. Encerra à meia-noite. Telef. 981661. Últimas novidades em discos, recebidos directamente dos E. U. A.

SANZALA

Av. Marechal Carmona, 2. Campo Grande. Telef. 770172. Encerra às 3.30.

TERRAÇO DAS ESTRELAS (HOTEL EMBAIXADOR)

Conjunto Manuel Viegas. Avenida Duque de Loulé, 73. Telef. 530171.

BARBARELA

Rua da Atalaia, 18 (Baixo Alto). Telef. 367136. Encerra às 3 horas.

SNOB

Rua de «O Século», 178. Telef. 33723.

TAGIDE

Variedades. Conjunto Zé Pedro. Largo da Biblioteca, 18-22. Aberto ao domingo.

TAMILA

Morão e s/ Conjunto. Avenida Duque de Loulé, 69. Telef. 534117. Matinées todos os dias. Encerra aos domingos.

ADAGGIO

Apresentação de Teresa Paula Brito no seu novo repertório. Discos recebidos directamente de

Inglaterra, Estados Unidos e Brasil. Rua Carlos Reis, 51-A. Telef. 775695.

CASINO DO ESTORIL

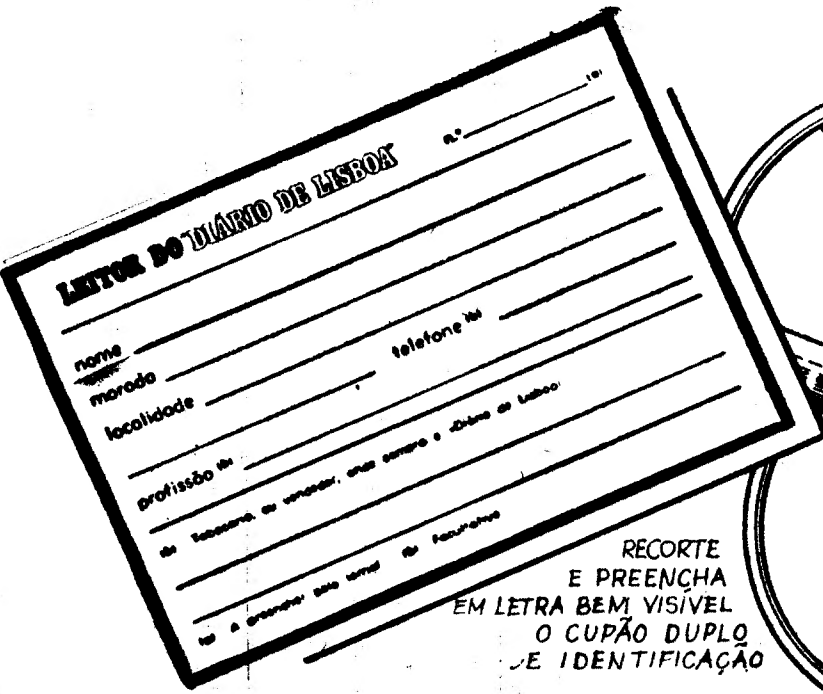
Jogo autorizado. Variedades internacionais. Telef. 264521-264526-264596-264621-264946.

FORTE VELHO

Paço. S. João do Estoril. Telef. 261337.

CURTO-CIRCUITO

Rua dos Correios, 216. Telef. 363572. Aberto das 18 às 3.30.



RECORTE E PREENCHA EM LETRA BEM VISÍVEL O CUPÃO DUPLO DE IDENTIFICAÇÃO

ENVIE ESSE CUPÃO DUPLO JUNTAMENTE COM UM SELO DE 1\$00 A LEITOR DO "DIÁRIO DE LISBOA" RUA CASTILHO, 185-1 - LISBOA 1



RECORTE OS "CABEÇA" "DIÁRIO DE LISBOA" PÁGINA 2 DE JANEIRO DE 1971. CONSERVE OS NA INDICAÇÃO DO CUPÃO DE IDENTIFICAÇÃO

OPORTUNAMENTE RECEBERÁ UM CARTÃO DE IDENTIFICAÇÃO DE LEITOR DO "DIÁRIO DE LISBOA" GUARDE-O

agora...



...mês a mês faz a família a casa

Constitua um depósito de POUPANÇA-HABITAÇÃO com entregas mensais a fixar de acordo com as suas possibilidades. Terá assim direito, ao fim de três anos, a um empréstimo equivalente a quatro vezes o saldo que tiver acumulado, para o ajudar a adquirir a sua própria casa. Taxas de juro vantajosas. Informe-se nos nossos Serviços sobre esta nova modalidade de DEPÓSITOS AO SERVIÇO DAS FAMÍLIAS.



CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS

o de repo de servi



COM UM

A voz do nosso correspondente em Portalegre é uma voz precipitada. Já muitas vezes essa voz soara aos meus ouvidos dando conta de ~~pequenos~~ nos factos que, alinhados em meia dúzia de parágrafos, se perdiam depois no corpo do jornal: uma seara incendiada, um atropelamento, uma criança alogada num poço... Voz precipitada — e um ponto final na última palavra da notícia.

Ora por uma destas manhãs frias, já quando o tabaco, transformado em fumo, era uma nuvem no tecto da Redacção, toca o telefone, toca insistentemente na minha secretária — e logo reconheço a voz precipitada do nosso correspondente em Portalegre.

— Que temos desta vez?

— Um caso bocado.

— Bocado?

— Um caso com tiros e uma rapariga morta.

E, precipitadamente, aquela voz sem vírgulas, vai-me dizendo que no bairro do Bontim, suburbios da cidade, a polícia, já passava da meia-noite, tentara apanhar uma quadrilha especializada no roubo de automóveis. E houvera tiros, tiros dados para o ar, tiros de intimidação. Uma das balas, porém...

A Polícia estava de atalaia, há já muito tempo azeada pelo roubo contínuo de automóveis na cidade de Portalegre. Estava de atalaia nas proximidades do bairro do Bontim, na sombra fria da noite alentejana. Subito — estaciona um automóvel. Dois indivíduos abandonam o carro e dirigem-se para um outro, do qual pretendem furtar gasolina. Os polícias intervêm, isto é, disparam. Os dois vultos optam pela fuga — e eis que o automóvel desconhecido, após atraída

UMA CARTA DE FERNANDO SYLVAN AO

O dr. Fernando Sylvan enviou uma carta ao secretário-geral das Nações Unidas, U. Thant, cujo texto é o seguinte:

«Aproveitando a festividade do Natal, que força muitos povos a uma fugidia meditação colectiva sobre a fraternidade e, consequentemente, sobre o respeito que uns aos outros nos devemos, permito-me solicitar a Vossa Excelência uma chamada geral de atenção no sentido de condenar-se e proibir-se o uso de cães-polícias fora das operações de busca e salvamento.

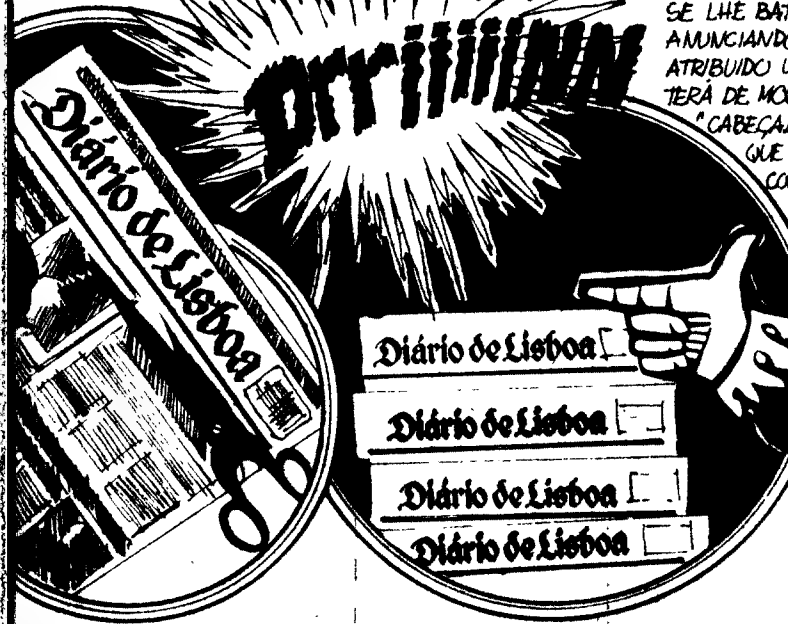
O emprego de animais especialmente treinados para avançar contra massas humanas e estarrapar corpos é um

Cofres de aluguer

Av. República, 3

BANCO DO ALENTEJO

ABEÇALHOS* DO
BOA* PUBLICADO DE
SA DE MARÇO DE
OS NA MORADA
O CUPÃO DUPLA DE



SE LHE BATEREM À PORTA
ANUNCIANDO QUE LHE FOI
ATRIBUÍDO UM PRÉMIO
TERÁ DE MOSTRAR OS
"CABEÇALHOS"
QUE RE-
CORDEM

NOS SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS
DO JORNAL (Rua Castilho, 185-1.º em
LISBOA) ENCONTRARÁ OS
"CABEÇALHOS" QUE PORVENTURA
LHE FALTAREM PARA PARTICI-
PAR NA INICIATIVA. PODE POR-
TANTO EM QUALQUER ALTURA
TORNAR-SE "LEITOR DO
DIÁRIO DE LISBOA"

Diário de Lisboa
Diário de Lisboa
Diário de Lisboa
Diário de Lisboa

As assinaturas trimestrais nos barcos de Cacilhas

Do sr. Manuel de Sousa Beato, domiciliado na Rua Dr. Oliveira Salazar, 31, 2.º-Dto., em Almada, recebemos a seguinte carta:

«A Sociedade Marítima de Transportes, Lda, concessionária das carreiras de barcos entre Cacilhas e o Cais do Sodré, já há bastantes anos, vem pondo à disposição dos passageiros uma assinatura trimestral, utilizada sobretudo por pessoas que, trabalhando em Lisboa, vão almoçar à outra banda e vice-versa e, ainda por aqueles que pelos seus afazeres têm de atravessar o Tejo várias vezes ao dia. Já por diversas vezes se falou em que a Administração do Porto de Lisboa pretendia fazer cessar essa assinatura. Da última vez que isso se verificou — já este ano — porque os utentes não tinham sido informados com a devida antecedência, foi a sua concessão mantida até ao final do ano em curso. Agora, segundo informações colhidas, essa assinatura termina realmente no final deste ano. Porque essa medida vem a afectar bastante pessoas e

até por não ver razão plausível — pois no último reajustamento os preços tiveram um aumento de 40% — e julgando interpretar o pensamento das pessoas afectadas por esta medida, venho solicitar através do Jornal de que V. Ex.ª é muito digno Director, a quem de direito, a remoção das dificuldades que se opõem a essa concessão.»

A União Zoófila resgatou cães que iam ser abatidos

Como é tradicional, a União Zoófila (Associação de Protecção aos Animais), resgatou do Canil Municipal de Lisboa os cães que estavam para ser abatidos. Este gesto só foi possível graças à generosidade das pessoas que com os seus donativos permitiram o pagamento das despesas respectivas.

Porter viço

Pedro Alvim

MAXI-CASACO UM TIRO NAS COSTAS

manobra, ganha a estrada que leva a Ribeira de Nisa. Duas horas depois, numa quinta abandonada, o automóvel seria encontrado pelos perseguidores.

— Há uma pessoa lá dentro — disse um dos policiais.

Era uma rapariga, que em vida dava pelo nome de Maria Emilia, e estava agora ali fria e morta, e sem nome, e só com uma idade aparente. E sentada.

Sentada ao lado de um condutor desaparecido: e vestia um maxi-casaco, uma blusa amarela viva, luvas de pelica preta... Perdão: só a mão direita é que se encontrava enluvada. A mão esquerda...

— A mão esquerda — dizia a voz precipitada do correspondente em Portalegre —, a mão esquerda não tinha luva. Alguém lhe arrancou, e também a aliança, pois tinha o sinal da aliança no dedo... Foram eles, os gatunos, que lhe levaram a aliança.

«Bonnie sem Clyde morto ao lado — pensei. — Não, meu caro correspondente, a aliança não foi roubada. Não foi, não. Toda a aliança tem o nome do cúmplice que se escolhe para um tempo de vida mais ou menos longo. E o cúmplice tirou-lhe a aliança por defesa, e também como recordação, e tinha lágrimas nos olhos, e tinha uma praga nos lábios...»

— Um dos tiros atingiu a tipa. A blusa amarela estava cheia de sangue, a bala entrou pelas costas, e os companheiros abandonaram-na, coitada da fulana... — E a voz do correspondente em Portalegre, aquela voz sem virgulas, aquela voz precipitada, transformou-se, como sempre, num telefone desligado. Num ponto final. Como a vida da «Bonnie» de Portalegre.

AO SECRETÁRIO DAS NAÇÕES UNIDAS

sinal de regressão indigno do nosso tempo. Acho-o pior que a mais traiçoeira das ciladas e não compreendo como é que as sociedades que o consentem podem viver numa afirmação tranquila de fraternidade.

As grandes vítimas do uso de cães-polícias são principalmente os jovens — jovens que pensam e falam e olham para o futuro. E serão inapagáveis nas gerações as provas de força dadas por vários governos através do uso de animais para destruir vidas humanas e calar pensamentos.

A maior conquista do ho-

mem, e que é vivida no nosso tempo, é a do seu alargamento a novas áreas de liberdade. Creio firmemente que essa conquista se deve sobretudo a uma abertura de consciências promovida no rescaldo da última guerra por muitos pensadores, escritores, artistas e políticos, que definitivamente defenderam as bases da liberdade, e ao constante esforço da Organização das Nações Unidas.

As novas falas da Humanidade saem sobretudo das bocas dos jovens. E pelo futuro de nós todos não podemos fechá-las.»

NEGÓCIO DE DIPLOMAS

PORTO, 29 — A Polícia Judiciária vai proceder a averiguações sobre uma queixa apresentada na P.S.P. pelo sr. Serafim Fernandes Martins, morador no lugar do Toural (Mirandela), contra uma professora cuja identidade mencionou, moradora na Rua de Bolama, nesta cidade, arguindo-a de não entregar um diploma da 4.ª classe para o seu conterrâneo sr. Carlos António Pinto, que, para o efeito, lhe deu a quantia de 3800\$00.

Segundo o queixoso, a arguida tem apresentado diversas desculpas e, agora, disse-lhe que estava à espera de que o diploma viesse de Luanda...

A ser assim, tudo indica que se trata de mais uma «história» de diplomas falsos.

Energética celular nos Estudos Avançados da Gulbenkian

O segundo ano lectivo dos Estudos Avançados de Oeiras (escola de ensino pós-graduação da Fundação Gulbenkian) vai encerrar-se com um curso sobre Cinética e Energética Celular hoje inaugurado.

O curso, que tem a duração de 5 semanas, está a cargo do dr. N. van Uden, do Instituto Gulbenkian de Ciência, e do prof. dr. R. Biltonen, da Universidade John Hopkins, (Baltimore, E.U.A.).

Para a parte prática do curso, que ocupa o dia inteiro, estão inscritos 15 jovens cientistas de universidades e instituições de Coimbra, Lisboa, Oeiras, Luanda, Granada, Pamplona e Ribeirão Preto (Brasil).

As lições teóricas, de assistência livre, são dadas todas as manhãs das 9 às 10 horas, no auditório do Instituto Gulbenkian de Ciência (Oeiras).

JÓIAS ANTIGAS E MODERNAS

Compramos pelo mais alto preço.

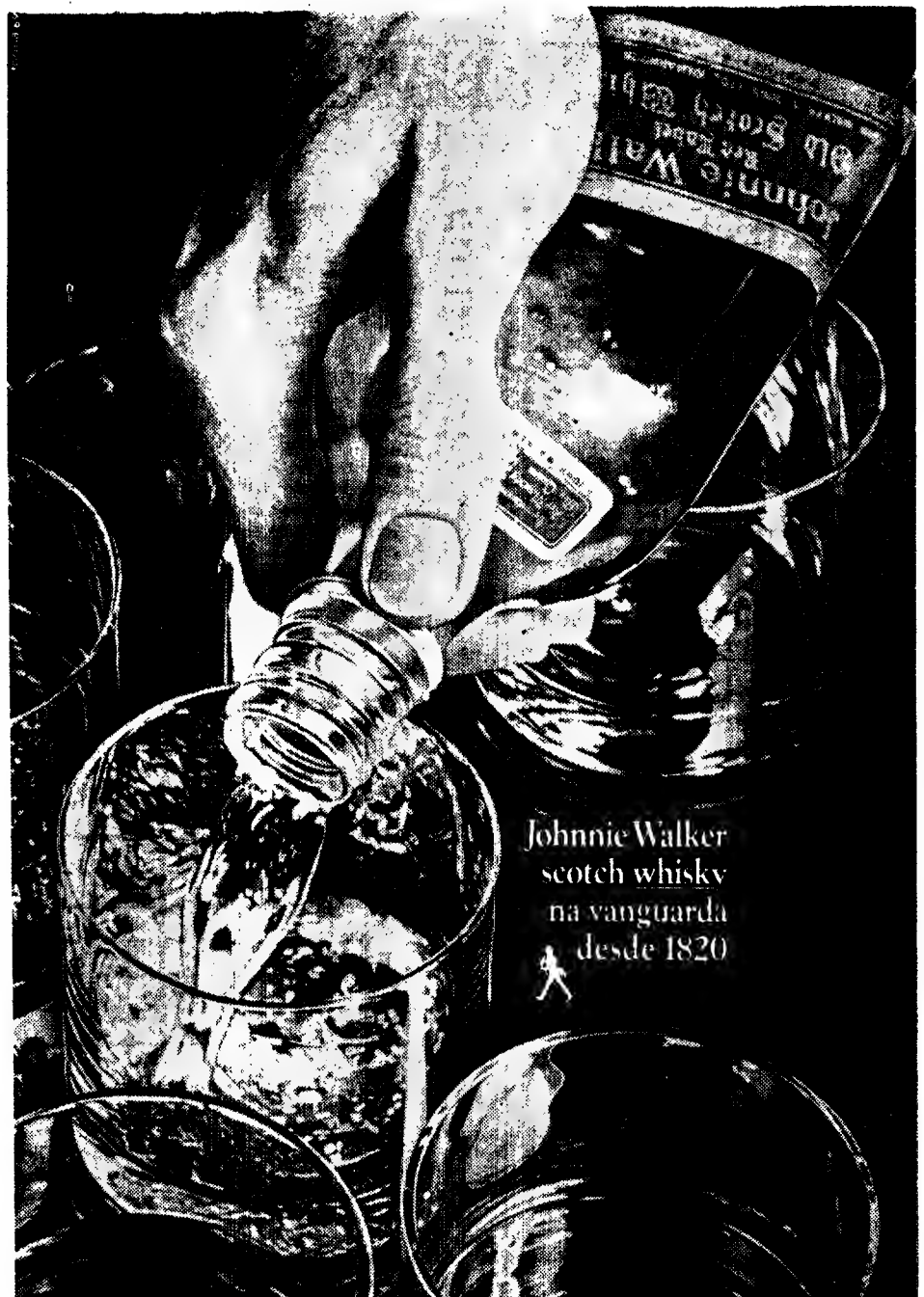
GRANDE OURIVESARIA DA MODA

RUA DA PRATA, 257

cial
CENTRO DE LINGUAS

JÓIAS

TODOS OS ESTILOS
GRANDE VARIEDADE
OURIVESARIA PIMENTA
Rua Augusta, 253—Telef.: 324544



Johnnie Walker
scotch whisky
na vanguarda
desde 1820

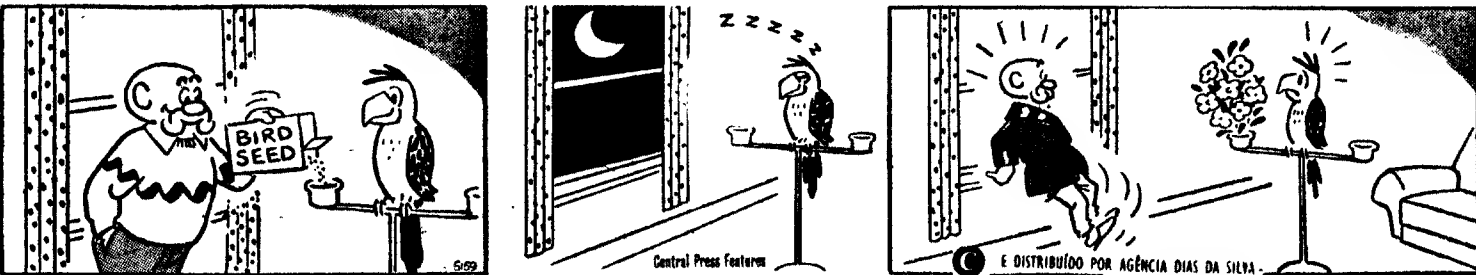
Os Peanuts



Carol Day



Aventuras do Tio Carlos



HA 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 29 de Dezembro de 1940 publicava: «ROMA, 29 — As emissoras de radiodifusão organizaram um programa destinado às donas de casa, durante o qual deram numerosas receitas com o objectivo de evitar o desperdício de géneros. A emissora de Roma numa das receitas fornecidas dizia que as cascas de certos legumes bem fervidas e servidas com molho de tomate e queijo ralado substituíam admiravelmente o macarrão, que passou a ser racionado em toda a Itália. «A mesma emissora italiana acrescentava que devido ao severo racionamento do sabão, para usos domésticos, as donas de casa deviam aproveitar a água em que cozinhavam legumes para lavar as roupas, e que os limões depois de utilizados serviam para lavar porcelanas.»

A URBANIZAÇÃO DE ALMADA

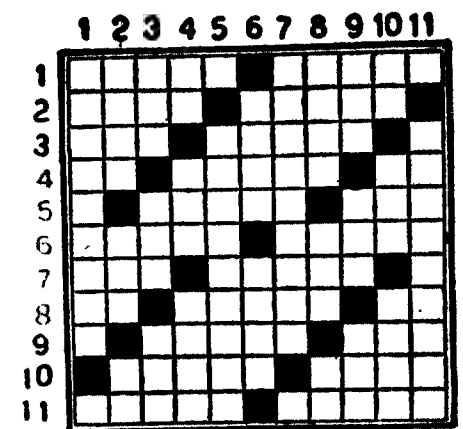
ALMADA, 29 — Na última sessão da comissão administrativa da Câmara Municipal de Almada, a que presidiu o dr. Serafim da Silveira Jr., foi decidido, por proposta sua, extinguir o Gabinete de Urbanização do Município e substituí-lo por um Gabinete de Planeamento de Estudos Urbanísticos, integrado nos Serviços Técnicos do Município.

Palavras cruzadas

COM PROVERBIO:
PROBLEMA N.º 5759

HORIZONTAIS: 1 — Peso, Tírio. 2 — Bisnaga. Armadilha para pássaros. 3 — Saudável. Nome de homem. 4 — Pronome pessoal. Diabos. Pronome pessoal. 5 — Bate. Cidade de França. 6 — Unhas. Deusa da caça. 7 — Empunhei. Fronteiras. 8 — Rádio (s. a). Estôlas. Cálcio (s. a). 9 — Emblemas. Mil e quatro em romano. 10 — Rebento de couve (pl). Planta leguminosa cultivada em Portugal. 11 — Tempo do verbo fazer. Ribombas.

VERTICAIS: 1 — Punira. 2 — Estimar. Pega. Em a. 3 — Curso de água natural e abundante. Prefixo que designa três. Ver 4 — Medida japonesa igual a dois decilitros. Mágica. Logro. 5 — Enxugaremos. 6 — Montão. Filleiras. 7 — Censuramos. 8 — Filleiras. Seguias. Frâncio (s. a). 9 — Sustento. Fluido aeriforme. Extremidade do braço. 10 — Campeão. Ilha inglesa no mar da Irlanda. O mesmo que xiva.



Resolva completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo o provérbio nele inscrito.

HORIZONTAIS: 1 — Aquecimento. 2 — Ruim. Mole. 3 — Cevar. Só. Id. 4 — Malas. Ame. 5 — RE-QUA. Man. 6 — El. Manta. No. 7 — Sem. Orava. 8 — Tão. Orate. 9 — Ar. No. Anela. 10 — Mais. Casa. 11 — Atrapelaram.

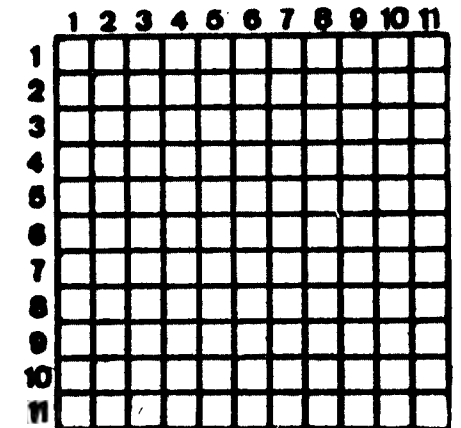
VERTICAIS: 1 — Arc. Destaca. 2 — QUEM. Lear. 3 — Uivar. M6. Mr. 4 — Emalem. NÃO. 5 — Ração. Pio. 6 — Im. Surro. Se. 7 — Mós. Atará. 8 — Elo. AVANÇA. 9 — Ne. Am. Atcar. 10 — Iman. Elsa. 11 — Ordenam. Am.

Provérbio: QUEM, QUEM NÃO AVANÇA.

INOVA MODALIDADE:
PROBLEMA N.º 9602

HORIZONTAIS: 1 — Prega de sala. Cidade do estado da Bala (Brasil). 2 — Além. Lavrais. 3 — Rate. Ente. Saudáveis. 4 — Caminhar. Pronome pessoal. 5 — Antiga cidade da ilha de Java. 6 — Separa. Enganar. 7 — Meterias em mala. 8 — Crómio (s. a). Apelido. 9 — Graceje. Ligei. Colação. 10 — Pequenos barcos de recreio. Voltar. 11 — Guamecera de asas. Freguesia do concelho do Seixal.

VERTICAIS: 1 — Cidade do estado de S. Paulo. Educa. 2 — Ave de rapina. Sinceras. 3 — Ecoa. Bondoso. Planta frutífera do Brasil. 4 — Tálho (s. a). Pôr em silêncio. Ébrio (s. a). 5 — Duna na Suécia. Bigorna de ourives. Emprega. 6 — Pronome pessoal. Rio de França. 7 — Botequim. Presenciar. Czar da Rússia cognominado «O Terrible». 8 — Viração. O Anão da Bíblia. Prefixo de negação. 9 — Chefe etíope. Lavra. Nome de jogo. 10 — Trocem. Esmoncar. 11 — Limpar. Rã. (pop).



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9601

HORIZONTAIS: 1 — Flores. Saft. 2 — Sonas. Cás. 3 — An. Srs. Poço. 4 — Eis. Mural. 5 — Soai. Ceia. 6 — Simular. Mr. 7 — Ratar. Te. 8 — At. Nas. Bara. 9 — Sal. Carum. 10 — Oiar. Calha. 11 — Oásico. Ames.

VERTICAIS: 1 — Fiões. Casca. 2 — Nios. Taia. 3 — Os. Sair. Lás. 4 — Ras. Iman. Ri. 5 — Enra. Utar. 6 — Sás. Clás. Co. 7 — Mear. Ca. 8 — Puir. Bola. 9 — Açora. Tarim. 10 — Foca. Merufe. 11 — Isolair. Amas.

F. RAMADA—AÇOS E INDÚSTRIAS, SARL

Comunica a todos os seus estimados clientes, que os estabelecimentos comerciais e industriais de Ovar e dependências de Lisboa, Porto, Águeda, Covilhã e Marinha Grande, se encontram encerrados no próximo sábado dia 2.

MINISTÉRIO DO EXÉRCITO

DIRECÇÃO DO SERVIÇO DE INTENDÊNCIA
COMISSÃO DO PLANO DE AQUISIÇÕES DO EXÉRCITO

CONCURSOS PÚBLICOS

Faz-se publico que na Comissão do Plano de Aquisições do Exército, na Avenida de Berna, n.º 9-5, em Lisboa, se encontram abertos os Concursos Públicos seguintes:

DESIGNAÇÃO DOS CONCURSOS	AQUISIÇÃO DE:	CAUÇÃO PROVISÓRIA	DATA E HORA DE ABERTURA DAS PROPOSTAS	
			DATA	HORA
12/PAE/70	ARTIGOS EM AÇO INOX. PARA COZINHAS E REFEITÓRIOS	3% s/ o valor da proposta	26 JAN 71	16 Horas
13/PAE/70	FOTOCOPIADORES	3% s/ o valor da proposta	21 JAN 71	16 Horas
14/PAE/70	ARMÁRIOS METÁLICOS INDIVIDUAIS PARA PRAÇAS	3% s/ o valor da proposta	28 JAN 71	16 Horas

Os respectivos Cadernos de Encargos podem ser consultados todos os dias úteis, excepto aos sábados, das 15 às 18 horas.

As propostas devem ser entregues até às 17 horas do dia anterior ao indicado para a abertura das mesmas.

O PRESIDENTE DA COMPAE,
JOSÉ R. DA PALMA VAZ
CORONEL DO SAM

TREME-SE DE FRIO EM BRAGANÇA ONDE COMEÇAM A FALTAR OS PRODUTOS HORTÍCOLAS

BRAGANÇA, 29 — Depois de durante o dia de ontem o sol ter estado bastante quente, a temperatura voltou a descer sensivelmente logo que anoiteceu. As 23 horas era já de cerca de 8 graus negativos.

Durante a madrugada de hoje nevou pela terceira vez. Por este motivo, os passeios da cidade, que ontem tinham sido quase limpos por brigadas de trabalhadores municipais, nomeadamente pelas mulheres encarregadas da limpeza da cidade, na manhã de hoje voltaram a aparecer cobertos de neve, assim como os automóveis estacionados na via pública e os telhados das casas, etc.

A temperatura da atmosfera, às 8 horas de hoje, era de 8 graus negativos, mas o sol, bastante quente, voltou a amenizar o estado do tempo.

O trânsito rodoviário continua quase impraticável. São poucos os automóveis que se aventuram à estrada. As carreiras habituais de camionetas de passageiros estão a processar-se irregularmente.

Regista-se falta de produtos hortícolas, de aves, carvão, etc., pois as aldeias do concelho de Miranda encontram-se quase totalmente isoladas.

Continua a nevar no Fundão

FUNDÃO, 29 — Continua a nevar, embora com menor intensidade, nesta região. A estrada de Alpedrinha esteve, esta madrugada, interrompida. Só a meio da manhã de hoje o limpa-neve conseguiu desobstruí-la. O trânsito faz-se, todavia, com dificuldade.

Fábricas paralisadas devido à queda de um cabo de alta tensão

COVILHA, 29 — A altura da neve — que continua a cair intensamente nesta cidade — atinge já 20 cm. O trânsito está interrompido. Há dois dias que algumas fábricas se encontram paralisadas devido à queda de um cabo de alta tensão, que não suportou o peso da neve.

Tem havido alguns acidentes pessoais causados pela neve. Ontem, o sr. António dos Santos, casado, natural e residente na Covilhã, de 40 anos, escorregou na neve e fraturou a coluna vertebral. Conduzido ao hospital desta cidade, ficou internado.

Nas Penhas da Saúde, a temperatura é de 9 graus negativos, e a neve atinge a altura de 70 cm. Continua a nevar intensamente.

Estradas intransitáveis

Encontra-se interrompido o trânsito, por motivo de nevões, nas E. N. 232, 338 e 339, nas travessias da serra da Estrela, não sendo possível ligação com Covilhã, Mantelgas, Gouveia e Seia.

Os acessos à cidade da Guarda fazem-se com dificuldade.

Muita neve em Oliveira de Frades

OLIVEIRA DE FRADES, 29 — Esta região encontra-se coberta de neve desde sábado, oferecendo os montes em redor um espectáculo deslumbrante. O trânsito automóvel faz-se com dificuldade, nomeadamente nas E. N. 16 (Aveiro-Viseu) e 333-3 (Oliveira de Frades-Val de Cambra).

Em Montalegre a água gelou nos canos

MONTALEGRE, 29 — O vasto concelho de Montalegre, o maior do País com 35 freguesias e 136 aldeias, permanece isolado do resto do País, com as estradas cobertas por densas camadas de neve que atingem, em certos pontos, 25 a 30 cm de altura. Esta situação vem-se a verificar desde o passado dia 26, altura em que os transportes rodoviários e outros ficaram impossibilitados de circular. Sem correio e jornais, os montalegrenses vivem horas dramáticas de isolamento que apenas não é total graças ao telefone que os liga com o exterior.

O rigor das temperaturas negativas mais agrava o problema, uma vez que a água gelou nos canos e os contadores rebentaram.

Hoje, dia de feira, a vila, batida por um sol que não aquece, parece adormecida. As pessoas mal se aventuram a sair de suas casas e as que o fazem quase desaparecem dentro das agasalhos reforçados.

A temperatura hoje aqui verificada foi de oito graus negativos.

Melhoria do tempo em Guimarães

GUIMARÃES, 29 — Embora com grandes vestígios de neve, mais abundante onde o sol não chega e ainda muito frio, Guimarães voltou hoje à normalidade. Os transportes urbanos percorrem já a cidade e as carreiras de ligação com outras povoações já se processam, embora com muita dificuldade devido ao gelo.

Ontem, ao fim da tarde, choveu amaciando o frio e derretendo alguma neve.

Trovoada em Lisboa

Em Lisboa choveu e trovejou de madrugada, e ao princípio da manhã, o tempo clareou e surgiu o sol morno a intermitências, a aliviar os efeitos da áspera friagem.

Necrologia

FALECIMENTOS

General D. Luís da Costa de Sousa de Macedo (Mesquitela)

Depois de longa e dolorosa doença faleceu, já se tendo efectuado o funeral, o general D. Luís da Costa de Sousa de Macedo (Mesquitela).

Militar muito conhecido, ocupou lugares de relevo tanto na vida militar como na vida pública portuguesa.

O general D. Luís da Costa de Sousa de Macedo (Mesquitela), nascera em Lisboa em 2 de Outubro de 1887, contando portanto 83 anos.

Frequentou a Escola Politécnica e a Escola do Exército, tendo-se formado em Engenharia Militar para onde entrou em 1911. Promovido a capitão em 1916, tomou parte na guerra no C. E. P. Depois passou a prestar serviço na Junta Autónoma das Obras do Arsenal do Alentejo.

Foi segundo comandante do Batalhão de Pontoneiros e de Telegrafistas de Campanha bem como da Escola Prática de Engenharia, em Tancos. Exerceu outros cargos e comandos e foi professor da Escola Militar até ser promovido a coronel. Esteve em diversas missões em alguns países da Europa. De 1928 a 1940 foi professor do curso do Estado-Maior e em

instrutor do curso de Altos Estudos Militares.

Como engenheiro civil prestou serviço no Ministério das Obras Públicas, tendo dirigido as obras de construção do novo Arsenal do Alentejo. Foi ainda director do Colégio Militar e, depois de general, nomeado director da Arma de Engenharia. Depois foi presidente da Junta Autónoma de Estradas.

O general D. Luís da Costa de Sousa de Macedo (Mesquitela), cujo funeral se realizou no passado dia 25 para jazigo de família no cemitério dos Prazeres, e cujo falecimento não foi participado por expressa determinação da família devido a ser dia de Natal, era casado com a sr.^a D. Maria Alexandrina Abreu da Costa de Sousa de Macedo (Mesquitela) e pai de D. Maria de Lourdes da Costa de Sousa de Macedo (Mesquitela) e D. António da Costa de Sousa de Macedo (Mesquitela).

D. Luís Tiago Abreu da Costa de Sousa de Macedo (Mesquitela) e D. António da Costa de Sousa de Macedo (Mesquitela) e D. Teresa da Costa Vieira da Fonseca e D. José Francisco da Costa de Sousa de Macedo (Mesquitela).

D. Elvira Ferreira da Silva

Faleceu a sr.^a D. Elvira Ferreira da Silva, de 80 anos, natural de Lisboa, casada com o sr. António Teles da Silva, e mãe dos srs. Fernando Ferreira Teles da Silva, Mário Ribeiro Ferreira da Silva e Vítor Manuel Ferreira da Silva.

O funeral, a cargo da Agência Barata, realiza-se amanhã, às 11 horas, da Igreja de N.^a

HOMENAGEM A JOÃO PIMENTA

QUELUZ, 29 — No Grupo Desportivo de Queluz é esta noite inaugurada a «Sala de Convívio João Pimenta», destinada a associados do clube e suas famílias.

Na mesma ocasião será homenageado o industrial João Pimenta, benemérito do G. D. Q. assistindo à dupla cerimónia o administrador do Bairro e o presidente da Junta de Freguesia.

Sr.^a de Fátima para jazigo no cemitério dos Prazeres. As 10 horas será celebrada missa de corpo presente.

SUFRÁGIOS

D. Laura Marques da Silva e Artur Pedro da Silva

Para assinalar o 5.º aniversário do trágico acidente que vitimou a sr.^a D. Laura Marques da Silva e o sr. Artur Pedro da Silva, seus filhos mandam celebrar missa de sufrágio, amanhã, às 9 e 30, na igreja Maria Auxiliadora (Oficinas de São José), no Largo dos Prazeres.

Dr. José de Figueiredo

Por iniciativa do Teatro Nacional de S. Carlos é rezada, esta tarde, na igreja do Loreto, missa de sufrágio pela alma do dr. José de Figueiredo, falecido há um ano.

Despedida de um funcionário da Imprensa Nacional

Esta manhã, o conselho de administração e funcionários superiores da Imprensa Nacional prestaram homenagem ao sr. António Pereira da Costa Júnior que, tendo atingido o limite de idade, cessa agora as suas funções ao serviço da instituição.

António Pereira da Costa Júnior ingressou na Imprensa Nacional em 1917 quando a dirigia a figura inesquecível de Luís Derouet. De aprendiz de compositor transitou, sucessivamente por vários cargos, ascendendo a chefe dos serviços industriais em Dezembro de 1969.

Funcionário exemplar, homem probo e paradigma de operosidade e competência profissionais, Costa Júnior passou a desenvolver grande actividade sobretudo a partir de Março de 1931, altura em que lhe foi entregue a chefia de uma das secções da oficina de composição, tendo a seu cargo a execução e organização de importantes trabalhos tipográficos, designadamente o «Orçamento Geral do Estado» cujos aspectos e apresentação gráfica actuais se lhe devem deves.

Novo hospital e blocos residenciais a construir no Porto

PORTO, 29 — Em segunda convocação, reuniram-se em assembleia geral, em sessão extraordinária, os irmãos da Misericórdia para decidirem sobre dois problemas de grande importância para a benemérita instituição: o empréstimo de 12 700 contos, a contrair na Caixa Geral de Depósitos, com destino à construção de blocos residenciais nos terrenos do antigo Estádio do Lima e a permuta com a Câmara Municipal de terrenos na prelada, para a edificação de uma nova unidade hospitalar, está prevista em 120 mil contos.

Presidiu o provedor, sr. dr. Domingos Braga da Cruz, que fez uma longa e pormenorizada exposição sobre os dois assuntos, os quais, no final, foram imediatamente aprovados.

PLESSEY AUTOMÁTICA ELÉCTRICA PORTUGUESA — S. A. R. L.

ADMINISTRAÇÃO: AV. SIDÓNIO PAIS, 18, 1.º DT.º — 57146

FÁBRICA E ESCRITÓRIOS: AV. INFANTE D. HENRIQUE, 333 — 31 31 71

PRIOR VELHO — EST. NACIONAL, 10 (KM 143,640) — 2511339

Informa que a partir do próximo dia 2 de Janeiro, inclusive, passa a encerrar aos sábados as suas instalações de LISBOA e PORTO

O horário normal de expediente será, de 2.ª a 6.ª feira, das 9 às 18 horas

Actualidade internacional

BUCHER: IMPROVÁVEL A LIBERTAÇÃO PARA BREVE

RIO DE JANEIRO 29 — (A. N. I.) — As esperanças numa rápida libertação do embaixador suíço no Brasil Giovanni Bucher, desvanecem-se novamente devido ao ponto morto a que chegaram as negociações entre o Governo brasileiro e os raptores do diplomata.

Bucher foi raptado há três semanas por um bando de homens armados que mataram o agente policial que o escoltava. Desde então, tem havido vários contactos entre o governo e os raptores, mas não se chegou ainda a qualquer entendimento definitivo.

A construção de Cabora Bassa

JOANESBURGO, 29 — (R.) — A África do Sul aceitou um contrato de mais de 1 400 000 contos para a construção da barragem de Cabora Bassa, dando assim maior contribuição que qualquer país para a edificação da gigantesca barragem.

O contrato, para a montagem e instalação de linhas de transmissão da barragem para o rio Limpopo, foi adjudicado pela Transmission Lines Construction Company.

A firma sul-africana toma para si o contrato com a firma italiana Societa Anonima Elettificazioni, que tinha sido do consórcio.

Com este contrato a África do Sul fica com dois terços no projecto, cerca de 7 milhões e 900 000 contos num total aproximado de 12 milhões de contos.

Novas acusações de Rádio Conakry

MONRÓVIA, 29 — (F.P.) — «A Voz da Revolução Africana» (Rádio Conakry) captada em Monróvia, difundiu ontem a carta de um «revolucionário senegalês» mencionando mais uma vez a presença no território do Senegal de mercenários que se preparam para atacar a República da Guiné.

BLOQUEADA A ACÇÃO DA ONU

NAÇÕES UNIDAS (NOVA YORK), 29 — (F.P.) — U Thant apresentou ontem, ao Conselho de Segurança um relatório provisório sobre a situação na Guiné em que indica que a acção das Nações Unidas está bloqueada devido a recusa do presidente Sékou Touré em receber os funcionários das Nações Unidas encarregados de o ajudar a calcular os prejuízos, tanto humanos como materiais, sofridos pela Guiné.

O GOVERNO ESPANHOL REUNIU-SE ESTA MANHÃ

(Continuação da 1.ª página)

políticos, académicos, pintores e actores eminentes, dizia: «Pedimos encarecidamente a V. Ex.ª para empregar toda a influência de que disponha para persuadir o generalíssimo Franco a comutar as sentenças de morte pronunciadas contra os seis nacionalistas bascos».

Entre os signatários do telegrama encontravam-se o escritor J. B. Priestley, a escultora «dame» Barbara Hepworth, o actor e director cinematográfico Jonathan Miller, o poeta Laurie Lee, a arqueologista Jacqueline Hawkes, o jornalista James Cameron, o geneticista professor D. H. Waddington, o deputado trava-

lhista Russell Kerr, o capitão católico romano da Universidade de Londres, monsenhor Bruce Kent, e o arquidiácono anglicano de Westminster, venerável Edward Carpenter.

MAIS APELOS

LONDRES, 29 — (A. N. I.) — Governos, organizações e indivíduos puseram de lado as suas divergências políticas num apelo ao generalíssimo Franco, para que poupe a vida aos seis separatistas bascos, condenados, ontem, à morte, por um tribunal militar, em Burgos.

Os governos da Alemanha Federal, da Irlanda, da Suécia, e da Itália foram dos primeiros a pedir clemência.

Em Roma, círculos do Ministério dos Negócios Estrangeiros revelaram que o embaixador de Itália na Espanha tinha recebido instruções para exprimir a esperança do seu Governo de que, «por princípios humanitários», a vida dos bascos seria poupada.

Um informador do Vaticano declarou que a notícia do veredito de Burgos tinha sido recebida com «profunda emoção», e o «Observatore Romano» renova o pedido de clemência feito no dia 16.

OS CONDENADOS AGUARDAM

BURGOS, 29. — (R.) — Os seis bascos condenados

ontem à morte pelo tribunal militar desta cidade passaram a noite nas suas celas sem aquecimento enquanto aguardam a confirmação das sentenças pelo comandante da Região Militar de Burgos, general Garcia Rebull.

Uma vez confirmadas, as sentenças serão oficialmente comunicadas ao Governo espanhol. O chefe do Estado general Franco, tem poderes para comutar em trinta anos de prisão as condenações à morte, mas se não usar dessa prerrogativa as sentenças serão executadas 24 horas mais tarde.

Dos dezasseis réus que compareceram no tribunal acusados de actividades ilegais como membros da organização nacionalista basca E. T. A. uma mulher foi absolvida por falta de provas e os outros nove foram condenados a pesadas penas no total de 351 anos de prisão.

Três dos principais acusados receberam duas condenações à morte — uma por banditismo e actos de terrorismo e a outra pelo assassinio do chefe da Polícia política de San Sebastian.

MARGARIDA DIVORCIA-SE

— afirma o jornal «Washington Post»

WASHINGTON, 29 — (A. N. I.) — A princesa Margarida da Inglaterra e seu marido, lorde Snowdon, concordaram em separar-se e divorciar-se — afirma hoje o «Washington Post», citando «amigos íntimos e parentes» do casal.

A decisão foi tomada recentemente e espera-se para breve um anúncio oficial — acrescenta o periódico na sua coluna dos «VIPS».

Afirma também o «Washington Post» que é lorde Snowdon que está a insistir na separação.

O Papa intercede pelos judeus de Leninegrado

CIDADE DO VATICANO, 29 — (A. N. I.) — O Santo Padre enviou a União Soviética um pedido de clemência, para os judeus julgados em Leninegrado.

O Vaticano revela que tem recebido numerosos apelos, para que intervenha a favor de Mark Dymshitz e Eduardo Kuznetsov, condenados à morte por tentativa de desvio de um avião.



Dr. João Baptista da Silva

PARTICIPAÇÃO E MISSA DE 7.º DIA

Albertina Ferreira Baptista da Silva, José Manuel Ferreira Baptista da Silva, Dr. João Maria Ferreira Baptista da Silva, sua Mulher e mais família, participam o falecimento de seu marido, pai, sogro e parente, ocorrido no passado dia 24 e que amanhã, dia 30, pelas 19 horas, na Igreja da Conceição Velha, será rezada Missa de sufrágio.



Dr. João Baptista da Silva

Os Corpos Sociais da NOVA EMPRESA DE CERVEJAS DE ANGOLA-

NOCAL — S. A. R. L. cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu querido Amigo e membro do Conselho de Administração DR. JOÃO BAPTISTA DA SILVA, ocorrido no passado dia 24, e comunicam que amanhã, dia 30, se realiza, pelas 19 horas, na Igreja da Conceição Velha, uma missa pelo seu eterno descanso, agradecendo, desde já, a todos aqueles que se dignarem assistir a esse piedoso acto.



DR. JOÃO ERNESTO MARTINS

PARTICIPAÇÃO
E MISSA DO 7.º DIA

Pepita Martin Hernandez Martins, João Maria, José Maria e Pedro Maria Martin Martins, Luís José Martins, Josefa Hernandez Ruiz, Augusto José Martins mulher e filhos, Lourdes Martins, Maria Martin Bentes marido e filha, Juan Miguel Martin, mulher e filhos (ausentes), Genoveva Martin Formozinho, marido e filha e mais família participam o falecimento do seu querido marido, pai, filho, genro, irmão, cunhado, tio e parente, no passado dia 24, e que quarta-feira, dia 30, pelas 19.45 horas, na Igreja de S. João de Brito, será celebrada missa pelo seu eterno descanso.



Dr. João Baptista da Silva

PARTICIPAÇÃO E MISSA DO 7.º DIA

A Mesa da Assembleia Geral, o Conselho de Administração e o Conselho Fiscal da THE NATIONAL CASH REGISTER COMPANY OF PORTUGAL, S. A. R. L. cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu Presidente do Conselho de Administração, ocorrido no passado dia 24 e que amanhã, dia 30, pelas 19 horas, na Igreja da Conceição Velha, é rezada Missa de sufrágio pelo seu eterno descanso.



Dr. João Baptista da Silva

PARTICIPAÇÃO E MISSA DE 7.º DIA

A Mesa da Assembleia Geral, o Conselho de Administração e o Conselho Fiscal da COMETAL — MOMETAL, S. A. R. L., cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu Presidente do Conselho de Administração, ocorrido no passado dia 24 e que amanhã, dia 30, pelas 19 horas, na Igreja da Conceição Velha, é rezada Missa de sufrágio pelo seu eterno descanso.



Dr. João Baptista da Silva

PARTICIPAÇÃO E MISSA DE 7.º DIA

MINEXPORTE — Sociedade Exportadora de Minérios, Lda, cumpre o doloroso dever de participar o falecimento do seu Sócio-Gerente, ocorrido em 24 do corrente. Amanhã, dia 30, pelas 19 horas, na Igreja da Conceição Velha, é rezada Missa de sufrágio pelo seu eterno descanso.

O caso da agressão ao embaixador espanhol nas Nações Unidas

NOVA YORK, 29 — (R.) — O embaixador espanhol junto das Nações Unidas, Jaime de Pinies, foi espancado ontem por um homem do pessoal dos serviços de limpeza de Nova York durante uma discussão acerca de privilégios diplomáticos de estacionamento de automóveis, segundo revelou um informador da missão espanhola.

O embaixador fora agredido na cabeça e numa perna quando fora derrubado pelo «almeida» e foi conduzido a um hospital a fim de ser examinado — prosseguiu o informador.

Disse ainda que o embaixador, de 53 anos, estava a arrumar o seu automóvel numa zona especial diplomática, perto da missão espanhola, no Manhattan, quando o condutor do camião do lixo duvidou do seu direito de ali estacionar. Foram trocadas pala-

vas azedas e o motorista atirou o embaixador ao solo, pontapeando-o depois.

O informador declarou que o agressor do embaixador fora preso mais tarde, mas a Polícia de Nova York disse que ninguém fora detido.

A missão espanhola planeava protestar ao fim do incidente, tanto junto da missão dos Estados Unidos na O.N.U. como do próprio secretário-geral U Thant — acrescentou o informador.

Um informador da O.N.U. revelou que U Thant contactara com Jaime de Pinies, ao ter conhecimento da agressão, a fim de exprimir o seu pesar e indignação.

Jaime de Pinies vai pedir licença de porte de arma

NAÇÕES UNIDAS (Nova York), 29 — (A. N. I.) — A sede das Nações Unidas deve deixar de ser em Nova York por que os diplomatas não estão protegidos, nesta cidade, contra a «lei da selva» — declarou o embaixador espanhol na O. N. U., Jaime de Pinies, acrescentando que o ataque de que foi vítima ontem só veio a confirmar esta sua opinião, há

CARACAS, 29 — (A. N. I.) — A organização de dez países exportadores de petróleo (O.P.E.C.), que controla 85 por cento da produção mundial de petróleo, anunciou um acordo para o aumento da taxa de rendimento a exigir às companhias petrolíferas e uma subida nos preços mundiais.

As resoluções anunciadas foram aprovadas no princípio deste mês quando os países da O.P.E.C. se reuniram em Caraballeda, na Venezuela.

Os recentes aumentos das taxas de rendimento, pagos pelas companhias petrolíferas internacionais

na Líbia, na Pérsia e no Kuwait, a 55 por cento, e na Venezuela a 60 por cento levaram a decidir que 55 por cento é o mínimo de taxa de rendimento.

Edmund Muskie visitará a Alemanha Israel e o Egipto

WASHINGTON, 29 — (R.) — O senador Edmund Muskie, proeminente candidato à presidência, anunciou a noite passada planos de uma viagem de dez dias para visitar dirigentes governamentais da Alemanha Ocidental, de Israel e do Egipto.

Planos provisórios previam que o senador Muskie visitasse a Alemanha Ocidental de 4 a 5 de Janeiro, Israel de 5 ao dia 10 e o Egipto de 10 a 13 do mesmo mês.

WILLY BRANDT NO QUÊNIA

NAIROBI, 29 — (F.P.) — O chanceler Willy Brandt chegou ontem a esta cidade, para uma viagem de férias de três semanas ao Quênia.

Willy Brandt, que viaja acompanhado pela mulher, visitará os principais parques nacionais do Quênia e avistar-se-á com o presidente Jomo Kenyatta.

CAIU DO 17.º ANDAR E FICOU VIVO

NOVA YORK, 29 — (A. N. I.) — Um jovem de 17 anos caiu do 17.º andar de um prédio e ficou vivo.

Embora se encontre em estado grave, Nelson Rodriguez pode considerar que tem muita sorte em estar vivo, depois de ter caído da janela da cozinha de casa dos pais, no 17.º andar — afirmou um informador da Polícia.

Testemunhas afirmam que Rodriguez «aterrou» nuns arbustos e rebolou

para uma zona de relva e lama, o que lhe atenuou a queda.

Os pais e irmã de Nelson estavam em casa quando o jovem caiu, na segunda-feira, à noite, mas não deram por nada.

«Nunca vi uma pessoa cair de um 17.º andar e ficar viva. Quedas acima do sexto ou do sétimo andares são sempre fatais. Não sei como é que ele fez isto» — afirmou o referido informador da Polícia.

Repelido um ataque no Camboja

PNOM PENH, 29 — (R.) — Forças cambojanas mataram, pelo menos, 50 vietcongs e feriram mais 100 ao repelirem às primeiras horas de hoje um grande ataque dos guerrilheiros comunistas contra uma ponte estratégica entre Phnom Penh e o porto de águas profundas de Kompong Som.

Um informador militar dis-

se que as forças governamentais sofreram quatro mortos e 17 feridos.

O ataque teve por alvo a ponte rodoviária de Talat, a 67 quilómetros a sudoeste da capital. O Vietcong bateu em retirada ao romper da madrugada, levando consigo os seus mortos e feridos, segundo o alto comando cambojano.

AUSCULTEI O PROBLEMA. A SITUAÇÃO É SAUDÁVEL. UMA ORGANIZAÇÃO QUE VENDE SUITES DE HOTÉIS EM REGIME DE PROPRIEDADE HORIZONTAL! QUE PODE ENCONTRAR-SE DE MELHOR PARA APLICAÇÃO DE CAPITALIS? EIS A RAZÃO POR QUE 823 MÉDICOS JÁ ADQUIRIRAM UNIDADES EUROTEL QUE É A MAIOR DESCOBERTA DEPOIS DO FENILSOPROLIBUTARATRICENO-2 FENOL3



O MÉDICO

... E ACONTECE QUE EUROTTEL É UMA CADEIA DE HOTÉIS. COMO HOMEM DE LEIS NADA TENHO CONTRA ESTA ESPÉCIE DE CADEIAS. DO PONTO DE VISTA LEGAL TUDO CERTO. DIRIA MAIS: VERDADEIRAMENTE ALICIANTE - CADA SUITE PERTENCE A UM PROPRIETÁRIO DIFERENTE QUE OU COMPARTECIPAR NOS FARTOS LUCROS DA EXPLORAÇÃO HOTELEIRA OU RESERVA PARA SEU PRÓPRIO USO. VOU JÁ INTERPOR RECURSO PARA FAZER COM 221 COLEGAS MEUS E ADQUIRIR UM APARTAMENTO DESTES.



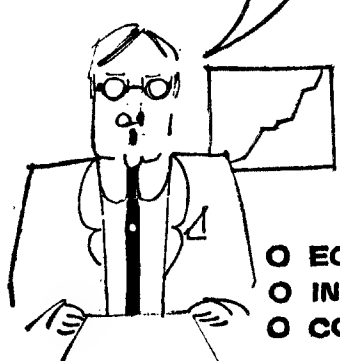
O ADVOGADO

OS 18 EUROTTEIS EM FUNCIONAMENTO EM TODA A EUROPA GARANTEM A ESTABILIDADE DA ESTRUTURA DE UMA CADEIA HOTELEIRA COM SEDE NA SUÍÇA. TUDO SÓLIDO; TUDO BEM CONSTRUÍDO; TUDO NOVO. E SE FIZER COMO OS MEUS COLEGAS COMPRANDO UMA UNIDADE NUM DOS HOTÉIS DA CADEIA, POSSO DEPOIS PASSAR FÉRIAS EM QUALQUER DELES.



O ENGENHEIRO

NOS TEMPOS QUE ESTAMOS A VIVER TEMOS DE TER PRESENTES AS VANTAGENS ECONÓMICAS. ORA O INVESTIMENTO NA CADEIA EUROTTEL ASSEGURA UM RENDIMENTO PERMANENTEMENTE ACTUALIZADO! VISTO QUE AS TARIFAS HOTELEIRAS ACOMPANHAM O CUSTO DE VIDA E NÃO ESTÃO SUJEITAS ÀS LIMITAÇÕES DA LEI DO INQUILINATO QUE IMPEDE A ACTUALIZAÇÃO DAS RENDAS.

O ECONOMISTA
O INDUSTRIAL
O COMERCIANTE

UM INVESTIMENTO QUE REPRESENTA UM RENDIMENTO DE CAPITAL SEMPRE ACTUALIZADO. POSSUIR UMA SUITE NUM HOTEL DE 1.ª CLASSE E RECEBER UM BOM RENDIMENTO É UMA COISA QUE ME AGRAÇA MUITO. É PRECISO DEMOCRATIZAR A CLASSE DOS PROPRIETÁRIOS HOTELEIROS, NÃO ACHAM? A PRIMEIRA FASE DO EUROTTEL TAVIRA JÁ ESTA TODA VENDIDA, MAS VOU-ME INSCREVER PARA A 2.ª FASE QUE JÁ ESTA EM CONSTRUÇÃO.



O PROPRIETÁRIO

Para referências ou informações: sede, filiais ou dependências do BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO ou dirija-se directamente à ORGANIZAÇÃO EUROTTEL PORTUGUESA, LDA. Praça José Fontana, 16-A — Lisboa Tel. 5 86 86



A CHAVE IDEAL QUE ABRE AS PORTAS:
• AO PRAZER DE VIAJAR
• A RENDIMENTOS CRESCENTES

O Engenheiro Chefe
Guilherme Martins

DESPORTO DESPORTO DESPORTO DESPORTO

VALERY BRUMEL CONTINUA A ADOPTAR O «ROLAMENTO CALIFORNIANO»

MOSCOVO, 29. — (Por James O. Jackson, da UPI — Exclusivo da A. N. I. em Portugal) — As suas pernas estão cheias de cicatrizes, músculos lesionados e outras marcas que as numerosas intervenções cirúrgicas lhe deixaram. Coxeia. E, muitas vezes queixa-se de dores.

Mas Valery Brumel, da Rússia, é (para muitos) o maior saltador em altura que já existiu e se as suas pernas mutiladas forem da mesma fibra da sua coragem, talvez ele volte a espantar o mundo com os seus poderosos saltos.

Brumel, agora com 28 anos, anunciou recentemente que espera passar a fasia a 2 metros e 10 centímetros ainda este Inverno, regressando de novo à alta roda da especialidade sómente a 18 centímetros do «record» mundial que é de 2,28 metros e que ele próprio estabeleceu no seu país, em 1963.

A marca manteve-se até Outubro, altura em que Ni Chih Chin, da China, alcançou 2,29 metros, em Changsha.

Contudo, o novo «record» não será homologado, uma vez que a China não está filiada na Federação Internacional de Atletismo.

Brumel já voltou a subir alto, apesar das dificuldades, que teriam derrotado um espírito mais fraco. A sua perna direita ficou horrivelmente enfiada (em 1965) quando um táxi foi de encontro à motocicleta que Brumel guiava, numa rua de Moscovo.

Sua mulher (Galina) afir-

mou na altura aos jornalistas: — A perna ficou segura só pela pele e pelos tendões. Acrescentou que, apesar de bem despojado, Brumel lhe dissera: «Nunca mais voltarei a saltar».

Ao princípio, os médicos concordaram em que assim seria. Mas os melhores especialistas da U. Soviética lançaram-se ao trabalho de concertar a perna destruída. Numas séries de operações colocaram no lugar os ossos. A certa altura tiveram de voltar a colocar um osso que Brumel deslocara ao tentar subir umas escadas sem muletas.

Em pouco tempo o cirurgião principal anunciou publicamente que Brumel voltaria a saltar. A perna direita era, afinal, a menos importante das duas. A técnica de rolamento ventral de Brumel dependia não da perna direita, mas da poderosa perna esquerda com que ele fazia a sua extraordinária chamada.

Porém, aconteceu novo desastre, quando a perna esquerda se lesionou durante uma treino.

Brumel voltou a estar sob o cuidado dos médicos que lhe fizeram outras 29 operações, a mais recente das quais para transplantação de um ligamento. Isso, aconteceu há quatro meses, e a operação parece ter sido um êxito, pois Brumel tem treinado com regularidade e sente-se suficientemente seguro para prever que alcançará os 2,10 metros este Inverno.

— Será o meu «record» desde que voltei a saltar — afirmou, acrescentando: «A marca está ao meu alcance, embora não seja fácil de conseguir».

Brumel continuará a usar a técnica do rolamento ventral, sem fazer caso do «Fosbury Flop» (o salto de costas, técnica iniciada pelo norte-americano Dick Fosbury, e que foi adoptada por muitos dos

jovens saltadores da União Soviética).

Segundo a Tass, Brumel previu que o método de Fosbury «passará pouco a pouco e os saltadores voltarão a adoptar um estilo de rolamento ventral, que considera mais racional».

— O rolamento ventral, com o seu poderoso movimento dado pela perna de chamada, parece-me mais eficaz.

Contudo, Brumel admitiu que o jovem Kestukis Shapka o mais promissor dos saltadores soviéticos, pode passar os 2,30 metros, usando a técnica de Fosbury.

Recordando que ele próprio nunca alcançou o seu mais alto potencial antes das lesões o afastaram, Brumel afirmou que o tradicional rolamento ventral será usado «em todos os «records» futuros».

Se os ligamentos transplantados se mantiverem firmes, se os ossos continuarem robustos, e se a idade não o surpreender, talvez um desses futuros «records» venha a pertencer a Valery Brumel.

Hoje, em Pinhal Novo

Palestra de Fernando Pedrosa

Para entrega de diplomas aos atletas juniores e juvenis do Pinhalnovoense — galardoados pela A. F. Setúbal devido à sua acção disciplinar na época de 1969-70 — deslocar-se hoje a Pinhal Novo o vice-presidente da F. P. F. Fernando Pedrosa, que, após a cerimónia, fará uma palestra subordinada ao tema disciplina.

Acompanham-no o dr. David Sequerra, ex-seleccionador de juniores e José Maria Pedrosa, treinador da selecção nacional.



João Rui, José Alvócio e Nelson Cunha, os pinguepongistas do Benfica que triunfaram no torneio dotado com a taça «Diário Popular». Ontem, os benfiquistas venceram (por 3-0) a representação do Belenenses.

ESTA NOITE HÁ DESPORTO

BASQUETEBOL — Campeonato de Lisboa de 2.ª categoria: Técnico-Combatentes. no Técnico, às 21 e 30.

Campeonato de Lisboa Fe. min.: Sporting E. Física e C. D. U. L.-Algés, às 21; e Benfica-C. I. F., e Nacional-Encarnação, às 22 e 15, no Pavilhão da Ajuda.

Sorteio do Campeonato Nacional da II Divisão (fase final), na Federação, às 21 e 30 horas.

COLUMBOFILIA — Reunião preparatória para as

olimpíadas, na sede da Federação, às 21 e 30.

HÓQUEI EM CAMPO — Reunião de delegados na Associação de Lisboa, às 21.

NATAÇÃO — Festival de Dezembro, na Piscina do Areeiro, às 21 e 15.

RAGUEBI — Sorteios do Campeonato Nacional de Juniores e dos Torneios Nacionais de Juvenis e Iniciados, na Federação, às 22.

TÊNIS DE MESA — Taça Imprensa para Senhoras: Benfica-Paço de Arcos (fina-

líssima), na mesa do Ferreirão, às 21 e 30.

Taça Record para juniores: Balenenses - Sporting e Atlético-Benfica, nas mesas dos primeiros, às 21 e 30.

A «S. SILVESTRE» DE LUANDA

Keyser (sul-africano)

Morujo Júlio

e Anacleto Pinto

«vedetas» em Angola

Continuam os preparativos para a tradicional corrida de «S. Silvestre», este ano com novo chegado. Da África do Sul chegou já a indicação do nome do representante daquele país à principal prova do atletismo angolano, J. Keyser, um «fundista» com grande palmarés no atletismo sul-africano.

O representante de Moçambique ainda não é conhecido, esperando-se o resultado da prova de selecção.

Entretanto, aguarda-se a todo o momento que a Federação Portuguesa de Atletismo indique definitivamente o representante metropolitano. A entidade organizadora já fez sentir aos fedérativos a sua «simpatia» por Marujo Júlio.

Júlio Dussu será, uma vez mais, o representante do Desportivo de Saurimo; e de Sá da Bandeira já se conhece dois nomes: Anastácio Francisco e Luciano Gundo, ambos com tradições na popular corrida.

Presentemente em Angola a prestar serviço militar Anacleto Pinto, vestirá nesta corrida a camisola do Sporting de Luanda.

Com um traçado diferente, a partida será dada do Largo Diogo Cão, pelas 22 horas.

ARMAZÉM

PRECISA-SE

Para comércio grossista de malhas em local de fácil acesso à Baixa com cerca 700/800 m2.

Indicar local, renda e área, a este Jornal, ao n.º 671.

Na sexta-feira: Boavista-Benfica

Todos os jogadores titulares do Boavista estão em condições físicas de alinhar na próxima sexta-feira, à tarde, no Bessa, contra o Benfica.

Por razões conhecidas (o Benfica está integrado na luta pelo título e o Boavista numa situação ingrata, a evitar a despromoção) o encontro está a despertar enorme interesse, devendo aquele recinto registar uma enchente total.

Fernando Caiado poderá contar, ainda, com o brasileiro Félix Correia, recentemente contratado. O «passe» deste jogador chegou ontem e, já inscrito na Associação de Futebol do Porto, o futebolista está em perfeitas condições regulamentares para o jogo de sexta-feira.

Conta Infantil
BANCO DO ALENTEJO

CONTABILIDADE

FOLHAS DE PAGAMENTOS AO PESSOAL

Se não quer continuar com gastos inúteis
APRECIAR O NOSSO SISTEMA



As suas preocupações serão surpreendentemente reduzidas. Fazendo apenas a folha geral de pagamentos, aparece-lhe, sem nenhum trabalho mais, um seu duplicado para o SEGURO (ou desdobramentos por sectores) com todos os elementos distribuídos pela ficha individual de cada trabalhador: recibo individual (simples ou com sobrescrito) e seu respectivo duplicado, ou seja, CINCO ELEMENTOS SIMULTANEOS, apenas com dois químicos, sempre fixos, e ainda sem a necessidade de repetição de tantos e tão maçadores cálculos.

ESTA É UMA DAS VANTAGENS DO NOSSO REVOLUCIONÁRIO SISTEMA DE CONTABILIDADE COM DÉBITO E CRÉDITO SIMULTANEO, MAS HA MAIS!... AINDA MUITO MAIS!...

SÓ VINDO, OLHANDO E VENDENDO, FICARÁ A SABER COMO É, FIXE A NOSSA FÓRMULA DESTRUIDORA DE TANTAS DIFICULDADES: «QUEM RECEBE É DEBITADO — QUEM ENTREGA É CREDITADO» VENHA APRENDER E EM POUCAS HORAS, SENTIR-SE-Á PERPLEXO!

CONTABILULTRA — CONTABILIDADE ULTRAMODERNA, LDA. — Av. Alm. Reis, 103, r/c. E.

no Natal ofereça um disco utilizando o cheque-disco.



*o cheque-disco é a possibilidade de oferecer discos sem recibo de sair em repetição. Quem o recebe, quem o escolhe, tendo ao seu alcance os álbuns das mais qualificadas marcas mundiais

COLUMBIA • PARLOPHONE
VOZ DO DONO • DECCA
CAPITOL • LONDON

A venda nos revendedores habituais e em

VALENTIM DE CARVALHO
C. SARL

AGENCIA ABREU
PASSAPORTES
Av. Liberdade, 160

CARTAZ DOS CINEMAS



* MONUMENTAL

(Adultos) Tel. 555131
As 15 e 21 horas
2.ª SEMANA
Uma história de amor filmada
por David Lean
O FILME DO ANO
A FILHA DE RYAN
com Robert Mitchum
QUINZENA WALT DISNEY
Amanhã — M, 6 anos — 18.45
A GRANDE PARADA
DE WALT DISNEY
Dia 31 — A Gata Borralheira
(M/ 6 anos)

* MUNDIAL

(M 12 anos) Tel. 538743
As 15.30, 18.30 e 21.45
2.ª SEMANA DE ÊXITO
Rod Steiger, Christopher
Plummer e Orson Welles
No mais surpreendente filme
da temporada
WATERLOO
Uma espectacular super-pro-
dução italo-russa em
Panavision e Technicolor
METRO. Estação Picosas

* VOX

(Adultos) Tel. 720000
As 18.30 e 21.45
7.ª SEMANA TRIUNFAL
Michel Duchossoy, Caroline
Delier e Jean Yanne
numa vibrante e dramática
aventura!
REQUIEM PARA
UM DESCONHECIDO
Obra prima em Eastmancolor
de Claude Chabrol
(A Av. Frei Miguel Contreiras)

* RESTELO

(M. 17 anos) Tel. 610375
As 21.30 horas
Em continuação de Estreia
DOUTOR... CUIDADO
COM ELAS!
com Leslie Phillips

* IMPERIAL

(M. 17 anos) Tel. 45933
As 21 horas
DOZE MAIS UMA
O MERCENARIO

* LUMIAR

(M. 12 anos) Tel. 795286
As 21 horas
UMA RAPARIGA DE GRITOS
CAVALGADA SANGRENTA

* ROMA

(M 12 anos) Tel. 727778
As 15 e 21.15
2.ª SEMANA
Colossal super-produção
WATERLOO
com Rod Steiger, Christopher
Plummer e Orson Welles
Technicolor Panavision

* AVIS

(M 12 anos) Tel. 47163
As 15.30, 18.30 e 21.45
Um grande êxito de
comicidade
2.ª SEMANA
O BOM PASTOR
com CANTINFLAS
Eastmancolor

* SÃO JORGE

(Adultos) Tel. 54153
Hoje, às 15.15, 18.15 e 21.30
Um filme de Billy Wilder
A VIDA ÍNTIMA
DE SHERLOCK HOLMES
PASSAGEM DO ANO
O espectáculo da noite de 31
é prolongado para além da
hora habitual e a meia-noite
é assinalada com uma grande
e ruidosa largada de balões
Extra-Programa: Uma série
de «Panteras» - Rítmicos M-
dernos em HI-FI.

* BERNARDO

(A Av. Marquês de Tomar)
(Adultos) Tel. 776033
As 18.30 e 21.45
10.ª SEMANA
Alain Delon e Jean Paul Bel-
mond no sensacional filme de
Jacques Déray
BORSALINO
A vida agitada e perigosa de
Marselha (de 1920) em certos
e obscuros ambientes...

* TERRASSE

As 15 e 21 h. (M. 12 anos)
MY FAIR LADY
com Audrey Hepburn
e Rex Harrison

* EUROPA

(M. 6 anos) Tel. 661016
As 15.15 e 21.30
Um carro que para ser gente
só lhe falta falar...
SE O MEU CARRO
FALASSE
(The Love Bug)

* IMPÉRIO

(Adultos) Tels. 555134/5
As 15.15 e 21.30
O círculo perfeito a ver!
e tornar a ver!
Um filme de Jean Pierre
Melville
O CÍRCULO VERMELHO
Alain Delon — Bourvil
— Yves Montand
Eastmancolor

* ESTÚDIO

(M 6 anos) — Technicolor
As 15.30, 18.30 e 21.45
2.ª SEMANA
O melhor brinde de Natal para
todas as idades!
O REI DOS URSOS
FARDOS

* CONDES

As 14.15, 16.30 e 18.45
Pela 1.ª vez em Portugal o pri-
meiro grande desenho animado
a cores, de
TIM-TIM E O TEMPLO
DO SOL
90 minutos de aventuras
As 21.45 — (M 17 anos)
O PASSAGEIRO DA CHUVA

* ROYAL

(M 12 anos) Tel. 86545
As 15 e 21 h.
Grande epopeia de um grupo
de heróis
CUSTER — O Herói do Oeste

* ESTÚDIO

(M 12 anos) Tel. 779095
As 15.30, 18.30 e 21.45
2.ª SEMANA
CINEMA ÍNTIMO
E FASCINANTE
O IMPROVISO
(LET IT BE)
com OS BEATLES
Technicolor

* LIDO

As 15.30 e 21.30
Um dos filmes mais expressivos
do género «suspense»
STILETTO
c/ Alex Cord e Britt Ekland

* CASINO

ESTORIL
As 15.30 e 21.30
LUA, ZERO DOIS
com James Olson e Catherine
Von Schell

* ODEON

(M 12 anos) Tel. 326305
As 15.15 e 18.15 (p. red.)
e às 21.30
SENSACIONAL ÊXITO
com a admirável comédia
musical
A VIDA É SEMPRE
IGUAL
com o famoso ídolo
da Eurovisão
JULIO IGLESIAS
na história de um amor sublime,
com a formosa
JEAN HARRINGTON
(Eastmancolor)

* EDEN

(M 12 anos) Tel. 326305
As 15.15, 18.30 e 21.45
Panavision-Technicolor
AVENTURAS! AVENTURAS!
AVENTURAS!
NEM SEMPRE
SE PODE GANHAR
Tony Curtis, Charles Bronson
e Michele Mercier
No programa — Actualidades
de Angola

* outros espectáculos

• LISBOA

TEATROS
TRINDADE — As 21 e 45: «O úl-
timo inquilino» (17 anos).
VILLARET — As 21: «O Processo».
As 23: «Sexta-feira, 4 e um
quarto» (17 anos).
CASA DA COMÉDIA — As 22:
«A cabeça do Baptista» (17
anos).
A B C — As 20 e 45 e às 23:
«Ato 16 com eles» (17 anos).
VARIEDADES — As 20 e 45 e às
23: «E o Zé faz tudo» (17
anos).
GIL VICENTE — As 22: «Breve
sumário da história de Deus»
(17 anos).
VASCO SANTANA — As 21 e 45:
«Lara» (17 anos).
LAURA ALVES — As 16 e às 21
e 45: «O Preço» (17 anos).
MARIA MATOS — As 21 e 45: «O
incentivo» (17 anos).
MONUMENTAL — As 21 e 45: «A
casa das cobras» (17 anos).
MARIA VITÓRIA — As 20 e 45
e às 23: «Pimenta na língua»
(17 anos).

CINEMAS

PROMOTORA — As 21: «Spor-
tacus» (12 anos).
OLIMPIA — As 9: «Os 4 magní-
ficos» (12 anos).
CINEARTE — As 21: «A velha
raposa» (12 anos).
JARDIM — As 21: «100 armas
do sol» (12 anos).
MOSCAVIDE — As 21: «A Lei do
Zorro» (12 anos).
ENCARNAÇÃO — As 21: «O caso
da janela roubada» (12 anos).
UNIVERSAL — As 21: «Bamse,
paixão impossível» (17 anos).

• Linho de Cascais

ALGÉS — STADIUM — As 21 e
30: «Chuva na Primavera» (17
anos).
OEIRAS — CINE — As 21:
«O mistério dr. Fu Man-
chu» e «Hércules e o Rainha»
(12 anos).
ESTORIL — CASINO — As 17 e
às 2 e 30: «Lua, zero dois»
(12 anos).
ESTORIL — PALACIO — As 21 e
30: «O Quixote sem manchas»
(12 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — As 21 e
30: «Negócios em três conti-
nentes» (17 anos).
Quito Bando
**BARREIRO — CINE-BARREIREN-
SE** — As 21: «Os indiferentes»
(17 anos).
LARANJEIRO — INSTRUÇÃO E
RECREIO — As 21 e 30: «Uma
viuva de ouro» (17 anos).

• Linho de Sinto

DAMAIA — D. JOÃO V — As 21
e 30: «Os Amantes» (17 anos).
QUELUZ — QUELUZ-CINEMA —
As 21: «A minha filha é um
problema» e «O homem que ri»
(17 anos).
MEM MARTINS — CINE-CHABY
— As 21 e 30: «A morte é mu-
lher» (17 anos).
**VENDA NOVA — CINE-PORTU-
GAL** — As 21 e 15: «Dia de
Colón» e «O último espião»
(17 anos).
**AMADORA — RECREIOS DES-
PORTIVOS** — As 21 e 15: «Um
dólar furado» (17 anos).

* SÃO LUIZ

(M 12 anos) Tel. 326305
As 15.15 e 18.15 (p. red.)
e às 21.30
2.ª SEMANA TRIUNFAL
GIGANTES
NO INFERNO
com John Wayne, Katherine
Ross, Jim Hutton e Vera Miles
Uma epopeia de vidas ne-
rónicas e nervos de aço em
desafiar a morte
(Panavision) (Technicolor)
ATENÇÃO AO
3.º GRANDIOSO REVEILLON
pedir programas na bilheteira
Bilhetes à venda

* ALVALADE

(Para todos) Tel. 317480
As 15.45, 18.30 e 21.45
Technicolor
O maior espectáculo de Natal
Música Ternura Alegria!
SAMBI
A maior obra-prima de sem-
pre do desenho animado

* LIZ

(M 12 anos) Tel. 78560
As 15.45, 18.30 e 21.45
O melhor filme de todos
os tempos
B E N - H U R
com Charlton Heston

• PORTO

TEATROS
SA DA BANDEIRA — As 21 e 45:
«O Vento Voador» (17 anos).
C. R. C. O.
COLISEU — As 21 e 30: Olimpíada
Mundial do Circo (6 anos).
CIRCO MARIANO — Avenida Fer-
nã de Magalhães: As 22 horas
(6 anos).
CINEMAS
SÃO JOÃO — As 2 e 30: «Wa-
terloo» (12 anos).
RIVOLI — As 2 e 30: «Tim-Tim
e o Templo do Sol» (6 anos).
TRINDADE — As 21 e 30: «Wa-
terloo» (12 anos).
BATALHA — As 2 e 30: «Siro-
gotts» (12 anos).
ESTÚDIO — As 21 e 30: «Os ca-
valos também se abatem»
(12 anos).
ÁGUA D'OURO — As 21 e 30:
«Aeroporto» (7 anos).
OLIMPIA — As 21 e 30: «O Adv-
ogado» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — As 21: «Sete
Homens de Ouro» e «Os Três
Sergentes de Bengalia» (12 anos).
JULIO DINIS — As 21 e 30: «Ca-
samento à italiana» (17 anos).

• COIMBRA

GIL VICENTE — As 21 e 30: «A
vida íntima de quatro mulheres»
(17 anos).
AVENIDA — As 2 e 30: «A fe-
licidade» (17 anos).
TIVOLI — As 21 e 30: «A Ma-
lquinha de Amélio» (17 anos).
SOUSA BASTOS — As 21 e 30:
«Dois homens e um destino»
(17 anos).

farmácias de serviço

• LISBOA

ALCANTARA — Prohibido,
R. de Alcântara 5-A-B
(63589).
AJUDA — Lidia Almeida,
Caixa da Ajuda 70
(63738).
ALTO DO PINA — Essi,
R. Barão Sabrosa 04
(8492).
ALVALADE — Rainha San-
ta, Rua Ant. Lopes Vie-
ira 57-B (765262).
Alentejo, Av. do Igreja
28-B (72682).
ANJOS — Guerra, Rua An-
grade 37-36 (84558).
AREIRO — Belo, Av. de
Roma 53-A (77634).
Estados Unidos, Av. Es-
tados Unidos da Améri-
ca 6-B (725859).
Central do Areiro, Av.
Paris 2-2-A (720820).
AVENIDAS NOVAS — St.
Mama, Av. 5 de Outu-
bro 283-A (76306).
Cordão, Lda., Av. Vi-
cente Vaimor, 28-A-B e
C (77229).
Saldanha, Av. Prá-
da da Vitória 53
e 55 (43938).
BAIRRO AZUL — Sinus, R.
Faião de Almeida 38-A
(44000).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO
— Ascensão, Rua 27 41
(3216).
BAIXA — Freixo, R. das
Portas de St. António, 72
(32880).
Duro, Rua
Garret 90-92 (32466).

BENFICA — Marques e
de Benfca 648 (700096).
Vitez, Est. de Benfca
373-B (780548).
S. João, Est. de Luz,
24-A (78379).
CAMPO DE OURIQUE —
Candestrel, R. Coelho
da Rocha 9 (666206).
Almeida R. Silva Car-
valho 36 (68726).
CAMPOLIDE — Imperial,
R. General Teófilo 28
(68093).
Ruelle, Lda.,
Rua do Alto do Corva-
do 5-A e 5-B (65721).
CHARNECA — São Bar-
tolomeu Via Paulo Jorge,
— Galinheiros (790969).
CHILE — Leb. de Brasil,
R. Alves Torgo 29-31
(46843).
CONDE BARAO — Lys,
da Esplanada 7-9
(66393).
CONDE REDONDO — Bran-
co, Av. Duque de Loulé,
6-65 (45048).
ESTRELA E LAPA — Ge-
raldo, 13 09, e Central das
Graças — Anunciada, R.
da Calçada da Estrela
do Vento 14 (866350).
Progressiva, Rua San-
ta Mariana 8 (86369).
LUMIAR — Patuleia, Her-
deiros R. do Lumiar 24
e 24 (790332).
OLIVEIRAIS — Fernandes
Borges, R. Cidade de
Bengalia e Lote 300
(650339).
Oliveira, R. Alteres Bar-

PAMPLHA — Inf. Santa,
R. do Oliva 490 (11407).
66 003.
PATRIARCA — Cunha, R.
da Escada Pontifical 16
(35455).
PEDROUCOS — Restelo, R.
Duarte Pacheco Pereira
(16 074).
PENHA DE FRANÇA —
Dimas P. Conceição Mon-
teiros 7-B (842533).
PICHELEIRA — Maria e,
C. da Picheleira, 40-
B-C (702703 e 728951).
REGO — Prates & Mota,
Rua da Beneficência 91
(773728).
SANTO AMARO — Santa
Amara, Rua F. Elia,
29-A-B (637070).
SÃO PAULO — Ultramar-
im, Rua de S. Paulo,
0 (32771).
DE SANTA APOLONIA AO
BEATO — ENH, Rua do
Gravado, 15 — Alves de
Carvalho, Rua do Vale
de Santo António 7-9
(840125).

• Linho de Cascais

ALGÉS — Almeida Neto
— Av. Com. e Guerra 64
(76 2070).
CAXIAS — Nave — R.
Bernardim Ribeiro 1-A
(76 4289).
PAÇO DE ARCOS — Trin-

de Brás — Costa Pinto
186 (Tel. 2432034).
OEIRAS — Godinho, R.
Cândido dos Reis, 98 (Tel.
2430090).
PAREDE — Brandão, Av.
da República 17-C (Tel.
241054).
ESTORIL — S. João, S.
João do Estoril (Telefone
26186).
MONTE ESTORIL — Sub-
se, Cruzeiro (Tel. 260087).
CASCAIS — Misericórdia
R. Regente, 9 n. 41
(72504).
Cascais, R.
Conde de Monte Real, 8
Caxx (Tel. 282407).

• Linho de Sinto

AMADORA — Dias, Av.
Marques de Namora, 9
(76 934589).
Campos,
R. Elias Garcia, 85 (Tel.
930074).
Cleber — R.
António Sardinha 13-0
(Tel. 93855).
DAMAIA — Contância —
P. Alexandre Gusmão, 9
(Tel. 970523).
QUELUZ — Zetter, R. da
República 43 (750045).
Cereia, do Mercado 3
(Tel. 950905).
CALÉM — Castro — R.
Elias Garcia 55 (Telefone
294054).
MEM MARTINS — Guim-
es, Mem Martins, 285 (1
291002).
PEDRO DE SINTRA —
Valentim (1 980456).

• Sintra

SINTRA — Marrazes,
L. Rainha D. Amélia, 20
(Tel. 980157).
COLARES — Caceres, Ave-
da (Tel. 290688).
Outro Bando
ALCOCHETE — Gamela,
R. António dos Santos Jar-
ge 5 (Tel. 23400).
ALHO VEDROS — Ver-
tegal, Av. da Bela Rosa, 8
(Tel. 24450).
ALMADA — Castro Re-
dignos, Rua Capitão Le-
lido, 2-A (Tel. 270078).
BAIXA DA BANHEIRA —
Alfama, estrada Nacio-
nal 14 (Tel. 224304).
BARREIRO — Normal,
Av. Alameda da Silva, 16
(Tel. 2773035).
COVA DA PIEDADE —
Carqueja, Alfama — P. 5
de Outubro 8 (Telefone
270254).
MOITA — União Mont-
e — Av. J. Teófilo Braga
(Tel. 239029).
MONTIJO — Montego-
— 4 Amante N. e 16
(Tel. 230035).
SESIMBRA — Lopes —
Rua André de Res 67
(Tel. 229048).
SETUBAL — Sacageana
— R. x. Raimundo 17 234251.
Borges — B. Santos N-
coia Tel. 3330.
SEIXAL — Sarmento, R.
Parva Coelho 38 (Telefone
2218560).

• PORTO

**Antes Av. de F. Moga-
lães 076 (Tel. 4 58).**
Barcelos — Rua de Serpa
Pinto 8 (Tel. 40033).
Chaves — Rua da Círcula,
30 (Tel. 35394).
Gomes —
Cerveira, Rua do Castelo-
do 848 (Tel. 24420).
Guimarães — Rua Costa Cabral,
44 (Tel. 40470).
Guimarães — R. de Francisco 37
(Tel. 6009).
Lisboas —
Rua do Ladoar 1 (Tel.
683739).
Lousada — Largo
Almeida Cunha, Lda., Rua
Formosa 32 (Tel. 4874).
do Campo Lindo — 62 (Tel.
40453).
Oriental — Rua do
Bomfim 27 (Tel. 2378).
de S. Roque de Lameira —
Rua de S. R. da Lameira,
111 (Tel. 5739).
Sobrosa —
Rua de Santos Pousada 71
(Tel. 5310).
Vesgores —
dos Condenados 194.
Campos — Rua P. e L. Ca-
bra 943 — Foz (Tel.
6803).

• COIMBRA

Solim — Rua Carolina
de Michaëlis (tel. 33120).
Nazaré — Rua Ferrel e
Borges (tel. 22605).
Santa Isabel — Avenida
Sá da Bandeira (t. 24916).

Diário de Lisboa



Renascença Gráfica S.A.R.L.
Administração e Publicidade
Rua Castilho 185-1
Telex 65 45 31-2-3-4
Educação e Serviços Técnicos
Rua Luz Soriano, 44
Telex 32 02 71-2-3 e 32 11 54-5
End. Tel. DIBOA Telex 1363
Lisboa — Portugal

VÃO EXPOR-SE NA S.N.B.A. OITO MIL TRABALHOS

De vez em quando

A actividade recente da fundação que tem o nome do antigo chefe do Governo e aos esforços, também recentes, do Município de Lisboa, no sentido de fazer desaparecer as barracas que mancham a cidade, soma-se agora a boa vontade da Caritas, empenhada (salvo seja) em concorrer para a solução do «grave problema habitacional de grande parte da população portuguesa». Como não tenho receio de desagradar a uma minoria atrevo-me a sugerir: quem fizesse um prédio de rendimento seria obrigado a dar uma pequena percentagem do custo da construção para um fundo destinado a erguer casas para pobres. Assim se iria ao encontro das nossas necessidades e se atenderia ao conselho de João XXIII: «o progresso social deve beneficiar todos os homens».

V. D.

O tempo

INFORMAÇÃO DO SERVIÇO METEOROLÓGICO

SITUAÇÃO GERAL — Em 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal Continental o céu estava em geral muito nublado; o vento era fraco a moderado do quadrante oeste; calaram aguaceiros dispersos, que eram de neve nas terras altas.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ AS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Paredes da Roca, 10,8; mínima: Penhas da Saúde, — 8,5.

TEMPERATURAS DO AR AS 9 HORAS — Coimbra, 3,7; Faro, 4,1; Funchal, 2,1; Lisboa, 6,1; Penhas da Saúde, — 4,1; Portalegre, 0,1; Porto, 0,1.

TEMPERATURAS OBSERVADAS AS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera: 7,1 na água do mar: 3,1.

PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ

Amãhã
Nascer às 8 e 55
Ocorrer às 18 e 23

Céu com períodos de muito nublado; vento fraco a moderado de vários rumos; aguaceiros que poderão ser de neve nas terras altas de Norte e Centro; possibilidade de ocorrência de trovoadas e queda de granizo.

Die 7 Die 14 Die 22 Die 30

MARES:

PREIA-MAR — Hoje — 4 e 44 (4,0 m); 17 e 44 (3,8 m); Die 30 — 5 e 26 (4,1 m); 17 e 56 (3,8 m); Die 31 — 6 e 08 (4,1 m); 18 e 40 (3,8 m).
BAIXA-MAR — Hoje — 10 e 32 (0,9 m); 22 e 44 (1,0 m); Die 30 — 11 e 17 (0,8 m); 23 e 28 (1,0 m); Die 31 — 12 e 01 (0,9 m).

DE «O NATAL VISTO PELAS CRIANÇAS»



O ministro da Educação entrega um dos prémios

(Continuação da 1.ª página)

tualmente na sessão festiva da distribuição dos prémios, o actor Igrejas Castro, entre as palmas e os assobios da praxe, dirigiu-se a pequenada — sendo ele também que depois seria o nome dos premiados. Entretanto, e em primeiro lugar falou o nosso director, dr. António Pedro Ruella Ramos, que disse:

«É já uma tradição na vida portuguesa «O Natal visto pelas crianças», que este ano se realiza pela 13.ª vez e que tem hoje a confirmação do interesse da sua existência através da presença ilustre de V. Ex.ª nesta sala. É essa presença que em nome do «Diário de Lisboa» me cumpre reconhecer e agradecer. Porém, para além dela quero agradecer também a participação efectiva de V. Ex.ª na realização desta iniciativa, organizada pelo jornal, mas que se deve essencialmente à boa

vontade e ao sacrifício de um punhado de pessoas para quem as crianças tudo merecem: o Ministério da Educação Nacional, com uma colaboração e um apoio constantes; a benemérita Fundação Calouste Gulbenkian, com a generosa concessão de um elevado número de bolsas de estudo; a gerência do Cinema São Jorge, com a cedência amiga desta magnífica sala; a direcção da S.N.B.A., permitindo gentilmente a utilização dos seus salões para a exposição dos trabalhos seleccionados; a oferta desinteressada por inúmeras empresas, de valiosos prémios, que serão em breve entregues aos concorrentes; o júri, cujo esforço, representado por muitas noites de trabalho, é dificilmente avalável; Igrejas Castro, com a sua presença de amigo de longa data desta iniciativa — todos se reúnem, unidos pelo mesmo desejo de contribuir para o êxito de «O Natal visto pelas crianças» e a todos agradecemos do coração por colaborar com tanta generosidade nesta iniciativa de um jornal que tem dedicado boa parte da sua vida aos problemas da cultura, da arte e da educação.

Dos trabalhos apresentados, melhor falará o prof. Calvet de Magalhães, que tem acompanhado «O Natal visto pelas crianças», com um indelével carinho, e cuja experiência profissional em muito valoriza o aspecto pedagógico desta iniciativa.

A todos portanto, um obrigado muito sincero do «Diário de Lisboa» e os desejos de um Bom Ano Novo.

● O significado da iniciativa

Usou depois da palavra o prof. Calvet de Magalhães, que desde o início de «O Natal visto pelas crianças» tem sido um dos seus maiores obreiros e entusiastas, e que refreia a volução da iniciativa durante estes treze anos, em que progressivamente tem aumentado, de forma exponencial, a quantidade e a qualidade dos trabalhos apresentados. Assim, este ano houve o recorde de 13 714 trabalhos de modalidade literária e 32 829 na modalidade plástica.

Referindo-se à educação pela arte o prof. Calvet de

Magalhães afirmou nomeadamente:

«A educação artística não deve intervir sómente na coracção da evolução psíquica, mas estar intimamente associada à formação da personalidade infantil. Assim podemos observar actualmente que a educação, que até aqui se propunha habilitar exclusivamente a inteligência e o corpo se preocupa cada vez mais com as faculdades espirituais e as comoções, adivinhando-se entre os educadores nova atitude a respeito da arte e do poder de regeneração desta.

Esse modo progressivo de abordar o problema — «escolha nova», pode dizer-se — apresenta no sistema educativo um programa completo e sistemático que atribui às artes o lugar que lhes pertence na habilitação da cultura geral e cujo fim é tornar os indivíduos mais ricos da herança artística da Humanidade.

A terminar dirigiu-se a todos os que colaboraram no certame, e salientou que o facto de serem atribuídos prémios, a uns, e a outros, não significa que uns fossem melhores que outros, e muito menos que houvesse algo de competitivo no mau sentido. E frisou ainda que o melhor prémio ser as raparigas e os rapazes verem os seus trabalhos expostos na S. N. B. A.

● Palavras do ministro da Educação Nacional

Por último falou o ministro da Educação Nacional que felicitou o nosso jornal pelo que definiu como uma «maravilhosa iniciativa que há treze anos vem sendo promovida com estrema dedicação» e que constituiu uma «mensagem de paz, amor e cultura». E o prof. dr. Vêga Simão reagiu ainda ser este uma «mensagem que vai ao coração de todos nós» e que «O Natal visto pelas crianças» bem «admira a pujança criadora das crianças portuguesas» — para as quais em especial para todos os presentes, teve palavras de amizade e simpatia.

● A distribuição dos prémios

Seguiu-se a distribuição, pelos elementos da mesa, dos primeiros prémios constantes de bolsa de estudo (oferecidas pela Fundação Calouste Gulbenkian), bicicletas, livros, brinquedos, etc. Foram premiados na modalidade plástica: Francisco Manuel Peixoto, 5 anos; Maria Manuela Pinto Monteiro, 9; Paulo Renato Monteiro, 9; José Manuel Prazeres Aparício, 10; Luís Filipe Moreira Nabais, 10; Antero Leitão, 12; Joaquim Azinhal, 11; Carlos Pinto Leite, 12; Antero Leão Lopes, 13; Leandro Joaquim, 12; José Manuel de Sousa Martins Torres de Carvalho, 10; Joaquim Panóias Zorro, 11; João de Barros Araújo, 11; Ezequiel da Conceição Catambas Coimbra, 11; Alvaro Basto Rodrigues, 12; Mário Joaquim Pinto Moreira, 12; Mário Ramos da Silva, 14; António Fernando Vieira da

Silva, 12; João Maria Nunes, 11; Maria Isabel Santos, 9; Hugo di Givoline Freire de Andrade Rodrigues, 4; Isabel Maria Ramos, 12; José Manuel Belcinho Gordo, 11; Maria Eduarda Graça de Sousa Pinheiro, 6.

Na modalidade literária foram premiados: Rui Manuel Branco Guimarães, 12 anos; Maria de Lurdes Esteves Manso, 13; Luís Miguel Espinheira Muiños Cruz Pacheco, 9; Olívio Augusto Mota Amador, 8; Fernando João Sousa Martins Siqueira de Almeida, 12; Maria de Lurdes Ramos Pereira, 12; Ana Paula Graça e Silva Perreira, 11; Vítor Manuel Correia Santos, 14; José Manuel Durão Barroso, 14; Maria Manuel da Silva Nascimento, 10; Paulo Jardim Sá Fernandes, 10; Jorge Fernando Rodrigues Soares Pinheiro, 10; Emília Ma-



o nosso director no uso da palavra

ria Carvalho Rodrigues, 10; Ana Margarida Jardim, 10; Manuel João, 10; Teresa Aguiar, 12; Joaquim Mendes Silva, 13; Gabriel Antunes, 10; Manuel Peres, 11; Nuno Portas Carlos, 11.

A terminar a sessão, houve filmes dedicados às crianças.

● Abertura da exposição em 4 de Janeiro

No entanto, além das já anunciadas e distribuídas, há mais cerca de duas centenas de prémios atribuídos a jovens cujos nomes revelaremos no suplemento que, a semelhança dos anos anteriores, dedicaremos a esta iniciativa, no nosso número de fim de ano. Nesse suplemento diremos, também a que escolas pertencem os concorrentes indicados, e os prémios que lhes foram atribuídos.

A exposição da modalidade de artes plásticas (na qual estarão presentes mais de 8000 trabalhos) abrirá no próximo dia 4 de Janeiro, às 17 horas, na Sociedade Nacional de Belas-Artes, onde ficará patente ao público até data a anunciar.

O «CONTRÔLE» DA NATALIDADE É UM PROBLEMA SOCIAL NÃO SUJEITO A SOLUÇÕES MORAIS — SEGUNDO O REV. PEDRO BELTRÃO

No salão paroquial de Santa Isabel, o rev. Pedro Caldeiran Beltrão, professor da Faculdade de Ciências Sociais da Universidade Gregoriana de Roma e da Universidade Católica de Porto Alegre, orientou um colóquio sobre o tema «Família e desenvolvimento — O planeamento da família na sociedade contemporânea».

Salientando que «a regulamentação da prole é um direito e, em certos casos, até um dever», sancionado pelo Concílio, e que a «Humanae Vitae» não contradiz, o rev. Beltrão considera que a controvercia que rodeia a questão se restringe aos métodos preconizados no «contrôle» da natalidade. A este respeito,

sublinhou a necessidade do método anticoncepcional não ser abortivo, irreversível e nocivo, salvaguardando a total liberdade do casal. O conferenciante foi, ainda, da opinião que a regulamentação da natalidade constitui, em todo o mundo, um problema social, e, como tal, não sujeito a soluções de carácter moral, pastoral e religioso, mas de ordem social. A concluir, o rev. Beltrão responsabilizou os poderes públicos pelo cumprimento de uma política de planeamento familiar, definindo «poderes públicos», na linha de João XXIII, como poderes existentes para a realização do bem comum, isto é, «promoção do conjunto de condições sociais que permitam e favoreçam o desenvolvimento das pessoas».

ORÇAMENTO GERAL DO ESTADO

Nos termos constitucionais reuniram-se, esta tarde, no Palácio Nacional de Belém, sob a presidência do Chefe do Estado, o conselho de ministros para aprovação do Orçamento Geral do Estado para 1971, apresentado pelo ministro das Finanças.

COZINHA VELHA

QUELUZ — TELEFONE 950232

Informamos os nossos Ex.ºs Clientes que amanhã, quarta-feira, dia 30, a nossa SALA COZINHA VELHA se encontra reservada para um LANCHE DE CASAMENTO, servindo-se os habituais Almoços, Chás e Jantares na SALA DE BANQUETES.

DIA DE ANO NOVO

EMENTA ESPECIAL

Para que os nossos habituais clientes não fiquem privados dos nossos serviços neste dia, agradecemos que façam a reserva de mesas com a devida antecedência.

A DIRECÇÃO

Administração de Propriedades
BANCO DO ALENTEJO

Exclusivo

GOMULKA: UMA VÍTIMA DA REFORMA ECONÓMICA

VARSOVIA



A QUEDA de Gomulka causou menos surpresa aos polacos que aos ocidentais, que o recordavam como promotor de um breve período liberal em 1956, quando enfrentou a U. R. S. S.

Nessa altura teve de fazer frente a um Kruchchev enfurecido que respondeu com o cerco de Varsóvia ao pedido que Gomulka lhe fez de pôr termo ao «contrôle» total sobre a Polónia.

Mas, à medida que os anos foram passando, Gomulka deixou bem claro que a sua «via polaca de socialismo» não constituía nenhuma ameaça para o predomínio soviético. A sua lealdade foi recompensada com o lugar de honra — junto do secretário-geral do Partido, Leonide Brejnev — nas comemorações oficiais de Moscovo, nestes últimos anos. Gomulka, um arquitépico comunista europeu de Leste, da escola de antes da guerra, nunca tergiversou na sua dedicação a Moscovo.

Gomulka é um polaco atípico. Mais amigo de estar em casa, em frente do televisor do que dos passatempos tradicionais polacos, de alegre companhia e vodka.

Nunca conseguiu solucionar os problemas que se levantaram na Polónia em consequência da industrialização alcançada pelo país, à custa de imensos sacrifícios.

Com o correr dos anos o seu nome deixou de ser um símbolo de esperança para a Polónia e para outros satélites soviéticos. Em 1968 um intelectual checoslovaco louvava a «Primavera de Praga» que então se esboçava, dizendo que isso poderia evitar a «gomulkaização».

IRONIAS

Em 1956 regressou ao Poder após 5 anos de prisão e desgraça, como símbolo vivo de uma nação humilhada.

Dai a 14 anos Gomulka saía do Poder para grande desgosto dos nacionalistas polacos e dos comunistas mais jovens do pós-guerra que só acreditam nos resultados. Para grande desgosto ainda de

Brejnev, que há 2 anos, saudou Gomulka e ouviu da boca do dirigente polaco a promessa de que a U. R. S. S. e a Polónia estavam ligadas «para o melhor e para o pior».

A história polaca é fértil em ironias. A queda de Gomulka, na sequência de tumultos causados por um drástico aumento dos preços de produtos alimentícios, faz lembrar os «tumultos do pão» de Potsdam, de 1956, que tiveram um papel-chave na extinção do estalinismo na Polónia e na subida de Gomulka ao Poder.

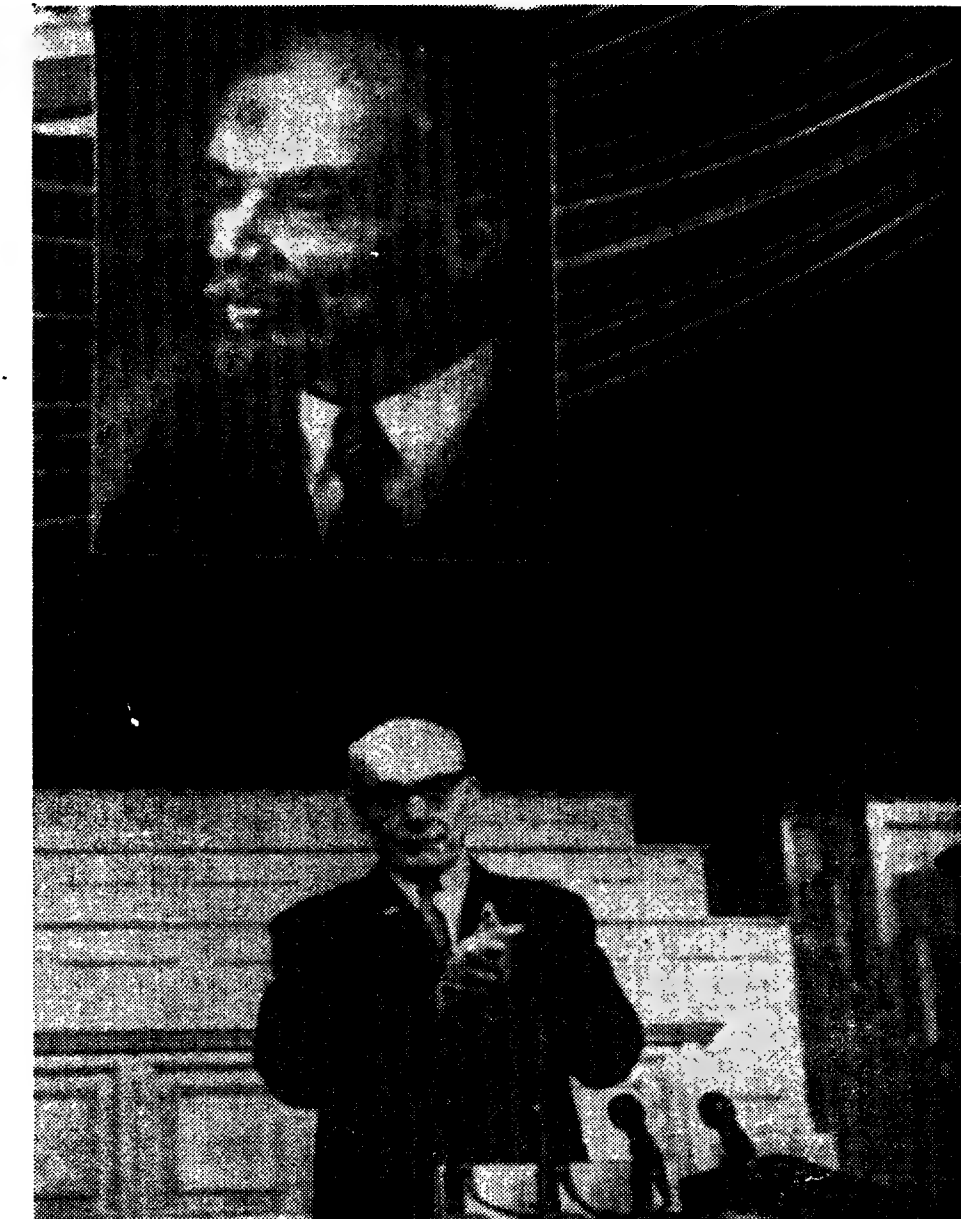
O facto de a Polónia estar a braços com uma carência de alimentos este ano é uma triste legenda para uma das decisões mais populares que Gomulka tomou em 1956 — autorizar os camponeses polacos a trabalharem as suas terras, em vez de as colectivizar segundo o modelo soviético. Mas os camponeses desconfiados recusaram-se a desistir das suas modestas explorações que não permitiam a mecanização nem a modernização dos métodos agrícolas. Dizia-se em Varsóvia que os pesadelos de Gomulka eram povoados de cavalos, o símbolo da sua incapacidade de modernizar a agricultura polaca.

Outra razão da popularidade de Gomulka em 1956 foi a promessa de melhorar as relações com a Igreja Católica Romana, com poder suficiente para dar razão àquela história que diz que «os polacos votam com os joelhos».

Contudo, as disputas com o primaz da Polónia, cardeal Yozef Wysinski, deterioraram as relações de Gomulka com a Igreja, que manteve uma posição muito forte, em grande medida, devido à inépcia com que o Partido Comunista manobrou as coisas.

Quanto à alvorada da liberdade política, tão correntemente profetizada durante o «Outubro polaco» de 1956, morreu quase à nascença (excepto na imaginação dos ocidentais) com os tumultos de Varsóvia de 1957.

O que permaneceu foi uma Academia faladora, que costumava surpreender tanto os ocidentais como os polacos, até ao ano de 1968, quando os artistas, escri-



Regresso ao Poder em 1956, após 5 anos de prisão

tores, actores e outros membros da *intelligentsia* descobriram que foram as vítimas principais da crise do Partido Comunista.

DEPRIMENTE

Os polacos, suficientemente amargos para terem um provérbio que diz que a «esperança é a mãe dos loucos», mantiveram-se, no entanto, optimistas no fim das décadas de 50 e 60. Apostavam que Gomulka aumentaria a produção de bens de consumo e elevaria o nível de vida, transformando a Polónia numa ilha de prosperidade.

Também aí Gomulka falhou. A compa-

ração com a Europa Ocidental era deprimente. Mas não só com Europa Ocidental: bastava ir à Bulgária para ver que as lojas de Sófia estavam mais bem abastecidas e eram mais atraentes que as de Varsóvia.

Os polacos também não se sentiram muito satisfeitos com o alinhamento cada vez mais cego de Gomulka com Moscovo. Os polacos, que têm constantemente na memória a sua história e que não esquecem que foram a nação europeia mais poderosa do século XVII, ficaram chocados ao verem que a Roménia alcançou um grau modesto, mas apreciável de liberdade, em relação aos soviéticos, passado apenas um século sobre o seu reconhecimento como nação.



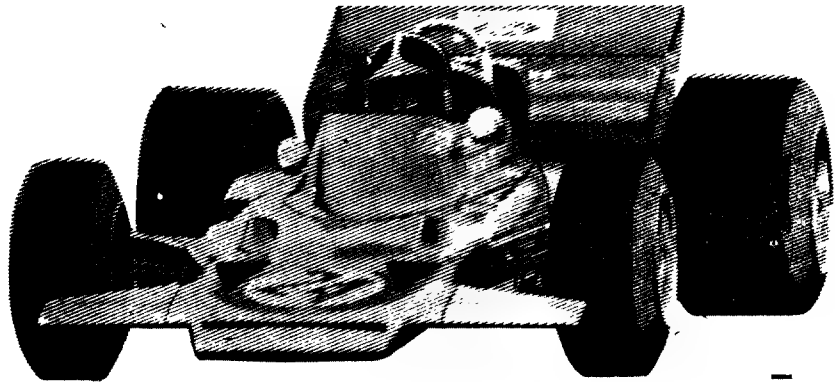
OU A FRANÇA VISTA DE AIX-EN-PROVENCE

FOLHA NÃO PERIÓDICA DE JOÃO MEDINA

Como o ano está por um fio e já ouço correr os taipais da História, vou abrir este primeiro número da Gazeta Provençal — ou a França vista de Aix-en-Provence — para um rápido balanço destes últimos dois meses. Por quê apenas estes dois meses? Porque sim, porque tenho andado arredado do hexágono porque só em Novembro tornei ao país de Descartes e Homais. Mas não percam os tempo com estes detalhes, porque tenho o avião à espera ou, se preferirem, ouço ranger lá em baixo, no vestibulo da minha casa, as botas do galego (vide Eça de Queiroz). Vamos pois aos factos.

Cont. na pág. 9

a Shell vence



**NAS GRANDES COMPETIÇÕES
INTERNACIONAIS EM 1970**

CAMPEONATO MUNDIAL DE CONDUTORES (FÓRMULA 1)

1.º J. RINDT (LOTUS) 2.º J. ICKX (FERRARI) 3.º C. REGAZZONI (FERRARI)

CAMPEONATO MUNDIAL DE FABRICANTES (FÓRMULA 1)

1.º LOTUS - 2.º FERRARI

TROFEU EUROPEU DE FÓRMULA 2

1.º C. REGAZZONI (TECNO FORD)

CAMPEONATO DA EUROPA DE RALLIES

1.º PORSCHE

CAMPEONATO DA EUROPA DE MONTANHA

1.º J. ORTNER (ABARTH)

TROFEU EUROPEU DE CARROS DE TURISMO

1.º T. HEZEMANS (ALFA ROMEO GTA)

CAMPEONATO INTERNACIONAL DE MARCAS — 24 HORAS DE LE MANS

1.º 2.º 3.º (PORSCHE)

— 1000 KM DE NURBURGRING

1.º 2.º (PORSCHE) 3.º (FERRARI)



todos com

Super

motor oil

PODE CONFIAR NA SHELL

UM LUGAR NA HISTÓRIA

O capítulo mais triste do declínio e queda de Gomulka foi o activo encorajamento que ele deu a Moscovo, em 1968, para a invasão da Checoslováquia.

A «Primavera de Praga» persuadiu os nacionalistas polacos, chefiados pelo então ministro do Interior, Mieczyslaw Moczar, a tentarem regressar ao estilo político anterior a 1939, tal como a Checoslováquia estava a regressar ao estilo, se não é forma da democracia parlamentar de antes da guerra. As demonstrações de estudantes de Varsóvia, rapidamente convertidas pelos nacionalistas em prova de força contra os judeus e os intelectuais, foram também um desafio directo a Gomulka e aos velhos comunistas da sua geração.

Gomulka apostou desde logo numa invasão soviética: logo que esta ocorreu, em Agosto de 1968, teve também na Polónia o efeito de deter a ascensão dos nacionalistas polacos por algum tempo.

Mas os dirigentes polacos perderam-se quando os propagandistas do Partido justificaram a presença de tropas polacas na Checoslováquia.

Mesmo quando Brejnev se deslocou a Varsóvia, daí a 3 meses, a fim de dar a sua bênção pessoal a um Gomulka rejuvenescido, os dias dos dirigentes polacos estavam contados.

Nos meses que se seguiram ao «Outubro polaco» de 1956, Varsóvia colocou-se à frente do mundo comunista na planificação económica promovida sob a égide de Ocar Lange. Quando Lange morreu, no princípio da década de 60, nem Gomulka, nem o Partido, o lamentaram.

Gomulka cedo se apercebeu dos riscos da reforma económica. A acusação soviética contra o «revisionismo» checoslovaco e a consequente invasão da Checoslováquia vieram dar-lhe razão.

No final da sua carreira, Gomulka estava a ser alvo do ataque dos comunistas seus rivais, além de estar a defrontar-se com uma falência económica. A população refugiava-se numa «emigração interna» para fugir à atmosfera de repressão política.



A «via polaca do socialismo» não constituía ameaça para o predomínio soviético

Contudo, alguns ocidentais afirmam que Gomulka procurou garantir um lugar na História com a decisão mais perigosa de toda a sua longa carreira, tomada na prisão política do marechal Pilsudski, amadurecida durante o tempo em que chefiou a resistência comunista anti-nazi e que veio finalmente a ter os seus frutos, quando saiu da prisão estalinista em 1956.

No princípio deste mês assinou um tratado de normalização das relações com a R. F. Alemã que pôs termo à amargura nascida da guerra e cuidadosamente alimentada por Gomulka.

7 dias 7 7 dias 7

MAIS UM NETO PARA ESTALINE

Svetlana Estaline, que casou em Abril passado com um arquitecto americano, William Wesley Peters, espera um filho.

A filha de Estaline, de 44 anos, recusou-se a atender o telefone na passada 6.ª feira, bem como o marido, vice-presidente da Fundação Frank Lloyd Wright, em Fénix, Arizona.

Amigos próximos da família confirmam, no entanto, que Svetlana fez uma série de telefonemas a semana passada, para anunciar a boa nova.

Svetlana deixou dois filhos na U. R. S. S. — Joseph, de 25 anos e Yekaterina, de 20. Ela não acredita que o Governo soviético os deixe vir visitar a mãe.

HUSSEIN: «DIVERSOS ANOS PARA IGUALAR ISRAEL»

O rei Hussein da Jordânia disse que os árabes necessitariam de «diversos anos» para que a sua força fosse igual à de Israel.

Entrevistado a semana passada para a TV britânica, Hussein disse que o mundo árabe não tinha alcançado um equilíbrio com Israel e que a desi-

gualdade provinha mais do treino dos homens do que do equipamento.

A entrevista, para ser transmitida também na América na próxima semana, foi gravada na última 5.ª feira, depois de Hussein ter conferenciado com Nixon e funcionários dos E. U. A.

Interrogado sobre se um equilíbrio tinha sido alcançado agora, que os árabes receberam «muitos mais tanques» e «muitos mais aviões», disse: «Não é o número de tanques ou de aviões, é a organização, a unidade, o tempo que isso leva, realmente».



O rei Hussein

SOLDADOS NEGROS DOS E. U. A. REVOLTAM-SE NA EUROPA

O Departamento da Defesa anunciou na quinta-feira, em Washington, que tinha encontrado um alto nível de frustração e angústia, altamente perigoso, muito próximo da «acção violenta», entre os soldados norte-americanos negros, em serviço na Europa.

Um grupo de trabalho do Departamento disse também que tinha sido informado que «semelhante frustração» era quase tão frustrante entre os soldados brancos estacionados igualmente neste continente.

Diversos negros em serviço na Alemanha recusaram-se a falar aos membros desta comissão do Pentágono. Frank Render, o chefe do grupo de trabalho, disse que «a situação era muito feia».

O grupo de trabalho relatou que as principais causas da agressividade dos negros era a discriminação racial nas promoções, tratamento desigual em serviço, a falta dos oficiais em ser imparciais ou efectivos, polarização racial em clubes de oficiais, representação negra inadequada na Polícia Militar e outras «deficiências».

QUEM FORAM OS AUTORES DOS MOTINS NA POLÓNIA?

Por OSGOOD CARUTHERS

O REGIME comunista da Polónia reagiu com energia brutal contra os violentos protestos levados a efeito a semana passada, motivados principalmente pela escassez de alimentos e pelo aumento dos preços, temendo que a expansão da crise pu-

desse provocar a intervenção armada directa de forças soviéticas que se encontram no país.

O chefe do Partido Comunista, Wladyslaw Gomulka, e o primeiro-ministro, Josef Cyrankiewicz, receberam igualmente que do descontentamento en-

tre os trabalhadores da indústria resultasse sério prejuízo para a já vacilante economia da Polónia, podendo mesmo ameaçar o seu «contrôle» dos assuntos nacionais. Existem indicações de que estes receios e a ameaça de nova crise causaram sérias tensões e o aquilo que se podem chamar angustiosos ajustamentos na hierarquia do Estado e do Partido.

Fontes oficiais através dos seus bem controlados meios de informação, já admitiram que foram cometidos erros ao atribuírem-se apenas a anarquistas e desordeiros os destrutivos motins eclodidos ao longo da costa báltica da Polónia. Estes motins, como se sabe, tomaram a forma de greves e demonstrações através de todo o país. Mas não chegaram ao ponto de admitir que erraram no seu planeamento longo prazo ou na sua comunicação-surpresa de aumentos de preços dos produtos básicos.

Today, admitiram que os trabalhadores têm motivos genuínos de queixa e que se deveria realizar uma discussão franca dos problemas. Neste momento, contudo, a discussão parece ser quase impossível, pois o governo continua a considerar ilegais quaisquer sessões de protesto e a utilizar a polícia e as forças armadas para que tais sessões se não realizem.

SACRIFÍCIOS PARA «O BEM COMUM»

O ponto de vista oficial, muito embora o governo se mostre agora menos severo para com os desordeiros e manifestantes do que inicialmente, continua a ser de que os trabalhadores polacos devem

continuar a fazer sacrifícios para o «bem comum» e não pensarem unicamente em «interesses individuais».

Numa persistente atmosfera de cólera, tensão, ansiedade, o país regressou, entretanto a uma calma relativa. Isto foi motivado pela maciça reacção das fábricas do regime e praças centrais, que são os locais tradicionais de reunião dos manifestantes em qualquer cidade.

Toda a região da costa báltica, desde a cidade portuária de Szczecin (a maior) até Gdansk, não longe da fronteira soviética, ficou isolada (como se estivesse sitiada) do resto do país e sem comunicações com o mundo exterior, após quatro dias de tumultos de que resultou a morte de diversas pessoas.

O nervosismo dos chefes comunistas reflectiu-se em Moscovo, através dos lacónicos comunicados da agência noticiosa oficial «Tass» e dos jornais do Partido. Esta preocupação foi demonstrada, talvez, ainda de maneira mais significativa na vizinha Alemanha Oriental, onde fontes diplomáticas informam que se verifica um descontentamento «melhante» e latente.

Ambos estes países do bloco comunista, tal como acontece com a Checoslováquia, contam com a presença de grandes contingentes de «fraternas» forças soviéticas, as quais, sem dúvida, entrariam em acção se o desmoronamento pusesse em perigo a chefia comunista. O regime de Varsóvia, subordinado como se encontra às ordens de Moscovo, está evidentemente decidido

Cont. na pág. 4

Exclusivo

Gomulka foi apeado Regressado ao Poder, devido a uma revolta operária, após a morte de Estaline, caiu após a verificação de motins nas maiores cidades do norte do país. O velho político foi vítima da «reforma económica». Nas páginas 2, 3 e 4 encontra mais pormenores sobre os acontecimentos na Polónia.

Um inquérito recente, por iniciativa do secretário de Estado norte-americano, William Rogers, veio confirmar muitas deficiências do centro orientador da política externa dos E. U. A. Na página 5 verá de que deficiências se trata



O jornal «The Sun» tomou a iniciativa de lançar um inquérito acerca dos honorários da Família Real. A so-

berana não ganha de facto para as despesas? E merece que o Tesouro lhe dispense mais fundos? Ler mais detalhes na página central.



João Medina dedicou-se à tarefa de ver a França de Aix-En-Provence. Na sua «Gazeta Provençal» passam muitas e variadas personalidades...

Os milionários do Texas, que devem a fortuna ao «ouro negro», têm naturalmente as suas extravagâncias e excentricidades. Extravagâncias de ontem e de hoje, que também esses magnates tiveram de se adaptar aos gostos do tempo. Sim, porque nos nossos dias há uma nova casta de milionários do Texas (página 12).

EXCLUSIVO SUPLEMENTO SEMANAL DO DIÁRIO DE LISBOA, 29 DE DEZEMBRO DE 1970

Diário de Lisboa

COPYRIGHTS DE «LE MONDE» «WASHINGTON POST» «LOS ANGELES TIMES» E «PUNCH»

SENSACIONAL

Vá a Madrid, na Pascoa, OFERTA JOVICA, 30 Viagens (15 prémios iguais para 2 pessoas) 5 dias, viagem em auto-pluma de luxo, Hotel de 1.ª, visita à cidade e Vale dos Caídos, etc. Sorteio a realizar em 27/3/71, autorizado pelo Ex.º Sr. Governador Civil de Lisboa. E na altura da compra recebe logo o BRINDE JOVICA para todos os clientes.

TELEVISORES

Desde 100\$00 Mensais, oferta da antena para os dois programas

FRIGORÍFICOS

Desde 100\$00 Mensais

ESQUENTADORES

Desde 100\$00 Mensais

MÁQUINAS DE LAVAR ROUPA

Desde 150\$00 Mensais

MÁQUINAS DE LAVAR LOIÇA

Desde 150\$00 Mensais

SEM ENTRADA FIADOR

JOVICA

LISBOA: Largo D. Estefânica, 12-D
Telef. 53 45 36

Avenida 5 de Outubro, 53-C
Telef. 4 77 69

FILIAIS: CACÉM — SINTRA — CASCAIS
VENDA NOVA

CINDERELA

A Casa do famoso BOLO-REI

Praça do Areeiro — Telef. 725101/2/3 — LISBOA

Para evitar o inconveniente da aglomeração e inevitável espera, permitenos sugerir aos estimados Clientes — especialmente com vista aos próximos dias 31 de Dezembro, e 6 de Janeiro — a norma de fazerem previamente as suas encomendas. Aceitando esta sugestão, não só ficarão seguros de encontrar os seus Bolos à hora que nos indicarem, como terão a certeza de que os mesmos foram sempre embalados da fornada imediatamente anterior a essa hora.

Em cada Bolo-Rei da CINDERELA há sempre um brinde. Muitos deles poderão ser o «elefante» de ouro ou de prata... Mas, em todos eles, o maior brinde continua a ser a qualidade!

COM OU SEM EXPERIÊNCIA DE VOO VENHA PARA PILOTO DA TAP



Se tem menos de 32 anos, frequência de um curso superior ou equivalente e a situação militar regularizada, dirija-se à Divisão do Pessoal Navegante da TAP — Edifício N.º 25 - 2.º andar Aeroporto de Lisboa. Inscrições permanentes. Cursos Periódicos.

Para si a TAP será um modo de conhecer e viver o mundo



TRANSPORTES AÉREOS PORTUGUESES

OS AUTORES DOS MOTINS NA POLÓNIA

Cont. da pág. 3
do a fazer todo o possível para que não seja necessária uma acção tão desastrosa.

Como resultado, as próprias forças armadas da Polónia, muitas das quais constituídas por jovens recrutas que nunca en-

traram numa operação militar real, foram enviadas contra os seus próprios compatriotas, ao longo da costa do Báltico,

tendo sido destacadas para a maioria, sendo paga a totalidade, dos sectores industriais vitais do resto do país.

Na própria cidade de Varsóvia a «Ormo», organização paramilitar semelhante às «milícias do povo» na Checoslováquia,

foi chamada a auxiliar a polícia a guardar os sectores ameaçados da cidade. Todavia, as paragens do trabalho e as manifestações de protesto continuaram em muitas das fábricas da cidade incluindo as fábricas de automóveis e na tipografia que imprime o jornal oficial do Partido Comunista, a «Tribuna Ludu».

NÃO FOI NECESSÁRIO O APELO ÀS FORÇAS SOVIÉTICAS

Na cidade de Cracóvia, no sul, os blindados entraram em acção, segundo relatórios chegados recentemente, a fim de bloquear a antiga praça central. Consta que os subúrbios industriais da cidade de Nova Hula se transformaram num campo militar, quando as tropas e a polícia tentaram pôr termo às greves nas siderurgias.

Muito embora as autoridades continuassem a lançar apelos pela rádio no sentido do regresso à calma e a um trabalho caracterizado por um espírito de sacrifício ainda maior, não se mostraram dispostas a eliminar a causa imediata da crise: — a notícia, há cerca de uma semana, de aumentos de 15 a 35 por cento nos preços dos alimentos, carvão e vestuário. As medidas de emergência para aliviar a escassez endémica de alimentos não puseram, aparentemente, termo às longas bichas de pessoas que esperam durante horas para comprar pão, magras rações de carne e vegetais.

O recurso do Governo à força, em larga escala, para desencorajar mais actos de violência parece ter produzido os seus efeitos. Com excepção das greves, quebras parciais do trabalho e coléricas manifestações de protesto em fábricas e escritórios em muitas partes do país, não têm havido outras notícias de violências desde os devastadores tumultos que eclodiram recentemente em Szczecin e na vizinha cidade costeira de Slubsk.

Nestas condições, as autoridades têm motivos para esperar que deram provas da sua capacidade para restaurar a ordem sem ser necessário apelar para (ou forçar) o auxílio das forças de ocupação soviéticas.

PARA GENGIVAS DELICADAS!

Foramen



OS FUROS PERMITEM:
1. UMA LIMPEZA PERFEITA
E EVITAM O ACÚMULO
DE RESÍDUOS E IMPUREZAS

LABORATÓRIOS RALAY, Lda,
APARTADO 1291 - LISBOA

A ESCOVA DOS
BURAQUINHOS

desculpe não incluirmos um PICASSO...

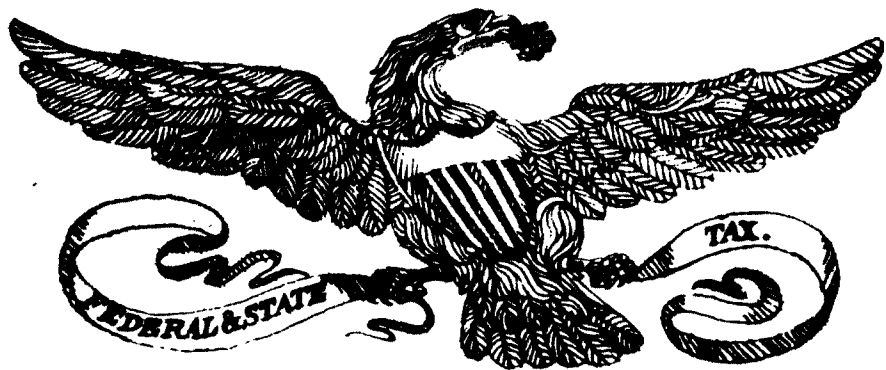


...De resto, oferecemos-lhe tudo o que a sua maneira de ser exige: Uma casa para viver e conviver ao pé do Sol e do Mar. Uma construção orientada segundo técnicas suecas ultra-modernas adaptadas aos hábitos e ao gosto português. Um belo recinto ajardinado com piscina, garagens e centro comercial

privativo. Em suma, um tratado de bem viver em boa companhia. E, se além das melhores alcatifas e da mais perfeita aparelhagem electro-doméstica, não incluimos um Picasso, é apenas porque desejamos que cada casa seja a de cada um e não queremos intrometermo-nos nos seus gostos pessoais.

para uma certa forma de vida... ALTO DA BARRA

junto à Estrada Marginal - OEIRAS



WASHINGTON



Há vinte anos que o Departamento de Estado sofre de uma «atrofia mental» e de um endurecimento das suas «artérias criadoras», motivadas por uma «carência» crítica dos seus chefes. Tal é o tema dominante de um relatório extraordinário divulgado recentemente, o qual constitui, provavelmente, a autocritica mais franca jamais feita pela burocracia federal norte-americana. Outros departamentos e outras agências foram no passado alvo de severas críticas provenientes do exterior. Todavia, nunca uma apreciação tão brutal partiu do interior de qualquer organismo oficial.

Desde Janeiro passado, 250 funcionários do Departamento dos Negócios Estrangeiros, divididos em 13 grupos de trabalho, realizaram inquéritos no seio do Governo e no exterior, tendo elaborado um relatório de 610 páginas sobre as imperfeições do Departamento de Estado e fizeram



William Rogers. Falta de inspiração criadora

500 recomendações no sentido de as superar.

Este inquérito, levado a efeito para modernizar o serviço, foi pedido pelo Secretário de Estado, William Rogers, e dirigido superiormente por William Nacomber, subsecretário adjunto da Administração. A obra final intitula-se «A Diplomacia dos Anos 70».

A maioria das recomendações são de ordem técnica e referem-se ao recrutamento, à formação, aos processos administrativos e de direcção. Todavia, o interesse do relatório reside na incitação ao espírito criador, «à abertura», no seu apelo a um «leadership» mais eficaz.

Segundo o relatório, foi a era McCarthy que desferiu o mais duro golpe, no moral, na inspiração criadora, na acção audaz e na liberdade de pensamento do Departamento, e alguns dos seus efeitos fazem-se ainda sentir. Muito embora o relatório não torne o facto numa questão política, isto passava-se no decurso de uma administração republi-

cana anterior, durante a presidência do General Eisenhower quando John Foster Dulles era secretário de Estado.

«A colocação no pelourinho de funcionários do Departamento dos Negócios Estrangeiros pelo facto de perfilharem opiniões não ortodoxas constituiu o factor individual mais importante dos últimos 25 anos de inibição criadora no Departamento».

Quanto ao princípio de «espírito criador», o relatório faz notar que «com excepção de um período activo que remonta ao fim dos anos quarenta, o Departamento e o serviço dos Negócios Estrangeiros entraram em decadência na sua qualidade de órgãos criadores, contentando-se em meditar activamente e com satisfação sobre os assuntos rotineiros quotidianos, enquanto que os outros Departamentos — Defesa, C. I. A., pessoal da Casa Branca — davam a sua contribuição às inovações em matéria de política estrangeira».

«A carência dos chefes foi grave. A maioria dos secretários de Estado deste período, muitas vezes homens poderosos e criadores do seu próprio chefe, não souberam utilizar plenamente os recursos do Departamento».

O secretário de Estado William Rogers, actual titular do Departamento, o qual autorizou o estudo introspectivo, declarou-se, todavia, «encantado» com os resultados do inquérito e deu ordens para que as suas recomendações sejam imediatamente postas em prática. «Penso», declarou ele, «que a adopção deste programa reforçará em larga medida a capacidade do Departamento de Estado para fazer face aos desafios que certamente o esperam nos anos vindouros».

PERDER INFLUÊNCIA

Enquanto prosseguiam os inquéritos dos grupos de trabalho, falou-se muito, dentro e fora do Departamento de Estado, e, particularmente, no decurso dos últimos seis meses, do facto de o Departamento estar a perder velocidade na luta de influência que se trava no seio da burocracia federal.

O senador William Fulbright, presidente da comissão senatorial dos Negócios Estrangeiros, e amigo pessoal do Rogers, declarou-o publicamente em 29 de Novembro. Falando de Rogers, de Henry Kissinger, conselheiro do presidente em matéria de questões de segurança nacional, e do secretário para a Defesa, Melvin Laird, Fulbright disse, através da televisão: «Estou convencido de que o sr. Kissinger e o sr. Laird ultrapassam Rogers quanto à influência efectiva sobre o curso dos acontecimentos».

O actual relatório faz notar que «a tradicional desconfiança americana pelo diplomata e pela sua profissão» chegou mesmo a influir nas opiniões dos presidentes, quando, entre ou-

tros comentários presidenciais, o do presidente Kennedy, feito em particular, no qual qualificava o Departamento de «tigela cheia de geleia».

Segundo o relatório, os actos e os pensamentos audaciosos pertenceram aos secretários George Marshall e Dean Acheson. O secretário Dulles «mal se serviu do Departamento, apoiando-

AUTOCRÍTICA EM WASHINGTON: DEPARTAMENTO DE ESTADO — 20 ANOS DE ATROFIA MENTAL

Por MURREY MARDER

-se num «pequeno grupo de colaboradores» e mostrando frieza em relação à grande maioria do Departamento».

«A atrofia intelectual do Departamento durante os anos cinquenta é composta de uma mistura de insatisfação presidencial, de reacções políticas, de conservantismo departamental, de proliferação burocrática e

de incapacidade ou de má vontade dos secretários de Estado para dirigir e estimular a organização».

«As suas artérias criadoras tendo endurecido, o Departamento, na sua qualidade de instituição, revelou-se incapaz de enfrentar e, em certos casos, de reconhecer mesmo as inovações que o começo dos anos sessenta exigia. Novas

ideias para afrontar a disputa sino-soviética e o fim do comunismo monolítico, o equilíbrio nuclear que se desenhava rapidamente e a diplomacia de que necessitava a guerra de guerrilhas, para mencionar apenas alguns dos novos problemas, foram acolhidos com a consternação de conservadores temerosos da transformação».

O relógio mais exacto do mercado



MARCA adapt. 70 ba-1

Todos os outros relógios usam rodas de balanço para medir o tempo.

Mas as rodas de balanço assentam em «pivots» lubrificados. E, inevitavelmente, o óleo que os lubrifica deteriora e acaba por tornar viscosas as peças do mecanismo.

O BULOVA ACCUTRON* não tem este problema.

* Marca Registrada

O diapasão eliminou os «pivots», e, por isso, a medição do tempo não depende do óleo. (Nem sequer são recomendadas limpezas periódicas. Estas não são necessárias).

Podemos garantir a precisão do BULOVA ACCUTRON com uma tolerância máxima de um minuto por mês.

Garantimo-la... e garantimo-la por escrito.

**BULOVA
ACCUTRON**

O RELÓGIO ELECTRÓNICO COM DIAPASÃO

Alguns Agentes autorizados, em Lisboa:

Edmundo S. Montemor, Lda. — Av. dos Combatentes S. Guerra, 72-B — Alentejo — Massimato e Pinto, Lda. — P. de Figueira, 4-A — Olivares & Jacomé, Lda. — R. da Prata, 165/167 — Ourivesaria J. M. Cunha, Lda. — R. Aurora, 201 — Ourivesaria Joaquim Baptista de Silva — R. Barros Reis, 46 — Ourivesaria Pinheiro — R. Augusta, 197 — Ourivesaria Portugal — Restos, 121/122 — Ourivesaria F. de Sousa Tereza, Lda. — R. do S. Paulo, 105 — Relojaria Justus Kniblich & Co. — R. Aurora, 185 — Relojaria Mowry — R. Aurora, 202 — Relojaria Sáiz — R. Aurora, 202 — Tereza Justus Kniblich — R. Aurora, 205 — Na Coruña: António Carlos Falcão — Nos Caldas da Rainha: Ourivesaria Falcão, Rua Almeida Reis, 66 — Em Castelo Branco: Ourivesaria Lucas: Av. 26 de Maio, 75.

O PREÇO DE UMA COROA

No que diz respeito a monarquias, a da Grã-Bretanha é a melhor. São poucos os críticos que afirmam poder alguém desempenhar melhor esta tarefa do que a família Mountbatten-Windsor.

Mas será que ela está a ser paga convenientemente?

Alguns afirmam que se deve pagar melhor aos membros da Família Real enquanto que outros aconselham a supressão das despesas supérfluas. O Jornal «The Sun» levou a efeito uma investigação, da qual se dão alguns resultados neste número. Voltaremos a ele no próximo «Exclusivos».

A rainha quer mais dinheiro. A rainha obterá, certamente, mais dinheiro. É tão simples e tão extraordinariamente maravilhoso como isso. Ela nunca admitiu que lhe faltassem um ou dois xelins. E, contudo, é do conhecimento geral o facto de não haver ninguém que se veja obrigado a efectuar um número tão elevado de pagamentos à vista como sua majestade.

Camponeses de regiões distantes têm enviado os seus donativos pelo correio, o que é de certo modo humilhante; reformados, por seu turno, têm remetido vales postais.

Consta que a rainha, numa tentativa para conservar a magnificência do seu cargo, tem estado a «despender o seu próprio dinheiro».

Isto é um facto, muito embora a importância exacta, bem como a sua origem, não sejam tornadas públicas. É muito provável que ela tenha recorrido ao seu rendimento

do Ducado de Lancaster, que se eleva a 220 000 libras anuais isentas de impostos.

CONFUSO

O facto de as necessidades monetárias da rainha terem sido tornadas públicas tão habilidosamente, sem se dar azo a uma publicidade inconveniente, demonstra por si só a competência real na matéria.

Quando se trata da Família Real britânica, até o dinheiro é misterioso, enobrecido pela história e magicamente confuso.

Posta a questão sem rodeios — como é, aliás, desejo dos funcionários do Palácio Real — o pedido real de aumento encontra-se amplamente justificado.

Em 1952 — última vez em que este assunto pouco romântico foi publicamente debatido, se bem que de uma forma tímida — o subsídio da rainha de acordo com a «Lista Civil», estava fixado em 475 000 libras anuais. Desde então, o custo da vida subiu em 69 por cento. Isto significa que ela necessita, agora, de 800 000 libras para desempenhar o mesmo cargo aos preços actuais.

O único membro da Família Real a manifestar claramente um certo alarme foi o príncipe Filipe, o qual, numa entrevista para a televisão, realizada em Washington, no ano passado, declarou: «Vamos ficar endividados no próximo ano, muito embora isso não se deva a um mau governo de casa.



«Efectivamente, temos conseguido sobreviver com um orçamento que foi baseado nos custos de há dezoito anos».

Este aparte de improvisado foi perfeitamente calculado no sentido de assegurar que o orçamento real não ficasse efectivamente endividado este ano.

Em virtude das tolices que se seguiram a esta afirmação, o sr. Harold Wilson foi forçado a prometer a criação de uma Comissão Superior para se ocupar da «Lista Civil» no novo Parlamento.

O novo Parlamento acaba de chegar, sendo esta uma das promessas do sr. Wilson e que o sr. Edward Heath cumprirá indubitavelmente.

No decurso dos anos, a monarquia, as suas finanças, o seu papel numa sociedade em mutação, tornou-se gradualmente um assunto perfeitamente apropriado para debate público. Os membros do Parlamento, que raramente tem oportunidade de o fazer, e é possível que para tanto tenham de esperar outros 18 anos, devem ser perdoados se organizarem um festim de ocasião.

Ninguém duvida, naturalmente, de que sua majestade acabará por conseguir um aumento. E muito poucos lhe contestam esse direito, caso se pretenda que o programa real continue como até agora.

O que é preciso — e isto é reconhecido pela própria Família Real — é terminar radicalmente com todos os mistérios, subterfúgios, tradições encantadoras e disparates evidentes que tornam qualquer exame das finanças reais tão possível como a leitura do nosso extracto de conta bancária montados a cavalo, no meio do nevoeiro, e com a banda de um regimento a tocar.

IMPRESSÃO

A afirmação pura e simples, por exemplo, de que a rainha não teve um aumento desde 1952, é muito susceptível de induzir em erro. E isto porque, desde essa data, muitas contas que costumavam ser suportadas pela «Lista Civil» são actualmente pagas por diversos departamentos governamentais.

A conta do telefone e do correio, por exemplo, é paga pelo Correio, elevando-se a 57 000 libras.

A revelação, feita pelo sr. Wilson de que o Governo está presentemente a contribuir com 40 000 libras anuais para «certas despesas relacionadas com recepções do Estado» durante visitas do Estado causou uma impressão febril nos meios reais.

Isto porque as recepções eram consideradas, até então, como fazendo parte de uma conta paga pela própria rainha.

A declaração do sr. Wilson tem sido interpretada como pretendendo significar que os Chefes de Estado de visita à Grã-Bretanha têm, recentemente, passado menos tempo no Palácio de Buckingham e em Windsor, e mais em almoços e jantares oferecidos pelo primeiro-ministro.

REGALIAS

Todavia, ninguém o sabe ao certo, e não há dúvida de que por 40 000 libras é possível obter-se uma enorme quantidade de bons jantares.

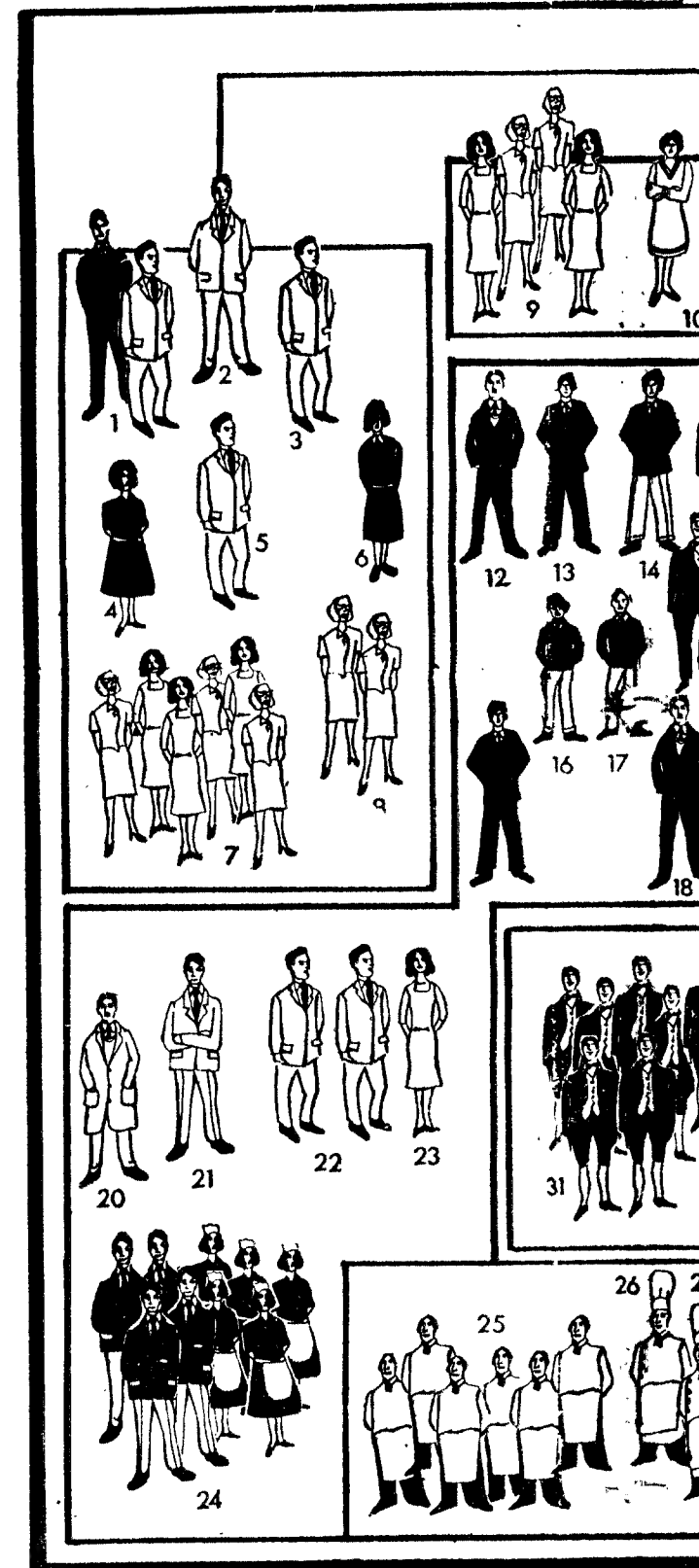
O verdadeiro custo da manutenção da monarquia, incluindo todas as regalias de que se tem conhecimento e a assistência disfarçada, calcula-se, agora, em geral, que anda à volta de 2 700 000 libras. Nesta verba estão compreendidos o avião da soberana e o iate real. O Castelo de Windsor e o Palácio são pagos pelo público, o mesmo não acontecendo com Sandringham ou Balmoral.

que são propriedade particular da rainha.

Tudo isto se traduz na contribuição anual de cerca de 11 dinheiros por cada um dos seus súbditos. Não é muito mau, enquanto

A SEGUIR

«Qual a fortuna da Rainha?»



**PARA AS DESPESAS DOMÉSTICAS... £ 306 000,
PARA A RAINHA-MÃE, ETC. £ 160 000**

A «LISTA CIVIL», o subsídio concedido à rainha pelo Estado, foi fixado, no começo do seu reinado, em 1952 por uma Comissão Superior nomeada pelo Parlamento.

A importância anual foi fixada em 475 000 libras verba que se esperava, tal como as «Listas Cíveis» dos anteriores soberanos, que se mantivesse inalterada durante todo o reinado. A rainha Vitória, por exemplo, recebia 385 000 libras, o rei Eduardo VII 470 000 libras e o rei Jorge VI 410 000 libras.

A rainha não pode fazer uso da verba que lhe é atribuída pela Lista conforme lhe aprouver, mas sim do seguinte modo:

Despesas privadas	60 000
Ordenados do pessoal	185 000
Despesas domésticas	121 800
Gratificações reais, esmolas e serviços especiais	13 200
Provisões suplementares	95 000

As despesas privadas constituem os gastos pessoais da rainha. Nas «despesas domésticas» estão incluídas a alimentação, as bebidas, os materiais de limpeza, a lavanderia, as libras, etc.

A rubrica «Gratificações Reais» destina-se às contribuições que a rainha decide fazer para organizações de caridade.

Da verba de 195 000 libras concedida para «Provisões Suplementares», 25 000 des-

tinam-se a permitir à rainha atribuir subsídios a membros da Família Real, tais como a princesa Alexandra e os Kents, os quais não recebem um subsídio do Estado.

Tal como aconteceu com a «Lista Civil», o Governo também propôs a concessão, a outros membros da Família Real de 160 000 libras em subsídios pessoais, a retirar do «Consolidated Fund», principal fonte de finanças da nação.

Os membros da Família Real em questão eram: a rainha-mãe, 70 000; o duque de Edimburgo, 40 000; o duque de Gloucester, 35 000 e a princesa Margarida, 15 000 libras.

Os três filhos da rainha, são sustentados por ela própria. Quando a princesa Ana completar 21 anos de idade, receberá 6000 libras por ano do «Consolidated Fund», verba esta que será elevada para 15 000 libras quando se casar.

O príncipe Eduardo e o príncipe André receberão 10 000 libras por ano quando completarem 21 anos, importância que será aumentada para 25 000 libras se e quando se casarem.

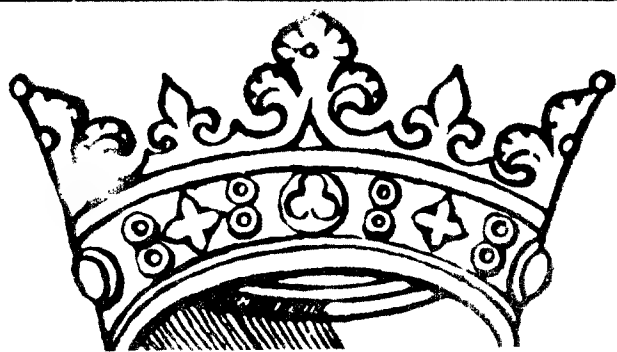
O príncipe de Gales dispõe do seu próprio subsídio do Ducado de Cornualha. Quando fez 21 anos, em 1969 passou a ter direito ao rendimento total do Ducado, mas, seguindo o exemplo de Eduardo VIII, decidiu entregar metade das 220 000 libras anuais ao «Consolidated Fund».

400 PESSOAS PARA MANTER O PALÁCIO DE BUCKINGHAM

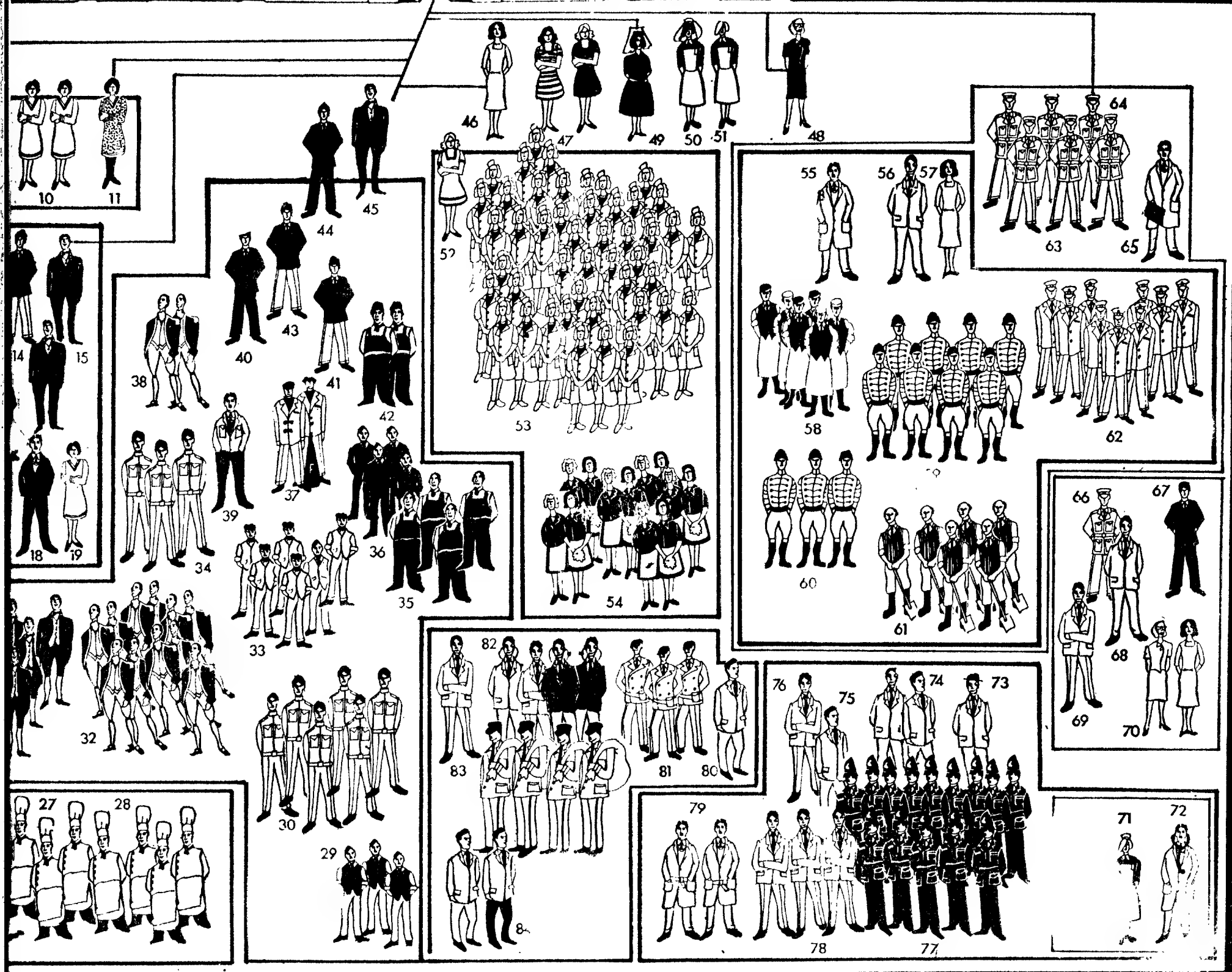
São precisas cerca de 400 pessoas para executar todas as tarefas existentes no Palácio de Buckingham. Algumas delas — jardineiros, construtores — são empregadas e pagas pelo Ministério das Construções e Trabalhos Públicos.

As restantes — desde o superintendente ao cozinheiro — são pagas pela rainha. O Palácio mostra-se um pouco hesitante em dar uma especificação detalhada do pessoal. O que se segui-

POR
JON AKASS



LONDRES



baseia-se nas informações mais recentes que foi possível obter:

1. subsecretário particular; 2. secretário particular da rainha; 3. secretário da Imprensa; 4. secretário-chefe; 5. funcionário-assistente da Informação; 6. subsecretário da Imprensa; 7. amanuenses; 8. amanuenses; 9. criadas do quarto de cama; 10. «ladies» do quarto de cama; 11. «Mistress» do vestuário; 12. amanuense do conservador das despesas privadas; 13. contabilista-chefe; 14. assistente do conservador das despesas privadas; 15. conservador das despesas privadas; 16. contabilista e amanuense; 17. tesoureiro e pagador assistente; 18. amanuense; 19. funcionário do pessoal; 20. despenseiro; 21. superintendente-adjunto; 22. contabilistas; 23. ama-

nuense do tesoureiro assistente; 24. criados do pessoal; 25. porteiros; 26. primeiro cozinheiro-chefe; 27. cozinheiros-chefes assistentes; 28. cozinheiros-chefes do pessoal; 29. porteiros; 30. assistentes de mordomos; 31. pajens; 32. criados de mesa e de recepção; 33. estofadores; 34. «Yeomen» das despensas onde se guardam as peças de ouro, prata e cristal; 35. lavadores de janelas; 36. electricistas; 37. bombeiros; 38. administrador do Palácio e pagens dos quartos; 39. «Yeomen» do vinho; 40. amanuenses; 41. amanuense chefe; 42. canalizadores; 43. superintendente do Palácio; 44. mestre-assistente; 45. mestre da casa; 46. aia da Rainha; 47. aias assistentes da Rainha; 48. governanta das crianças; 49. ama real; 50. oma assistente; 51. criada de

quarto das crianças; 52. governanta; 53. criadas; 54. mulheres da limpeza diária; 55. superintendente das cavaliças reais; 56. superintendente das Provisões; 57. amanuense chefe; 58. moços de estrebria; 59. cocheiros; 60. postilhões; 61. jardineiros; 62. motoristas; 63. escudeiros reais e escudeiro-mor; 65. veterinário; 66. escudeiro; 67. tesoureiro; 68. secretário particular; 69. amanuense chefe e contabilista; 70. amanuense; 71. enfermeira; 72. boticário da casa; 73. inspector; 74. criados do Príncipe Filipe; 75. detective do príncipe Filipe; 76. detective da rainha; 77. polícias; 78. detective das crianças; 79. guarda da noite; 80. operador de telex; 81. mensageiros; 82. telefonistas; 83. correio-mor da Corte; 84. correios e amanuenses.

UMA NOVA ESCALA DE MÚSICA: A AFRICANA

NAIROBI



Por STANLEY MEISLER

NAIROBI — Existe um punhado de jovens compositores africanos que estão a tentar escrever música séria para concerto. Todos eles enfrentam, porém, um dilema.

Deverão escolher temas africanos e moldá-los à música ocidental executada em instrumentos ocidentais? Ou deverão descobrir um processo de escrever música africana em escalas africanas destinada aos músicos tradicionais que não compreendem as notas? Ou deverão combinar ambas as coisas?

Os jovens compositores optaram pela última hipótese, convencidos de que, como jovens africanos educados na música ocidental, o seu trabalho é produto de duas culturas. Todavia, isto é mais fácil de dizer do que de executar.

EXPERIÊNCIA

As dificuldades foram recentemente demonstradas numa série de conferências e recitais levados a efeito pelo compositor nigeriano Akin Euba, no decurso de um festival realizado em Nairobi e patrocinado pelo governo alemão. Euba, que ensina música na Universidade de Ife, na Nigéria, recebeu o diploma de professor de música em 1966, depois de ter estudado na Universidade da Califórnia.

O trabalho de Euba, que conta 35 anos de idade, é nitidamente experimental e nem sempre bem sucedido. Por vezes, parece possuir unicamente características ocidentais; outras, os elementos ocidentais são pura e simplesmente abafados pelos ritmos dos tambores africanos. A combinação raramente parece ser bem sucedida.

Contudo, é evidente que Euba se encontra no caminho que os jovens compositores africanos desejam per-

correr. A experiência a que se entrega, ainda que numa fase preliminar, é digna de ser estudada e escutada.

CONTROVÉRSIA SOBRE A HARMONIA

Até agora, a música africana não tem sido objecto de largos estudos, mas não restam dúvidas de que, muito embora utilize grande número de flautas, liras e xilofones, depende em grande parte dos tambores. O ritmo e a percussão estão na alma dos africanos.

«A música africana tem geralmente uma finalidade prática»



Muitos musicólogos afirmam que a harmonia se encontra ausente na música tradicional africana. Existe uma certa controvérsia entre os especialistas sobre se se utiliza uma escala de 16 tons, mas seja como for, é provavelmente diferente da escala cromática da maior parte da música europeia.

A música africana tem geralmente uma finalidade prática — uma dança, uma festa — e não se destina a ser ouvida numa sala de concertos, sendo tocada pelos mais velhos, os quais, por vezes, improvisam sobre temas tradicionais.

A música ocidental chegou ao continente africano principalmente por intermédio dos missionários. Estes ensinaram hinos religiosos e música de órgão aos seus convertidos africanos. Os hinos são, regra geral, traduzidos para as línguas vernáculas africanas.

Mais tarde, os chefes da Igreja africana chegaram à conclusão de que as palavras vernáculas e os hinos religiosos ocidentais não se adaptavam uns aos outros. Muitas línguas africanas são tonais. Se a música obrigar um cantor a acentuar a sílaba com um tom alto em vez de um tom baixo, o significado da palavra pode ser alterado.

Para tornar esta dificuldade, alguns organistas africanos começaram a compor novos hinos, alterando a música a fim de esta se adaptar às palavras vernáculas. Todavia, a música permanecia ocidental, e não africana. Mas deu origem ao aparecimento de um grupo de compositores africanos entre os fiéis cristãos.

Os jovens compositores descendem, frequentemente, destas famílias de membros mais idosos da Igreja e organistas. Aprenderam a tocar piano e órgão, sendo, depois, enviados para a Europa e América a fim de receberem uma educação musical ocidental. Gradualmente, deixaram de se dedicar à música

sacra e começaram a escrever música destinada a recitais de carácter secular.

Não lhes foi difícil tentar incluir melodias africanas nas suas composições, do mesmo modo que Anton Dvorak incluiu melodias populares nas suas sinfonias.

«Primeiro», conta Euba, «utilizei melodias africanas, mas continuei a servir-me das escalas e dos instrumentos ocidentais. Tratava-se ainda, essencialmente, de música ocidental».

«Quando se escrevem melodias populares tradicionais utilizando uma escala de piano ocidental», explica ele, «perdem-se todos os elementos africanos».

«DIFICULDADES IMENSAS»

Mais tarde, Euba decidiu que o melhor que tinha a fazer era combinar instrumentos ocidentais e africanos e escrever para ambos na mesma composição.

«Mas, naturalmente, as dificuldades são imensas neste campo», continuou ele, «porque quando se combinam instrumentos ocidentais e africanos, em que idioma se deve escrever?»

Euba escreveu em ambos, mas está presentemente a tentar executar a maior parte do seu trabalho no idioma africano.

Existe um problema com a utilização de instrumentos africanos. Os melhores executantes são os músicos africanos tradicionais, mas Euba tem dificuldade em os dirigir, pois eles não conhecem as notas e, frequentemente, recusam-se a tocar de maneira diferente da que a que aprenderam dos seus antepassados. Euba verificou que lhe é mais fácil trabalhar com músicos amadores africanos, que estão de acordo em tocar como ele deseja.

CRONOGRÁFO

CAUNY

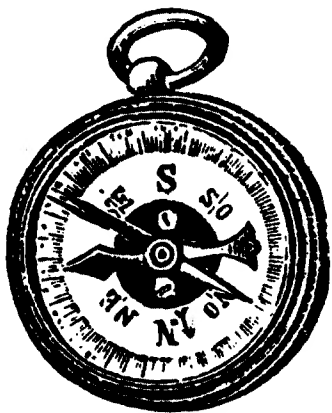
A MAIS ALTA PRECISÃO SUÍÇA



Existe a marca CAUNY gravada na coroa e na parte exterior da caixa



Incálcio Resistente
100% Impermeável



A FRANÇA VISTA DE AIX-EN-PROVENCE

FOLHA NÃO PERIÓDICA DE JOÃO MEDINA

Cont. da pág. 1

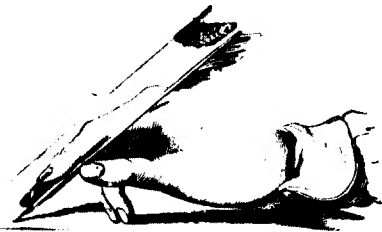
No domínio das Letras & das Artes, assinalamos sobretudo o facto de três figuras de vulto se terem dedicado de repente à arte de Stendhal e de Paul Bourget sem que para isso fossem especialmente habilitados. Já que os negócios temporais que cultivaram se situam num plano nada literário: o sr. Fouchet (com T, não confundir com o sr. Fouché), antigo ministro do Interior durante o si-roco de Maio 68, decidiu escrever as suas memórias, que se adivinham de apetite; o mesmo decidiram fazer outros dois altos personagens deste regime (e dos que o antecederam), dois grandes tubarões da Finança e da Indústria gaulesas, dois judeus conhecidos mundanamente por Dassault e Bleustein-Blanchet. O primeiro, nascido com o nome pouco cômodo de Bloch, mudou de apelido por alturas da Ocupação da França, dedicou-se ao fabrico de certas máquinas bizarras que se erguem nos ares e, uma vez pairando no empíreo, de lá fazem cho-ver sobre a terra, não o maná da Bíblia, mas certa combinação muito subtil de pólvora, aço e outros ingredientes viciosos destinados a porem um travão à expansão demográfica tão temida pelo profeta puritano Malthus, que Deus haja; como ninguém acredita que as máquinas podem voar, levando dentro delas certos bipedes malévolos chamados homens, o ex-Monsieur-Bloch baptizou-as com o nome adequadíssimo de «Mirages». Pois o referido sujeito decidiu contar a sua vida, escrevendo um livro chamado «LE TALISMAN», onde o septuagenário explica aos jovens candidatos a PDG que «não é preciso herdarem para terem sucesso nos negócios, pois todos têm o seu trevo» (sic). Palavras reconfortantes que a nossa gazeta gostosamente transcreve e oferece à mocidade como refrigério, incentivo e ideal neste nosso mundo secularizado e descrente nas virtudes do Milagre. O terceiro autobiografista desta fornada é o sr. Bleustein-Blanchet, de origem israelita como se adivinha, patrão da célebre agência «Publicis», a mais importante, pingue e oriunda do hexágono: «LA RAGE DE CONVAINCRE» se chama o livro deste homem de negócios e de persuasão. Mas se o livro do deputado construtor de aviões e filho de uma marsehesa custa apenas uns magros 3 francos e saiu numa colecção de bolso, já a autobiografia do sr. Publicis oscila pelos 30 francos. De qualquer forma, como o conspícuo «Monde» garante que o patrão da antiga praça da «Étoile» (hoje crismada praça De Gaulle) não é nem um «epicurista hipócrita» nem um «burguês envergonhado», a redacção da Gazeta Provençal não hesita em recomendar a leitura deste livro escrito por um publicitário que tem a «rage de convaincre», do mesmo modo que recomendámos a leitura da obra do outro, daquele que tem a «rage de vendre des Mirages».

Mas o nosso panorama das Letras ficaria incompleto e mesmo atrozmente coxo se não averbássemos aqui o facto de o presidente Georges Pompidou ter recebido os escritores e os homens de teatro no Eliseu, nos começos de Dezembro, numa altura em que choviam prémios literários e o público era empurrado para os grandes nomes vencedores como o gado comprador num grande supermercado se precipita para a lixívia X ou o sabonete Y. Entre as pessoas presentes na recepção dada pelo autor da antologia da poesia francesa da Poche encontravam-se Elvira Popesco, Jacques Dufilho, Pierre Dux, Maurice Genevoix, Nana Mouskouri, Maurice Druon, Lucie e Edgar Faure e... Aragon. Exactamente, Aragon, o poeta do PCF, muito mundano, muito «smart», muito «dandy», copo de uísque na mão, olho azul e firme, a pisar com donaire os tapetes do antigo palacete da Pompadour. Os nossos colegas de Paris, que

cercaram o poeta e o presidente, lograram averbar a conversação travada entre Charles e George: o primeiro pôs o segundo ao par das suas apreensões em ver o belo apartamento pessoal na rua de Varenne, ali a dois passos, ser expropriado pelo Estado, pelo sôfrego e guloso Estado tão cruel, tão inimigo dos bardos do reino. Consta que o presidente teria benévola e prometo ao autor do «FOU D'ELSA» intervir no caso, de modo que o poeta marxista (não leninista) não ficasse sem o belo apartamento da bela rua de Varenne, a rua onde, aliás, morava o nosso Fradique Mendes (!).

Mas deixemos as letras e resumamos o resto da vida francesa nestes últimos dois meses de MCMLXX. Fartos dessa rotina infernal resumida na fórmula METRO-BOULOT-DODO, que poderíamos traduzir pela fórmula Metropolitano-Trabalho-Dódo, criou-se recentemente em Lutécia uma comissão encarregada de defender os milhares, os milhões mesmo, de «banlieusards» (arrebaldistas: existe esta palavra na língua de Camões?) que todos os dias, tontos de sono os olhos inchados, mal-dispostos, se levantam em Choisy-le-Roi ou em Vincennes ou ainda em Marly para tomarem um autocarro, depois o metropolitano, para chegarem ao emprego, comecem mal e desconfortavelmente num «snack-bar» apinhado, voltem para o escritório ou para a fábrica, saírem ao fim da tarde, quando o sol — que aqui, nesta boa Provença tão algarvia, brilha e aquece que é um regalo! — se sumiu e deixou viúva a terra, meterem-se de novo no malfadado e fedorento metropolitano para chegarem a casa, outra vez embrutecidos e sonolentíssimos, para dormirem, para acordarem no dia seguinte e repetirem esta escravagista transumância arredores-cidade, durante semanas, meses, anos, séculos. Pois o dito «Comité» exige que esses transportes sejam gratuitos, já que o pobre cidadão gasta nada menos do que quatro horas nesses vaivéns tão fatigantes como estúpidos. A Gazeta Provençal, solidária das Grandes Causas, apoia a iniciativa. Mas, aí, lá está o galego impaciente, à espera do meu artigo para o jornal, a andar de um lado para o outro, reclamando em impressionante silêncio que eu termine este primeiro número da vossa, da nossa Gazeta Provençal. Pois não o façamos esperar e fiquemo-nos por aqui (!). Até breve! O redactor:

JOÃO MEDINA

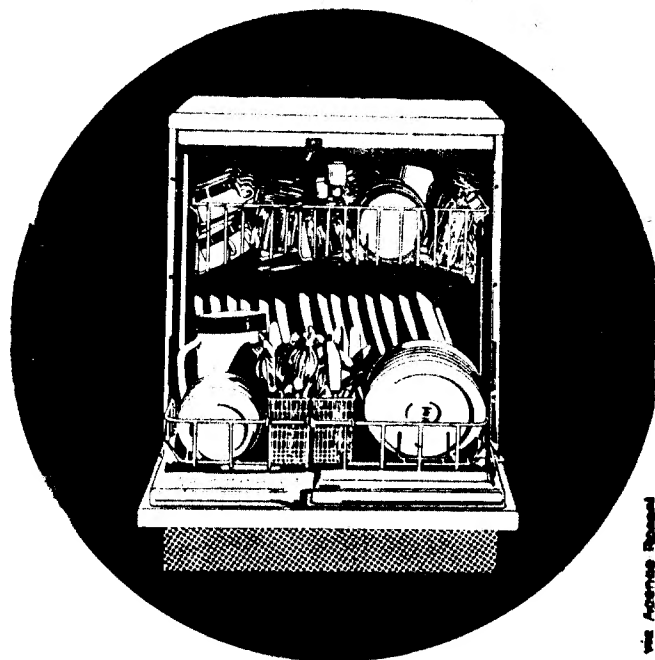


AIX-EN-PROVENCE, 23 de Dezembro de 1970.

(1) Daqui podiam os amadores de provérbios e anexins concluir que é mais fácil um poeta do PCF entrar no Eliseu do que um camelo atravessar o buraco duma agulha. Ou, ainda segundo o mesmo esquema, que é mais difícil Sartre ser convidado para os beberetes do Eliseu do que Dassault entrar no reino dos céus.

(2) Assinalamos, em «post-scriptum» o desaparecimento, durante o período em questão, de duas conhecidas figuras francesas: o general que escreveu «Le Fil de L'Épée», que ficará na história como um excelente teórico da guerra de blindados, e o pastor Marc Boegner.

modernize o seu lar



com uma máquina
de lavar louça

Miele

Grande capacidade. Sistema de tripla dispersão. Máquina automática de lavar louça, duma perfeição sem igual. V.Exa. está livre para sempre da tarefa de lavar a louça!

Agente oficial:

OLIVEIRA

Electrodomésticos
Av. Almirante Reis, 91-A



o paladar da juventude

BATACLAM

NA BOITE FRANCESA EM LISBOA

RENÉ RECEBER-VOS-A na grande noite de fim de Ano, oferecendo a todos os convivas magníficos brindes. Grande Reveillon Parisiense.

Reserva de mesas tel. 560430.

AS PROVÍNCIAS DO BÁLTICO

3

LETÓNIA
OU UM NACIONALISMO
NAS ENTRELINHAS

TALLIN, U. R. S. S. — É fácil a um visitante sentir o nacionalismo latente na Estónia e na vizinha Letónia mas, em contrapartida, é extremamente difícil documentá-lo. O que se pode observar é mais um desejo de autonomia cultural do que um plano ou um sonho de secessão da União Soviética.

Este nacionalismo nota-se, por exemplo, na relutância que as pessoas revelam em falar russo se o podem evitar. Nas ruas, experimentam, em primeiro lugar, falar alemão em vez de russo, quando não se podem exprimir em inglês para o visitante.

Este facto é mais notório na Estónia do que na Letónia. Na Universidade da Letónia, cerca de 60 por cento dos estudantes empregam o letão. Os estudantes de ciências, todavia, são obrigados a fazer as provas escritas mais adiantadas em russo, de

acordo com o reitor: caso contrário, ser-lhes-ia impossível não só acompanhar, mas também contribuir para o progresso da ciência.

Na Universidade de Tartu, na Estónia, segundo o guia da «Intourist», as provas escritas são em estónio, havendo resumos em inglês russo e alemão.

Adivinha-se o nacionalismo nas preferências dos jovens pelos seus próprios poetas (aprovados pelos soviéticos), em detrimento dos poetas russos.

Sente-se esse mesmo

nacionalismo no festival quinquenal de canto. Os soviéticos construíram um palco para 30 mil cantores e tribunas para 250 mil espectadores em Tallin. Estão convencidos de que se trata de um triunfo da música dos povos socialistas. Contudo, os estónios afirmam que os que cantam acreditam ser uma expressão de sentimento nacional que os soviéticos não compreendem e, se compreendessem, não aprovariam.

Adivinha-se o nacionalismo na maneira como os estónios e os letões falam das suas tradições de trabalho duro e especializado, como uma herança ocidental muito difícil de ser compartilhada pelos russos.

Esta tradição é a principal explicação, em Riga e em Tallin, do facto de as duas republicas terem a mais elevada produção

industrial e o mais alto rendimento nacional «per capita» da União Soviética.

Os soviéticos afirmam que tornaram esta riqueza possível através de avultados investimentos na indústria na região do Báltico, durante os anos do pós-guerra.

O investimento a que os soviéticos se referem é um facto inegável, mas os habitantes nem sempre se mostraram satisfeitos com este investimento. Alexei Muurisepp, primeiro-ministro da Estónia em 1956 e Chefe de Estado de 1961 até à sua morte, ocorrida há dois meses, pedia que fossem introduzidas diversas alterações num artigo publicado no jornal «Izvestia», em 1956.

Escreveu ele que o desenvolvimento da Estónia tinha forçado a exportação de matérias-primas e especialistas estónios para fábricas situadas noutras regiões, enquanto que as fábricas estónias eram construídas para matérias-primas importadas de outras parte da União Soviética e especialistas soviéticos.

Segundo observadores ocidentais, o artigo de Muurisepp visava igualmente a Letónia e a Lituânia.

Em Julho, Muurisepp anunciava que a totalidade do incremento da produção industrial da Estónia, de 1968 a 1969, se devia ao facto de ter sido aumentada a produtividade do trabalho e não a novos investimentos ou aumentos de pessoal.

A despeito destas alterações, quer a Letónia quer a Estónia encaram a imigração dos russos como um problema. Na Letónia, com uma população de 2,3 milhões, cerca de 62 por cento dos habitantes são letões, 28 por cento russos e 10 por cento compreendem ou-



Adivinha-se o nacionalismo na maneira como falam das suas tradições

tras nacionalidades soviéticas. Na Estónia, população 1,3 milhões, cerca de 70 por cento são estónios e 25 por cento russos, mas 40 por cento dos membros do partido comunista estónio são russos.

A Estónia estabeleceu um contrato com uma empresa finlandesa, que enviou cerca de 300 trabalhadores finlandeses, para a construção de um hotel no país. Alguns observadores creem que a principal razão foi o desejo de evitar a chegada de mais trabalhadores russos. A utilização da firma finlandesa provoca, como é evidente, a saída de parte do quinhão de divisas estrangeiras atribuído à Estónia, constituindo um facto pouco comum na União Soviética.

AUTONOMIA
ECONÓMICA

O acordo foi facilitado, em parte, pelos contactos comerciais directos entre a Estónia e a Finlândia. A Estónia também trata directamente com diversos países do Leste europeu.

Estes factos são indícios de autonomia econó-

mica. Existem outros, os quais, porém, sofrem alterações antes de se poderem tirar conclusões seguras. Por exemplo, o quinhão das 15 repúblicas no orçamento global soviético subiu de 24 por cento, no tempo de Estaline, para 55 por cento no começo dos anos 60, tendo, contudo, descido para 44 por cento por volta de 1968. Um ministério deixa de ser controlado por Moscovo para o ser pela República, enquanto que um outro, anteriormente controlado pela República, passa a ser igualmente controlado por Moscovo.

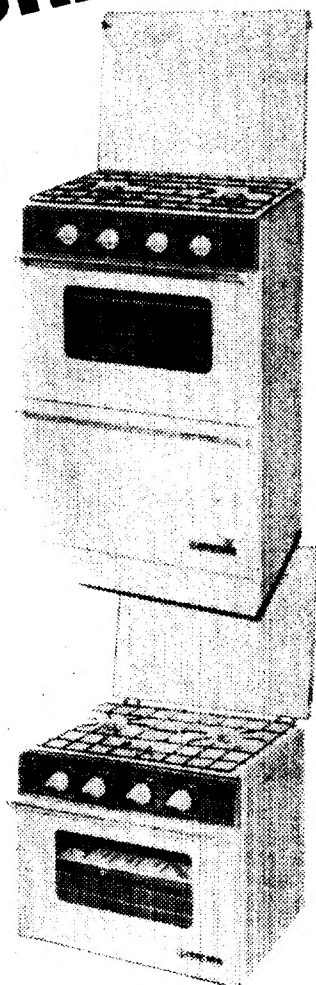
A autonomia política na União Soviética pode basear-se na autonomia cultural e económica, por muito limitada que esta seja. Pode, igualmente, depender da habilidade dos «leaders» locais em estabelecer um equilíbrio entre as pressões nacionais e soviéticas.

Nestas condições, certos observadores pensam que a autonomia no Báltico pode ter como consequência o aparecimento de «leaders» criados nas Repúblicas, os quais substituiriam a geração mais velha educada pelos russos, na União Soviética, antes da guerra.

O chefe do partido estónio, Johannes Kaabin, é um destes últimos. Observadores emigrados fazem notar que ele dificilmente se exprime em letão quando regressou a Tallin em 1941. Consideram o esforço que fez para melhorar o seu domínio da língua como um gesto significativo no sentido do nacionalismo cultural.

nova
linha moderna
com
VISOR PANORÂMICO

- Porta do forno com visor panorâmico, permitindo uma visão completa do interior
- Linhas modernas e funcionais
- Sólida construção com esmaltagem da melhor qualidade
- Grelha plana em aço esmaltado
- Puxadores em aço inoxidáveis e isolados
- Forno equipado com gambiarras móveis
- Chama regulável, com calculada amplitude de mínimo e máximo
- Botões de comando resistentes, elegantes e funcionais
- Forno de cor calculada para uma melhor visão do interior
- Garantidos por dois anos

**Rili**FOGÕES DE LUXO E QUALIDADE
A PREÇO VANTAJOSO**ALCATIFAS**TECIDAS — TUFADAS
FLOCADAS — AGU-
LHADAS — PLÁSTICAS

TAPEÇARIAS

NÓLÃAV. DA REPÚBLICA, 20-A
Telef. 53 33 10**O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto**

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

TALLIN, U. R. S. S.



Por ANTHONY ASTRACHAN

Os primeiro-ministros substitutos Edgar Tynurist e Arnold Green contam-se no número dos mais destacados e jovens «leaders» educados na República.

AINDA HÁ VESTÍGIOS DE «NACIONALISMO CONVENCIONAL»

É possível que o mesmo esteja a acontecer na Letónia. Os observadores, todavia, não estão certos acerca do que se está efectivamente a passar, em virtude desta República se encontrar sob o «controlo» de Arvids Pelishe, um letão membro do «Politburo» da U. R. S. S., que reside em Moscovo. Segundo afirma um jornalista de Riga, «ainda existe» o género de nacionalismo mais convencional, «o qual, todavia, se encontra ligado ao fascismo». O que é sinónimo de saudade da independência da República entre as duas guerras mundiais.

A Letónia e a Estónia

atravessaram, na realidade, períodos de ditadura «doméstica» durante a sua independência. Sob a ocupação nazi, a Letónia forneceu duas divisões de «Waffen SS»; enquanto que muitos estónios serviram como guardas de campos de concentração. Contudo, numerosos observadores consideram que é errado falar-se levemente de fascismo quando se aborda a questão do nacionalismo dos nossos dias.

Um judeu de Riga, por exemplo, afirma que os mais jovens nacionalistas da Letónia, tal como os da Ucrânia, esqueceram em grande parte o anti-semitismo da geração nacionalista mais idosa. Aham que eles e os judeus têm algo em comum no seu desejo de modificar a maneira como Moscovo os trata.

A guerra de guerrilhas contra o domínio soviético no Báltico terminou em 1953, o ano em que Estaline morreu. Desde então, as autoridades têm denunciado a existência de «restos de nacionalis-

mo burguês» na Letónia. O ano passado, um livro de geografia económica estónio foi louvado pelo seu esforço no sentido de «evitar a penetração da ideologia burguesa» levada a efeito por emigrados.

Certos dissidentes soviéticos revelaram que 10 pessoas foram detidas em Riga o ano passado, por se terem reunido junto do túmulo de Janis Chakste, o primeiro presidente da Letónia independente, no aniversário da independência burguesa, o dia 18 de Novembro. Podiam ver-se flores, velas e uma bandeira com as letras vermelhas e brancas da Letónia independente. Os 10 detidos foram mais tarde restituídos à liberdade.

Fontes dissidentes afirmam que existe um movimento estónio no sentido da democratização da sociedade soviética, um tanto no género do físico Andrei Sakharov.

Todavia, na opinião de muitos observadores, esta espécie de nacionalismo terá um efeito menor



Cantar — uma expressão de sentimento nacional

no futuro soviético do que os aspectos mais subtis da autonomia económica. Estes existem em grande abundância nas Repúblicas bálticas, muito embora um habitante de Riga tivesse dito que os nacionalistas letões não eram nada comparados com os «astutos ucranianos».

DIFICULDADES

As Repúblicas do Báltico preferem falar de assuntos culturais umas com as outras e com outras Repúblicas tais como a Arménia e a Geórgia, em vez de com os especialistas de Moscovo.

Um poeta estónio chamado Arvi Siig publicou, há três anos, um poema na revista literária semanal estónia «Sipr Ja Va-

sar», no qual dizia que a professora Masha, do jardim-escola, devia abandonar as suas funções porque, muito embora seja uma boa mulher, não compreende as crianças e disciplina-as mais do que as ensina. Rein Taagepera, um erudito estónio que vive no Ocidente, fez notar que Masha é um nome russo. Os nomes das crianças do poema são estónios, arranjados de modo que o acróstico representa a palavra estónia para «nação».

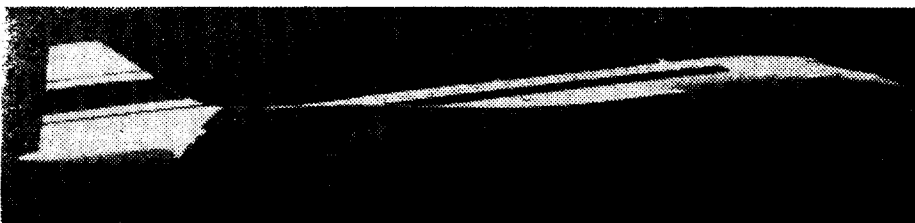
«Masha está sempre a dar ordens às crianças» torna-se «Masha está sempre a dar ordens à nossa nação», se se souber ler nas entrelinhas. Os russos não se atreveram a desencadear um

ataque directo, mas dizem-se que levantaram dificuldades às deslocações de Siig ao estrangeiro, bem como à publicação dos seus trabalhos na União Soviética.

Estes aspectos culturais podem muito bem ser o presságio de uma sociedade soviética mais livre no futuro. Os soviéticos contribuíram muito para tornar este resultado possível ao aumentarem o número de publicações, livros, peças de teatro e filmes nas línguas nacionais. Talvez desse modo eles tenham explicado aquilo que na opinião de numerosos observadores, constitui o máximo que o nacionalismo conseguirá obter na região do Báltico.

PRESTES A SER SOLUCIONADO O PROBLEMA DOS AVIÕES SUPERSÓNICOS

Por MARVIN MILES



LOS ANGELES — O problema do ruído dos aviões supersónicos não é, necessariamente, um problema insolúvel, sendo possível a sua resolução numa certa utilização do calor. Uma toalha de ar quente colocada sob o aparelho a fim de formar, uma quilha térmica poderia, teoricamente, diminuir o ruído e torná-lo suportável.

Um sábio da Califórnia do Sul, S. B. Batdori, director de um grupo de cientistas encarregados da tecnologia aplicada na «Aerospace Corporation», organismo com fins não-lucrativos, declarou que estava a efectuar experiências com base na teoria por conta da N. A. S. A., a qual consagra uma verba de 108 mil dólares para ensaios num túnel.

O princípio, segundo o sábio utiliza essencialmente o calor produzido por uma série de pequenos motores-auxiliares a reacção situados numa ponta de asa extensível e que retarda o «tempo de ascensão» do desencadeamento da pressão supersónica de um centésimo de segundo. Sabe-se que esta minúscula fracção de tempo chega para diminuir o ruído e torná-lo suportável pelas pessoas que se encontram em terra e são apanhadas de surpresa. Efectivamente, verificou-se que é o efeito da sur-

presa, e não o ruído intolerável, que põe os nervos à prova.

O tempo de ascensão da vaga de choque poderia ser igualmente diminuído alongando a fuselagem de um avião supersónico até 270 a 300 metros, o que é evidentemente pouco prático por diversos motivos. O sábio considerou, portanto, a utilização do calor a fim de amortecer o ruído — calor que, de certo modo, estimularia um avião supersónico de maior comprimento.

Como projectar este calor? Puseram-se de lado os «lasers» porque, esclarece o sábio, não seriam eficazes. Decidiu-se também não utilizar os motores do avião para projectar o calor, pois isso reduziria a sua eficácia. Batdori dirigiu portanto, as suas pesquisas no sentido de um zumbido controlado produzido pelo avião e lançado bem para a frente deste e um pouco para baixo, utilizando o combustível dos reactores e aquecendo uma pista de ar que torna mais lenta a ascensão da vaga de choque. Esta ideia conduziu ao princípio da quilha térmica.

No caso de os ensaios efectuados no túnel provarem que a sua teoria está certa, o sábio espera ter resolvido o maior problema dos aviões supersónicos — o ruído.

ÍNTIMO SUAVE ESTIMULANTE

BANHO DE ESPUMA

Benzibel

BATH FOAM



O banho de espuma BENZIBEL constitui um verdadeiro tratamento de beleza e de rejuvenescimento do corpo proporcionando-lhe uma agradável sensação de vitalidade, de entusiasmo e de alegria de viver. O banho de espuma BENZIBEL permite-lhe um banho com espuma abundante e persistente, uma água leve e um perfume muito agradável que alimentam, vivificam e tonificam a sua pele e estimulam a circulação do sangue. Experimente o banho de espuma BENZIBEL.

Unicos depositários: PAOLO COCCO, LDA - Lisboa

EXTRAVAGÂNCIAS

DALLAS
TEXAS



DE MILIONÁRIOS DO PETRÓLEO

Por NICHOLAS C. CHRISS

Foi há cerca de 20 anos que Sheppard King III, um jovem e belo milionário do Texas, apareceu nas primeiras páginas dos jornais de todo o Mundo.

Com 25 anos de idade e descendendo de uma família enriquecida pelo ouro negro, encontrava-se, então, noivo de Samia Gamal, natural do Cairo, uma dançarina egípcia que executava a dança do ventre, tornada famosa por uma dança chamada «Virgem do Nilo». Samia era favorita do Rei Farouk.

A mãe de King, protestante conservadora, não se opôs a que o filho se tornasse maometano ou adoptasse o nome de Abdullah. Todavia, não concordava com o casamento com Samia, pelo que reduziu a herança de Abdullah e cancelou o crédito de que este dispunha numa estação de serviço próxima.

Onde quer que se encontrasse, Abdullah King não deixava de orar cinco vezes diariamente, voltado para Meca, muito embora nem sempre soubesse correctamente a direcção de Houston, a sua cidade natal. Até à altura do seu divórcio de Samia, tentou sempre não se desviar da sua nova fé. Nem sempre foi fácil, como chegou a admitir um dia: «Não me importo de desistir do presunho, mas é muito duro desistir do álcool».

Eram estas algumas das extravagâncias de um milionário texano, numa longa lista de milionários do petróleo que gastavam prodigamente e que possuíam nos bancos contas de proporções alarmantes.

Tratava-se de um estilo de vida que, por vezes, prendia a imaginação de milhões de pessoas.

GASTOS DISPARATADOS

As extravagâncias de outrora de que foram autores excêntricos milionários texanos, tais como King, Glenn H. McCarthy, que vive tranquilamente em Houston, H. L. Hunt e mais cerca de uma dúzia deles, imprimiram de modo indelével na cultura ocidental as palavras «Milionário do Texas». Estas palavras eram sinónimo de gastos enormes e disparatados, mulheres e publicidade em abundância.

Ao contrário do que muitos ainda pensam, este estilo de vida já pertence ao passado. É difícil, hoje em dia, encontrar um Sheppard King (que actualmente leva uma vida tranquila), mas, admitindo que isso possa acontecer, tanto pode ser no Texas como em qualquer outro Estado.

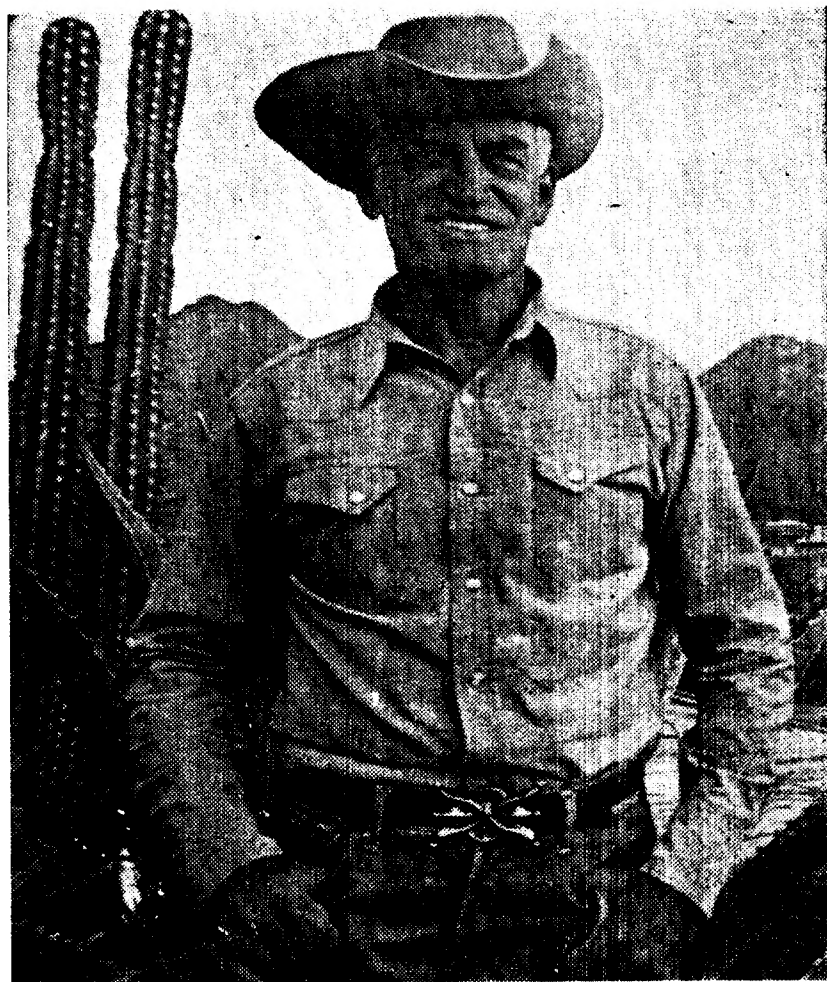
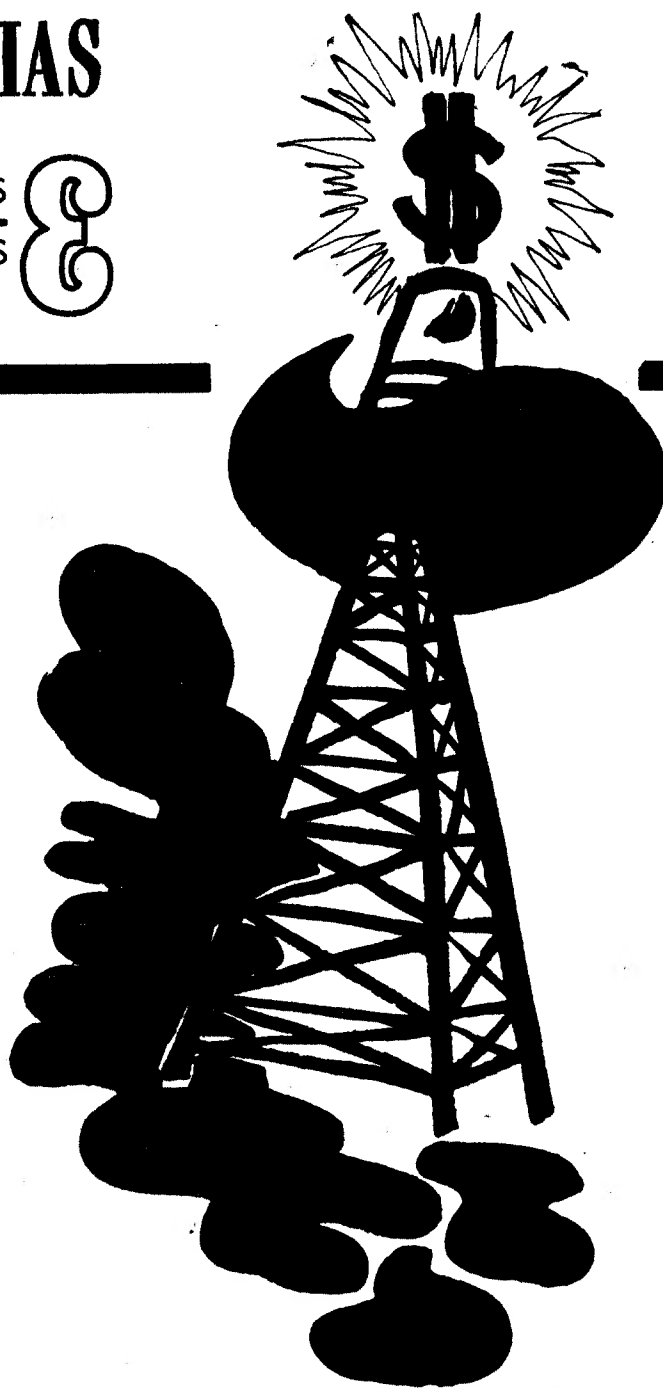
Existe nos nossos dias uma nova casta de milionários do Texas — felicitados do computador, banqueiros, financeiros, homens dos seguros, criadores de gado, magnates da petroquímica e outros. Entre estes destacam-se os nomes de H. Ross Perot, John Mecom Jr., Lamar Hunt, Joe Albritton.

O APOGEU DOS EXCÊNTRICOS

Os texanos ricos tinham por hábito contar aos seus convidados histórias que tinham por tema o modo como sabiam gastar dinheiro. Isso acabou. Actualmente, a maioria dos texanos, especialmente os ricos, hesitam quando alguém lembra tais histórias sobre o «milionário do Texas».

Setem-se confundidos quando se fala na sua presença das extravagâncias de McCarthy e das suas loucuras com as celebridades de Hollywood, assim como nas viagens de Abdullah King.

O apogeu dos milionários texanos excêntricos decorreu aproximadamente de 1945 até meados dos anos



Uma nova casta de milionários do Texas

50. Acerca deles contam-se inúmeras histórias, umas divertidas, outras patéticas, algumas brutais e, também, algumas confortantes.

Houve, por exemplo, um milionário texano que mandou construir uma embarcação costeira sobre rodas nas traseiras da casa de um amigo que se encontrava ausente em férias.

Havia um outro milionário cuja cor favorita era o azul. Os convidados que passavam um verão em sua

casa deparavam, ao sair, com os carros pintados de azul.

As frivolidades dos texanos ricos tornaram-se de tal modo notórias em determinada altura, que levaram a «Texas Independent Producers and Royalty Owners Association», porta-voz dos homens do petróleo independentes, a escrever uma carta censurando os seus membros pela péssima publicidade que estavam a fazer. Tais excêntricas tornavam mais difícil a

luta pela concessão de isenções fiscais para os produtores de petróleo, pretensões estas já por si pouco populares.

O local de recreio dos milionários do Texas continua a ser os luxuosos grandes armazéns Neiman-Marcus. O catálogo de presentes de Natal para este ano inclui uma réplica, pelo preço de 528 000 dólares, da arca de Noé, onde não faltam espécimes de animais em perigo, compreendendo 92 mamíferos, 70 répteis, 26 aves e 14 espécies de peixes. Na realidade, a gerência de Neiman-Marcus não espera encontrar um comprador para a arca, o que não era impossível nos tempos áureos do milionário do Texas. Se J. M. (Silver Dollar) West ainda existisse, era muito possível que adquirisse a arca. West viveu em Houston há perto de 15 anos.

A sua alcunha provinha dos dólares de prata que sempre trazia consigo em grandes quantidades, dentro de duas algibeiras especialmente feitas para esse efeito. Ao passar na rua de uma cidade, ou durante a visita a um armazém, West costumava, por vezes, lançar repentinamente ao ar cintilantes dólares de prata, como se se tratasse de confetti.

West contratara uma pessoa para polir 2000 dólares de prata, e conservava mais 290 000 moedas na cave como reserva.

Era proprietário de uma das mais potentes estações de rádio americanas. Um dia, segundo reza a história, West dirigiu-se para casa num dos seus 40 carros, o qual possuía oito antenas. A dada altura tentou captar a sua própria estação, o que não foi possível devido a uma interferência. West ordenou que se investigasse a razão, tendo-se chegado à conclusão de que a interferência partia de uma estação na Riviera francesa. West ordenou então que a estação fosse adquirida e que se acabasse com ela. O último dos milionários texanos excêntricos pode muito bem ser O. L. Nelms, o qual mandou colocar disticos em Dallas onde se pode ler: «Muito obrigado a todos por ajudarem O. L. Nelms a ganhar mais um milhão».

UM MORTO ENTRE OS FOLGAZÕES

Durante 20 anos, Nelms tem feito publicar estas palavras de agradecimento em diversos locais, incluindo a Imprensa. Quando era rapaz e vivia em Lone Pine, no Texas, Nelms abandonou a escola quando frequentava a terceira classe a fim de apanhar doninhas fedorentas. Mais tarde, fez fortuna dedicando-se ao negócio de propriedades e à construção.

Há relativamente pouco tempo, Nelms fez saber que lá criará um fundo de 5 milhões de dólares destinado a custear um número ilimitado de festas em que a entrada será livre.

A ambição de Nelms é que se lembrem dele quando morrer. As festas realizam-se-lhe em sua memória. Existe mesmo um prospecto com todos os detalhes.

Existe, todavia, uma condição. Nelms, que conta 62 anos de idade, pensa que algumas pessoas poderiam ir às festas para saborear as suas bebidas, mas não relembrar a sua memória. Para que isso não os seus restos mortais sejam trazidos num caixão selado quando da realização das festas e colocados num local de destaque até que o último dos folgazões regresse a casa.

Assim eram os milionários texanos de ontem.